Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 624
Dezembro 1984
Segunda-feira

3

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Terceira conversa com os leitores do 'Diário de Lisboa'

OS ventos que sopram de diferentes quadrantes não nos desviarão do rumo traçado. Rumo livremente escolhido. Ao porto do Futuro aproamos, e não haverá Adamastor que nos detenha, desvie ou desmoralize. Sabemos onde vamos. E porquê.

Não se pense, portanto, que mudaremos de rumo ou de atitude. Razões profundas, morais culturais, e não adaptações oportunistas, nos movem. De longe vimos. E não nos sentimos cansados, por antecipação, da jornada que importa completar.

Este jornal saudou Abril porque a Revolução dos Cravos desamordaçou a Imprensa, claro. Mas não só por essa razão. De Abril retiramos inspiração e referência. Não pretendemos que o nosso entendimento da democratização de Portugal seja o único e seja indiscutível. Mas podemos garantir que não é faccioso e que nunca será expresso de um modo dogmático e sectário. Aceitamos a diferença, e os que, em relação às nossas posições são diferentes. Pluralismo é outro nome da Democracia. Só uma exigência nos parece de avançar: que a Democracia seja democrática, que a Liberdade seja livre.

E porque não somos dogmáticos, nem sectários, não prescindimos do direito de acertar com as nossas armas nos alvos, e de errar pontarias. A dialéctica envolve a certeza e a dúvida, o acertar e o errar, no mesmo movimento de aproximação da verdade.

O "Diário de Lisboa" faz o seu caminho. Em liberdade. Livre e independente.

Mas ser livre e independente, não é ser insolidário. Neste Portugal em mudança, não estamos sós. Nem desejamos a solidão.

Esta conversa com os leitores, é um apelo aos leitores. Com eles constituímos uma família cultural: o "Diário de Lisboa", os que o fazem e os que o lêem. O jornalista escreve para os leitores do seu jornal, em

Continua na pag. 20

Igreja intervém no problema habitacional

Lisboa tem 26 mil famílias mal alojadas

– denuncia Cardeal Patriarca

O Cardeal-Patriarca de Lisboa denunciou, em carta pastoral, a situação habitacional da capital, citando elementos estatísticos que indicam a existência de 26 mil famílias vivendo em sobrelocação e mais 40 mil em barracas.

As consequências da situação, nas palavras de D. António Ribeiro: «o desânimo, a passividade e o desinteresse em participar activamente na vida social, bem como determinadas formas de marginalidade».

Noutros casos acrescenta a pastoral, os cidadãos que submetidos a estas condições habitacionais são levados «a uma atitude de revolta agressiva contra a sociedade que chega a traduzir-se em comportamentos de violência, causadores de ofensas corporais e danos materiais.

Continua na pag. 20

Amoreiras: vai mais uma voltinha?

O trânsito à entrada de Lisboa, pela Avenida Duarte Pacheco, tornou-se esta manhã mais complicado, com a entrada em funcionamento de um novo esquema de circulação, que possibilitará o rebaixamento da parte central daquela artéria. A Câmara de Lisboa, que desviou o trânsito automóvel para um arruamento lateral junto às novas torres das Amoreiras, fala em nome do futuro. Ou seja, na previsão de que todo o impacto sobre a área envolvente do novo «shopping», terá dentro de alguns meses o lado positivo bem à vista. Até esse dia, quem quiser entrar ou sair na capital terá de encontrar a sua própria «língua», ou seja, o caminho que porventura lhe pareça menos congestionado. Para já, os responsáveis municipais, propõem aos automobilistas que encontrem circuitos alternativos... e não desesperem de se entender com estas novas regras, para durarem 160 dias.

Póvoa: agressor do fiscal de linha faltou hoje ao julgamento

Aconteceu na Póvoa de Varzim, jogava-se o 32.º minuto do embate poveiro com o Benfica e uma grande penalidade concretizada marcava ascendente caseiro. Subitamente, uma garrafa despedida da bancada por um jovem de 16 anos (Paulo Jorge Gomes Andrés, serralheiro, morador na portuense Rua da Vilarinha) foi estilhaçar-se na cabeça do fiscal-de-linha António Jorge (34 anos, técnico de telecomunicações, residente no Barreiro) provocando tais danos que os ferimentos tiveram de ser suturados com 17 pontos. O julgamento do agressor, que deveria ter ocorrido esta manhã, ficou adiado «sine-die» pelo juiz dr. Antas de Barros, porque o agressor não compareceu na audiência...

Págs. 12 e 14

A caminho dos 17 pontos

Se os jovens pudessem...

Isabel, 20 anos, estudante

"Somos cobaias das constantes mudanças de ensino"

— Que curso está a tirar?

— Estou no primeiro ano de Comunicação Social.

— Porquê essa opção?

— Porque gosto. Optei quando estava no 12.º ano.

— Quais as perspectivas de trabalho?

— Vai ser fácil. É uma questão de optimismo.

— O que pensa do ensino actualmente?

— Estamos numa fase de experiência e nós somos as cobaias. Estão a tentar mudar, mas o objectivo não foi atingido. De qualquer modo há coisas positivas.

— Quais?

— As mudanças que foram feitas a nível do Secundário e que permitem contactar mais cedo com um determinado número de disciplinas, o que facilita a escolha mais tarde.

— Qual a sua opinião sobre o novo aumento do preço das refeições nas cantinas universitárias?

— É péssimo a todos os níveis. A desculpa de que é para poderem aumentar as bolsas não serve, porque os bolseiros continuam com imensas dificuldades. Além disso, os não bolseiros também têm dificuldades, que com este aumento só viram agravadas.

— Costuma estar informada?

— Vejo televisão e oiço rádio.

— Como está a nossa Comunicação Social?

— A Comunicação Social só se começou a desenvolver a partir do 25 de Abril, quando deixou de haver censura. Foi há pouco tempo e ainda há muito para fazer. Temos a Comunicação Social que o dinheiro nos permite ter.

— Das últimas notícias nacionais, qual a que lhe despertou mais atenção?

— A repercussão da greve dos alunos universitários. Foi fantástica a maneira como a Comunicação Social a apoiou.

— E dos acontecimentos estrangeiros, qual o que mais a interessou?

— A situação dos passageiros retidos no avião que foi sequestrado.

— Qual a sua opinião sobre terrorismo?

— O terrorismo tem a sua razão de ser, só é pena é que as pessoas tenham que recorrer à violência, em vez de discutirem racionalmente as questões. Em Portugal, o caso das FP-25 é uma estupidez. Deviam reconhecer que este Governo foi eleito pelo povo democraticamente.

— Como vê a política do actual Governo?

— Acho que não está mal, temos bons políticos embora o povo muitas vezes não saiba as dificuldades que o País atravessa e culpe os governantes.

— Se pudesse, que remodelações faria neste País?

— Não sei, é muito complicado. Acho que primeiro sairia por aí para examinar as condições em que vive o Povo português.

trabalho

Segurança Social

Trabalhadores decidem paralisação e vigília de cinco dias

Os trabalhadores da Segurança Social vão efectuar no próximo dia 17 uma vigília à porta da residência da secretária de Estado, Leonor Beleza – anunciou um representante da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública.

A medida é uma das formas de luta defendida no Encontro Nacional de Organizações Representativas dos Trabalhadores da Segurança Social no qual foi decidida ainda uma paralisação de duas horas a efectuar no mesmo dia nos serviços do sector.

Uma concentração e vigília permanente será também realizada pelos trabalhadores de Segurança Social de 10 a 14 de Dezembro frente à Secretaria de Estado.

Entre as formas de luta anunciadas constam também a distribuição de comunicados à população e a entrega de um documento aos órgãos de soberania expressando a discordância dos trabalhadores da Segurança Social em relação à política que tem estado a ser seguida no sector.

«A secretária de Estado, Leonor Beleza, é uma das poucas pessoas no Governo que até hoje se tem recusado sistematicamente a receber os sindicatos para com eles discutir os problemas dos trabalhadores» – afirmaram os participantes no encontro, sublinhando que essa situação tem vindo a bloquear a resolução dos problemas laborais no sector.

Os principais problemas

De acordo com um elemento da organização do encontro, os principais problemas dos trabalhadores do sector da Segurança Social incluem a falta de aplicação e reestruturação de carreiras, o bloqueamento profissional, a instabilidade de emprego, questões relativas aos direitos e regalias e em particular a ausência de formação profissional no sector.

No encontro foi ainda referida a situação do sector, tendo os participantes constatado a «completa degradação dos serviços, designadamente na área da acção social».

Casos de corrupção moral, material e política no sector foram também apontados pelos delegados das ORT's presentes no encontro, que decorreu em Lisboa.

Portugal não cumpre

A dirigente da CGTP, Carmo Tavares, afirmou que Portugal não cumpre as pensões mínimas estabelecidas no Código Europeu de Segurança Social, informou hoje aquela central sindical.

Maria do Carmo Tavares, ao falar no sábado durante o encontro de trabalhadores da Segurança Social promovido pela CGTP, referiu que o Código Europeu de Segurança Social ratificado pelo Estado português prevê que as pensões de velhice e de invalidez sejam, respectivamente, de 45 e 50 por cento do salário mínimo nacional.

A sindicalista frisou que em Portugal a contribuição do Estado para o financiamento da Segurança Social «tem sido irrevante» e que as despesas de Segurança Social rondam apenas 10 por cento do produto interno bruto (PIB).

Carmo Tavares criticou o patronato por «reter uma parcela importante das contribuições para a Segurança Social», afirmando que a dívida do patronato processa-se ao ritmo de dois milhões de contos por ano.

A dirigente da CGTP reivindicou a participação dos representantes da central sindical na política e nos órgãos de gestão da Segurança Social.

Pescadores regressados do Alasca

Patrão diz que se "insubordinaram" e não cumpriram o contrato

Trinta e três pescadores portugueses que ontem regressaram do Alasca, encontram-se já em suas casas, na zona da Aveira, depois de terem estado algumas horas retidos no aeroporto de Lisboa, por não terem «dinheiro para os transportes».

«Desembarcamos quase só com a roupa no corpo, meteram-nos o bilhete de avião na mão e não temos nem um tostão» – afirmou um dos pescadores.

Contratados pela empresa «Pascoal e Filhos» da Gafanha (Aveiro), os pescadores afirmam que perderam em vão quatro meses em viagens e à espera de pescar no Alasca, no navio bacalhoeiro «São Gabriel».

Partimos daqui a 2 de Agosto, com um contrato assinado para pescar e quando chegámos lá, cerca de 45 dias depois, disseram-nos que as autoridades americanas não tinham concedido quota de pesca ao navio» – disse o pescador.

Os tripulantes do «São Gabriel» estiveram cerca de um mês sem trabalhar e sem receber e depois foram encarregados de processar pescado que outras embarcações de empresas norte-ameicans lhes forneciam, com «um solário miserável».

A 18 de Novembro apresentaram uma proposta ao patrão para que lhes fosse paga ao menos a garantia de 250 contos por seis meses (o mínimo estipulado contratualmente). Antes de expirado o prazo de 48 horas, receberam as passagens para regressar, via Anchorage e Bruxelas, a Portugal.

«As nossas roupas de trabalho, pagas por nós, ficaram no Alasca e não trazemos dinheiro nenhum. Tinham obrigação de estar aqui à nossa espera para nos levarem para a terra» – protestou ainda um dos pescadores, afirmando que tentaram em vão telefonar para a agência contratada pela entidade patronal para tratar das viagens.

Os pescadores, não trazem documentos e nem sequer os necessários para trabalhar, porque ficaram no navio juntamente com os restantes membros da tripulação.

Empresa nada lhes deve

Um porta-voz da entidade contratadora afirmou entretanto ao «DL» que o regresso dos pescadores, nas condições em que se verificou, deveu-se ao facto de eles «não terem cumprido o contrato e se terem insubordinado».

A «Pascoal e Filhos» – acrescentou – pagou aos 33 pescadores com regularidade os vencimento que foram depositados ou entregues às pessoas por eles indicados e tudo fez para que reconsiderassem a sua posição. Inclusivamente o sindicato interveio na questão, mas não conseguiu demovê-los.

A mesma fonte referiu ainda que foram gastos 160 contos por cada passagem de regresso dos pescadores e estes «terão de responsabilizar-se pelo seu reembolso, já que a empresa nada lhes deve».

Lisnave vai reparar três navios da Armada americana

Uma unidade naval militar norte-americana de nome «Hess», encontra-se nos estaleiros da Lisnave para reparação e manutenção, podendo a empresa em breve receber outras duas unidades, segundo notícia veiculada pela NP, que cita uma fonte oficial.

A segunda unidade naval, diz a mesma fonte, chegará em breve a Lisboa e a Lisnave está presentemente a negociar o contrato relativo ao terceiro navio.

O segundo navio – acrescentou – pertence, como o «Hess», à esquadra norte-americana do Atlântico.

O incremento deste tipo de cooperação e encomendas depende do cumprimento de prazos e da qualidade do trabalho entretanto efectuado, disse à NP a mesma fonte, que lembrou que já foram estabelecidos alguns contratos com as oficinas de Alverca.

Nos sucessivos encontros bilaterais que têm mantido, no âmbito da NATO, com o secretário da Defesa dos Estados Unidos, Caspar Weinberger, o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Mota Pinto, tem defendido a necessidade de implementar acções que concretizem o princípio da «entrada com dois sentidos» através de uma valorização da cooperação na área industrial, nomeadamente pela celebração de contratos com infra-estruturas portuguesas vocacionadas com a manutenção e reparação de unidades navais e aéreas.

As autoridades portuguesas – afirmou a mesma fonte – têm insistido para que haja da parte dos Estados Unidos, designadamente das suas Forças Armadas, recurso à capacidade de fornecimento de bens e serviços pela indústria portuguesa.

Mota Pinto, que parte hoje para Bruxelas, para assistir a uma reunião do GPC (Comité de Planeamento e Defesa da NATO), provavelmente debaterá no encontro a política de apoio à indústria portuguesa pelas autoridades militares norte-americanas.

CGTP disposta a intensificar a luta

Ao concluir o balanço da jornada do passado dia 29 de Novembro, que envolveu dezenas de milhares de trabalhadores de 16 distritos, a CGTP-In reafirmou a sua disposição de intensificar a luta dos trabalhadores pela demissão do Governo PS/PSD.

A Intersindical afirma que vai reforçar a luta «para resolver os problemas concretos ao nível de empresas, regiões e sectores, para impedir a concretização dos objectivos governamentais e para pôr termo a esta política desastrosa».

Mas o objectivo fundamental, sublinha a central sindical, é «a demissão do Governo Soares/Pinto e a formação dum novo Governo que desenvolva uma política assente no respeito pela Constituição e pelo 25 de Abril.

A CGTP, depois de referir a ampla participação de trabalhadores, bem como a constante «adesão da população», sublinha que as acções do dia 29 saldaram-se «por mais uma jornada nacional de condenação da política deste Governo e numa demonstração da capacidade de resposta e de luta por parte dos trabalhadores e do Movimento Sindical Unitário contra o prosseguimento dessa política desastrosa».

Não há paz entre os militares

Rito Canedo

NO meu constante movimento migratório entre o silêncio e a intervenção, influenciado por este trauma de ser português e por esta paixão de ser militar sem idade nem credos, amante desta pátria mil vezes desamada por quem, liderando-a, de portugueses nada têm, de novo me acoito nas páginas deste jornal, ponte que é para uma nova cultura onde o homem se refaça das suas angústias e opressões e renasça potencialmente justo, numa sociedade estruturada na liberdade e na igualdade, no direito e no amor, amor pela pessoa humana e pelos valores que salvaguardem a liberdade de acesso às mesmas oportunidades, num amplo contexto de justiça social respeitandora da livre relação entre os povos e na base do direito ao desenvolvimenti sem perda da soberania e da independência.

Se a história deste Portugal multisecular está esmaltada de uma permanente acção dos militares na construção do seu destino e se aquilo que hoje somos como nação vale mais como «passado de glória» do que como «presente actuante» no destino da humanidade, pode dizer-se que aos militares se deve a vitória da democracia e a eles se ficará devendo, inevitavelmente, a «moldura histórica» do país que somos e a preservação dos seus valores culturais. Discutir o país e formular-lhe projectos esquecendo a existência dos militares é um acto de incultura ou uma leviandade ditada por arquétipos sociais que vão contra a história desta terra. Ignorar o peso dos militares na sociedade portuguesa pós-25 de Abril é um erro que se perdoará a um sofista militante mas que se não consente a um político esclarecido, a um democrata consistente, a um herdeiro e percursor dos ideais de Abril. Minimizar os factores que podem concorrer para a sua desestabilização por ser um contributo decisivo e condenável para a desagregação do regime, porque a solidez deste não depende das boas intenções dos políticos, mas da capacidade de resposta das instituições à vontade do povo que representam e do equilíbrio funcional das suas Forças Armadas.

A experiência recente diz-nos que a injustiça e a corrupção, o carreirismo e proteccionismo, o paternalismo tutelar e o caudilhismo, o domínio do espírito elitista sobre a generalidade dos militares, geram descontentamentos que se aprofundam no tempo e levantam ventos que põem em risco o barco da democracia.

Chegaram até nós, por deferência de amigo, dois documentos preocupantes, dois sinais daquele descontentamento, negros rolos de fumo de um fogo que arde algures entre os militares, dois apelos a que lancemos um olhar urgente para dentro das Forças Armadas.

O primeiro vem redigido por Manuel Pinto dos Santos, autor de vários trabalhos de índole militar, defensor acérrimo da chamada problemática do QP-QC, na linha de lealdade aos compromissos do 25 de Abril. A ele se devem contributos importantes para a compreensão pública daquela problemática e achegas não menos valiosas à sensibilização dos vários círculos de decisão envolvidos na sua resolução.

O segundo chega-nos assinado pelo major Alberto Ferreira, figura conhecida no Exército português, laureado enquanto aluno da Academia Militar, cinco comissões ultramarinas, prisioneiro de guerra, cruz de guerra ao peito, homem empenhado nas operações de Abril, detentor do Colar da Ordem da Liberdade. Hoje, um dissidente forçado do Exército que temos. Um símbolo e uma bandeira dos oficiais oriundos de milicianos. Um espinho cravado na consciência da actual hierarquia. Uma caso emblemático da injustiça que se está praticando contra aqueles oficiais.

A convergência destes dois documentos, em vésperas da presumível homologação de um certo projecto de legislação que visa a **suspensão dos limites de idade** para majores e tenentes-coronéis, acabando com a figura anacrónica da «reserva activa» para aqueles dois postos, prenuncia um grave descontentamento entre os oficiais oriundos de cadetes a que, recentemente, veio dar nome um discreto membro do extinto Conselho da Revolução.

Em M.P.S. lê-se que o Exército se deixou empalmar pelos interesses (?) da Marinha e da Força Aérea e subalternizar-se pelo Governo, através do Ministério da Defesa, no capítulo dos vencimentos retroactivos a pagar aos oficiais abrangidos pela nova legislação. E alerta-se para os graves prejuízos que podem advir para a administração militar e para o prestígio dos seus altos comandos quando o Governo interfere ao nível dos «actos mais comezinhos» da vida interna dos militares.

Em Alberto Ferreira vislumbra-se a imagem da derrota de um militar que deixou de acreditar nas Forças Armadas como um projecto de vida capaz de preencher as aspirações de quem, por elas, deu o melhor da sua vida, e é evidente uma irremediável decepção nos homens que não souberam permanecer verticais face aos compromissos assumidos, que abdicaram de corrigir erros passados, que vergaram ante pressões de sectores que fizeram da tropa seu feudo privado, e o deixaram «cair», não obstante a palavra dada em contrário.

O projecto de **suspensão dos limites de idade** não vem resolver a chamada problemática do QP-QC pois que nele não se fala no direito à contagem do tempo de serviço no Quadro do Complemento (como se faz na própria vizinha Espanha); não se salvaguarda tão-pouco o **diferencial de idades** entre os oriundos de cadetes e os que provém de milicianos; acintosamente, não se estende a aplicação da nova lei a quem por ela vem esperando há mais de dois anos, pois que a mesma não prescreve um único dia de retroactividade a quem foi atingido pela Reserva; nela não se encontra uma única alusão à velha e dura problemática; ao «compromisso histórico» que terá permitido o 25 de Abril. É, estruturalmente, uma lei geral, orientada quase que exclusivamente para resolução das idades dos tenentes-coronéis mais idosos, na sequência, aliás, do pensamento do actual general CEME, que procura inviabilizar futuras promoções administrativas, sempre conseguidas mediante desconcertantes expedientes de gabinete.

Mas o general Salazar Braga, que diz fazer da justiça e da insenção o pendão maior da sua acção na chefia do Exército, vai continuar a ter dificuldades em conciliar, no fundo da sua consciência, os critérios contraditórios usados pelo seu estado-maior (e aceites por ele) no tratamento dado aos saneados do 25 de Abril e aos oficiais oriundos de milicianos. Enquanto àqueles, afastados do serviço há mais de dez anos, vai-lhes ser contado o tempo de serviço (não prestado, na realidade) para efeitos de acertos de antiguidades e pensões (com as promoções asseguradas aos que dispuserem de vaga), aos ex-milicianos, já ultrapassados na promoção porque caídos na Reserva, não se reconhece o direito ao mesmo acerto de antiguidade. Quer dizer: ao corrigirem-se agora duas disposições legais tomadas pelo CR (a dos saneados e a da reserva activa) dá-se a uns o direito de usufruírem dos benefícios da correcção, indo buscar os seus efeitos dez anos atrás, e a outros, como aos majores Silva Ribeiro, Ranhada Rolo, Alcino Faria, Matos Modesto, Alberto Ferreira etc, etc, nega-se em absoluto o mesmo direito.

É, na verdade, uma situação insustentável e um contraste odioso a que, com receio, nos apresentamos a ver consignado na lei.

Mas se tudo isto aconteceu apenas por incompatibilidade de interesses entre os três ramos das Forças Armadas, de que saiu diminuído o Exército na sua capacidade de gerir os seus próprios problemas, espera-se que tal projecto de lei encontre no Ministério da Defesa critérios de análise mais coerentes e justos e um juízo mais imparcial das questões em apreço. É que não pode haver para os militares, duas bitolas distintas, duas asserções diferentes da Justiça.

Que todos fiquem cientes: a legislação já aprovada em Conselho de Ministros e que visa a suspensão dos limites de idade de passagem à situação de adido permanente ao quadro (reserva activa) nos postos de major e de tenente-coronel, não contempla – é preciso dizê-lo – o interesse dos oficiais da classe etária mais baixa, não foi construída para a resolução da «problemática do QP/QC».

Os problemas relacionados com a definição da carreira dos oficiais do QP só muito secundariamente se prenderão com o alargamento ou o encurtamento dos limites de idade. Muito acima desses «conceitos biológicos» estará, por exemplo, a complexidade dos princípios, normas e parâmetros passíveis de definir com equidade e justiça a estrutura de uma «hierarquia de competências».

Por outro lado, a resolução das questões relacionadas com os oficiais oriundos de milicianos, prende-se com a **reposição de uma justiça** prometida há já tantos anos que se começa a suspeitar que por detrás do Estado de Direito se perfilam novamente perigosos interesses contrários à Democracia, defensores de certos grupos de pressão que vêem nas Forças Armadas, não uma instituição que reflicta o «espírito de missão» ao serviço da Nação prescrito na Constituição da República, mas um feudo que sirva apenas objectivos carreiristas de gente medíocre que outra forma não vê de atingir o topo da carreira e o poder.

As reivindicações dos oficiais oriundos de milicianos radicam-se num estilo de civilização avançada e em conceitos culturais fundamentados na moral e na justiça, de que são eco as normas em vigor na maioria dos Exércitos da CEE a cuja comunidade tão persistentemente deseja aderir a política portuguesa.

Essas reivindicações ligam-se a dois vectores fundamentais: o primeiro, mais lato e aceite quase universalmente, é o de que a **antiguidade adquirida** na qualidade de oficial do Exército só poderá ser enriquecida com a frequência de Escolas Militares (no caso a Academia Militar) e nunca mutilada por esse facto – daí que a um oficial miliciano que complete o curso da AM deverá ser atribuída a antiguidade do curso de cadetes entrado nessa mesma A.M. no ano do seu assentamento de praça; o segundo, mais limitado, e talvez por isso mesmo tão empírico que mais salienta o carácter injusto da legislação em vigor e que consiste na não existência de um DIFERENCIAL MÉDIO DE IDADES (5 a 6 anos), já atrás referido, entre os oriundos de milicianos e os oriundos de cadetes e que os acompanhe em todos os limites de idade fixados para a passagem à situação de Reserva em cada posto.

Nestes dois pontos se centram as questões fulcrais da chamada problemática do QP/QC e que alguns procuram mistificar, adulterar ou enterrar no esquecimento. Fica, portanto bem claro, que a legislação agora aprovada, não tocando naqueles dois pontos, mantém intacta aquela problemática. Os oficiais oriundos de milicianos não desistirão das suas reivindicações, com vista à **reposição** da justiça para os oficiais que cursaram a Academia Militar a partir de 1959 e ao restabelecimento de um clima de equidade e de dignidade entre todos quantos adiram à carreira das Armas pela via da profissionalização.

Esses oficiais aguardam a discussão do problema em sede própria da República. URGENTEMENTE.

Adefesa da qualidade do vinho do Porto

Luís de Carvalho e Oliveira

NÃO sei se olhamos todos para a mesma realidade ou se alguns de nós vêem realidade diferente.

«O Director do Centro de Estudos Vitivinícolas do Douro, Castro e Costa, sustentou ontem a necessidade de medidas de protecção da qualidade de Vinhos do Porto, entre outras visando a prosperidade da vinicultura duriense.» Lê-se isto no «Primeiro de Janeiro» de 9/12/1984, ao mesmo tempo que na Imprensa ressalta a notícia das falsificações e imitações do vinho do Porto por todo esse mundo.

Por demais é sabido que já não há continente onde a falsificação não atinja números elevadíssimos e, por vezes, não é apenas para uso interno do país que falsifica, mas até para exportação.

Não será necessário ir muito longe para encontrar um caso exemplar que é o da Espanha. Este país falsifica, diz-se lá, maior quantidade de Vinho do Porto do que o Alto Douro é capaz de produzir para o mercado mundial.

É claro que quando algum espanhol se refere nestes termos ao Vinho do Porto fabricado em Espanha e compara a quantidade ali produzida com a quantidade produzida no Alto Douro ignora que o Alto Douro tem possibilidade de produzir três vezes mais do que o Vinho do Porto que produz sem plantar mais uma cepa; ignora que há uma regulamentação para produção de Vinho do Porto absolutamente incompreensível pois limita a produção dum dos produtos agrícolas mais vendáveis e que mais concorrido para o equilíbrio da balança de pagamentos, portanto, para a entrada de divisas em Portugal. Quando um espanhol assim fala ignora que, havendo um vasto mercado para o Vinho do Porto em todos os continentes, se proibem 2/3 da região do Douro de produzi-lo. E, no entanto, toda ela é susceptível desta produção. Esses espanhol ignora que para cá da fronteira existe um mundo de ilogismos e de complicações só explicáveis através das muitas manobras a favor do interesse de alguns, poucos, em desfavor de muitos quer individualmente considerados, quer colectivamente como país ou nação.

Naturalmente, uma riqueza como esta do Vinho do Porto, em Espanha seria explorada até à última possibilidade, uma região como o Alto Douro tornar-se-ia um manancial de riqueza para todos os que lá trabalham ou lá possuem as suas terras, e para o erário público. Pois se os espanhóis com uvas impróprias, de proveniência completamente diversa, portanto, com meios deficientes, se atravem a explorar, embora abusivamente, o nome do Vinho do Porto, como não haviam de explorar a região se efectivamente lhes pertencesse? Naturalmente muitos seriam, para o efeito, de mostrar toda a sua estatura, de pé, opondo ferozmente a defesa dos seus direitos contra a prepotência de um punhado que quer tornar-se dono da região mal cuidando o campo que lhe estava destinado o da exportação e mercado.

Tudo isto vem a propósito da defesa da qualidade do Vinho do Porto de que fala o senhor director do Centro de Estudos Vitivinícolas do Douro.

É claro que não vamos contra os seus dizeres pois a qualidade do Vinho do Porto deve ser defendida como a qualidade de todo e qualquer outro produto e, mais ainda, por se tratar de um mensageiro de Portugal no estrangeiro; por se tratar de uma entidade de grande fama que não se deve perder.

Mas, não será ocasião de perguntar para quê defender tanto a qualidade de Vinho do Porto se, alcançada nomeada, exactamente por essa qualidade, em toda a parte, o Vinho do Porto, não passando de uns mercados tradicionais, aliás, já nem todos, não vai aos lugares onde é desejado, onde tem nome, deixando que aí se instale a traficância e apareçam garrafas rotuladas do vinho do Porto quando o conteúdo é outro que, por vezes, nem semelhança tem com o Vinho do Porto. Apoiamos, sim, a defesa da qualidade do Vinho do Porto mas não para que venha fazer-se o que está projectado na Portaria 685/82 que é entregar a produção de Vinho do Porto a um pequeno punhado dito da subr-egião produtora da alta qualidade com exclusão de todo o resto do Alto Douro que, tradicionalmente e desde sempre, produziu o vinho do Porto que alcançou a fama mundial.

Sem dúvida que é preciso defender a qualidade do Vinho do Porto, mas perguntar-se-á ainda porquê, agora, desde aquela portaria integrada pelo famigerado Projecto de Desenvolvimento de Trás-os-Montes, tanto se fala na defesa da qualidade do Vinho do Porto?

Não será que está efectivamente a empolar-se um inexistente problema de qualidade do Vinho do Porto para apoiar essa portaria e retirar a 25 000 pequenos e médios produtores de Vinho do Porto da região o direito de produzi-lo e fabricá-lo, entregando tal direito aos grandes, muitos deles exportadores de Gaia?

Não estará involuntariamente ou voluntariamente? O senhor director do Centro de Estudos Vinivinícola do Douro a fazer o jogo da concentração da riqueza do Alto Douro na mão de poucos e mais poderosos?

É que é de estranhar um conjunto de circunstâncias que não deixariam de servir de pista a um detective, ainda que não muito arguto.

Efectivamente, foi depois dos três anos de maior exportação e consumo interno de que há memória que surgiu a portaria acima referida n.º 685/82, falando na defesa da qualidade do Vinho do Porto, sem que se dê conhecimento de essa qualidade, alguma vez, ter sido posta em causa. Falar de qualidade de vinho não é a mesma coisa que falar na qualidade do mosto, pois que, sendo o Vinho do Porto composto de mos-

Continua na pág 18

ponto a ponto

O presidente da República da Guiné-Bissau e secretário-geral do PAIGC, João Bernardo Vieira, inaugura terça-feira em Bissau a conferência internacional sobre a personalidade de Amílcar Cabral, no âmbito das comemorações do seu 60.º aniversário. Para esta conferência, que decorre até ao próximo dia 7, foram convidadas a participar organizações políticas que apoiaram o PAIGC durante a sua luta de Libertação Nacional, partidos comunistas e socialistas, os partidos progressistas dos países ocidentais e africanos, organizações internacionais e fundações de investigação, movimentos de libertação e representantes da FRELIMO, MPLA e do MLSP. De Cabo Verde não foi convidado nenhum representante. De Portugal, seguuiram representantes dos partidos Socialista e Comunista, do MDP, do Movimento Português para Paz e do Centro de Informação e Docmentação Amílcar Cabral (CIDAC). Fernando Piteira Santos, director-adjunto do «DL», estará presente em representação do CPPC.

RUI Machete intervém hoje, segunda-feira, em directo, num dos programas mais populares da Rádio Nacional de Espanha para debater as relações entre os dois países ibéricos. Machete, que intervém no «Directo, Directo, Directo» na sua qualidade de presidente da Associação Portuguesa de Relações Internacionais (APRI), terá como interlocutor em Madrid um adjunto de Fernando Moran, ministro espanhol dos Assuntos Exteriores. Esta intervenção de Machete é justificada pela realização, no próximo fim-de-semana, de um seminário sobre as relações luso-espanholas promovido pela APRI e no qual participam destacadas personalidades do país vizinho.

O dirigente socialial-democrata madeirense, Alberto João Jardim, afirmou no Funchal que é favorável à manutenção da coligação PS/PSD, mas se isso não for possível «então o Governo deve cair». «O meu desejo é que a coligação se mantenha até às presidenciais, mas se isso não for possível não poderemos estar a adiar constantemente o País, pelo que o chefe de Estado deverá encontrar as soluções, consumada a queda do Governo» – disse Alberto João Jardim. João Jardim criticou as cimeiras PS/PSD, classificando-as de «espectáculo que contribui para a degradação da vida política do País».

Cunhal no Porto

Tema para discurso: já tarda a demissão do Governo

PORTO, 3 – Se o País fosse a assistência que ontem ao fim da tarde enchia o Teatro Rivoli, do Porto, a esta hora o Governo Mário Soares/Mota Pinto já estaria longe, muito longe mesmo, de S. Bento e de todos os ministérios – tal foi a virulência com que o discurso de Álvaro Cunhal e as palavras de ordem da assistência se dirigiram à coligação PS/PSD, ao seu Governo e à respectiva política económica e social. De facto, o que os dois ou três mil comunistas que foram ao comício de encerramento da 1.ª Assembleia da Organização do Porto do PCP exigiram foi, mais uma vez e sempre, a demissão imediata do actual Executivo que, disse Álvaro Cunhal, já irá «para a rua» com grande atraso. O secretário-geral do PCP – que, diga-se, ao longo das 50 páginas do seu discurso, em onze capítulos, praticamente não falou de outra coisa – foi ao ponto de equacionar a demissão do Governo nestes termos: «Um Governo fora da lei não tem direito a governar».

Motivos económicos, em primeiro lugar, motivos sociais e políticos depois, todos os argumentos invocados por Álvaro Cunhal no comício de ontem, no Teatro Rivoli do Porto, tinham obrigatoriamente uma conclusão: a única saída para o actual Governo é ir embora e depressa.

«Já basta, rua» – assim mesmo, sem cerimónia, diria Álvaro Cunhal, repetindo a já conhecida palavra de ordem do PCP. Só que, ontem, a linguagem do secretário-geral foi ainda mais dura, ao mesmo tempo que fazia da demissão imediata do Governo PS/PSD a ideia central ao longo de todo o discurso.

«A extrema gravidade da crise económica, financeira, social e política» é uma realidade que «está à vista de todos», enquanto o País está «a ir ao fundo». Foi esta a primeira ideia do discurso, com referências, seguidamente, à diminuição da produção nacional, ao subaproveitamento das nossas capacidades, à «bagatela de mais de 48 milhões de contos» de défice orçamental, à «desactivação e encerramento de numerosas empresas», à «desarticulação do sector industrial» a diversos níveis (têxtil, metalúrgico, calçado, conservas, etc.) e à «estagnação e ruína da agricultura», temas que, aliás, haviam sido igualmente abordados nos dois dias de trabalhos na assembleia dos comunistas portuenses.

Com este pano de fundo, Álvaro Cunhal, referiu-se depois às «andanças» do complicado processo de adesão à CEE para, com um sarcasmo que estaria presente em todo o discurso, rematar deste modo: «Portugal já entrou para o Mercado Comum não uma das muitas vezes. O que ninguém percebe, é como, tendo entrado tantas vezes, continua ainda cá fora».

«Acumulação de miséria»

No ponto seguinte, o discurso do secretário-geral do PCP deteve-se sobre a situação social dos portugueses, pontuada com expressões como desemprego, miséria e «fome que toda famílias inteiras, toca crianças, toca reformados, toca deficientes e outras camadas desfavorecidas».

«A crescente acumulação de riqueza faz-se à custa da crescente acumulação de miséria», diria então Álvaro Cunhal para acrescentar que as forças que estão no Governo «temem o futuro» porque «sabem que a luta popular se desenvolve e que a revolta popular alastra».

«Para que Portugal saia da crise, o primeiro grande passo a dar é demitir o Governo» concluiria, por isso, Álvaro Cunhal.

No ponto seguinte, sempre vivamente aplaudido pelos militantes que enchiam o Teatro Rivoli, diria que «ao Governo Soares/M. Pinto pouco interessa o País» e que as chamadas «24 medidas» servem apenas, no fim de contas, para «acelerar o processo de restauração monopolista» e «constituem uma autêntica plataforma inconstuticional, ilegal e subversiva para completar a contra-revolução a curto prazo».

A coligação governamental e os seus problemas (os seus «vergonhosos conflitos» – tinha dito já) e a sua «extrema fragilidade», tema depois abordado no discurso, serviu ao líder do PCP para concluir que «dia a dia diminui a base de apoio do Governo» e que as relações entre os dois partidos são uma feira de baixa política, sem o mínimo de aprumo e dignidade».

Usando sempre uma linguagem esvaziada de fomalismo, Álvaro Cunhal comunicaria ao seu auditório uma ideia de que não se pode falar deste Governo com respeito e que a sua coligação «está fraca e podre» além do que entre Soares e Monta Pinto «não se nota presentemente qualquer diferença ideológica ou programática».

Visou depois Soares, por, em troca do apoio às «24 medidas» apenas exigir «que o PSD não lhe escangalhe a candidatura às presidenciais». «Isto ultrapassa todos os limites admissiveis» – diria então Cunhal, a propósito da coligação PS/PSD e dos seus recentes problemas que «constituem um estendal de um vergonhoso mercadejar de posições e influências nas costas e à custa do povo e do País».

«Instituições não funcionam»

Diria depois Álvaro Cunhal que a queda do Governo terá de processar-se «no quadro do funcionamento democrático das instituições» ao mesmo tempo que salientaria que «as instituições democráticas deixaram de funcionar regular e normalmente».

Afirmando então que «um governo fora da lei não tem o direito a governar», destacaria diversas razões que considerou serem atrasos já na substituição do Governo. Referiu além das culpas do Executivo na situação económica e social, o facto de «pela acção do Governo e da sua maioria parlamentar, as instituições deixaram de funcionar regular e normalmente».

Para Álvaro Cunhal é o próprio Governo «que impede o funcionamento normal e regular das instituições». «Bagunça interna» e Governo «que se afunda no lodo da mentira, da incompetência, do abuso do poder, da corrupção», foram algumas das expressões usadas. Para Cunhal, por culpa do Governo PS/PSD não funcionam também a Assembleia da República, que «é esbulhada das suas competências e desrespeitada diariamente», enquanto o Presidente da República «é publicamente contestado e ofendido». Os tribunais por seu turno, «sofrem pressões do Governo que afectam a sua independência».

Álvaro Cunhal concluiria então que «existem condições essenciais para a demissão do Governo» e que não se deve esperar pois «é urgente, é imperioso que o Governo Soares-/Mota Pinto seja demitido o mais depressa possível». «O Governo começa a naufragar. O País não pode naufragar com o Governo», rematatia depois o secretário-geral do PCP para tal demissão Álvaro Cunhal repetiu as três saídas já indicadas pelo seu partido: Governo de Salvação Nacional, Governo de gestão provisório e dissolução do Parlamento, seguida de eleições antecipadas.

Eanismo e Pintasilgo

Entretanto, na entrevista dada ontem à Rádio Comercial, Cunhal disse que o partido eanista surge para dar resposta a circunstâncias políticas e que o PCP não teme essa nova formação partidária.

Sobre as presidenciais, disse ser objectivo do seu partido «combater os candidatos da direita», entre os quais situou Mário Soares, mas escusou-se a falar sobre eventual apoio a Maria de Lurdes Pintasilgo.

«O candidato deve congregar o apoio de várias forças democráticas» – disse, sem especificar.

Quanto ao «véu» que se mantém sobre a sua vida pessoal, Álvaro Cunhal disse não perceber o que tem a sua vida particular a ver com a vida do partido, referindo que tem um domicílio como qualquer outra pessoa, «onde recebo correspondência».

«No aspecto propagandista – adiantou porém – teria a ganhar se alguma coisa da minha vida particular fosse revelada».

assembleia da república

Criadas 46 freguesias

A Assembleia da República aprovou na sexta-feira, por unanimidade, e em votação final global, a criação de 46 freguesias. Os deputados aprovaram também a criação de comissões instaladoras que deverão entrar em funcionamento a 1 de Janeiro do próximo ano e que prepararão as respectivas freguesias para as eleições autárquicas que ocorrerão com as eleições gerais para as autarquias. O PCP e o CDS opuseram-se a esta alteração à Lei de Criação de novas freguesias que determina que as eleições se devem realizar três meses após a sua criação.

O PS e o PSD, autores das alterações, referiram, no entanto, que a criação destas freguesias implica a realização de eleições em quase uma centena de localidades, pelo que seria preferível fazê-las em conjunto com o resto do País.

É a seguinte a lista das novas autarquias que vão passar a ser freguesias a partir de 1 de Janeiro de 1985:

Golpilheira (concelho da Batalha), Bairradas (Figueiró dos Vinhos), Pó (Bombarral), Nagozela (Santa Comba Dão), Santo Onofre (Caldas da Rainha), Rio Mau (Penafiel), Falarda, Branca, Erra, Biscainho e Santana do Mato (Coruche), Pontinha (Loures), Outeiro da Cabeça (Torres Vedras), Foros de Arrão, Longomel e Vale de Açor (Ponte de Sor), Porto Covo (Sines), Sarilhos Pequenos (Moita), S. Martinho (Alcácer do Sal), Gaio e Rosário (Moita), S. Francisco (Alcochete), Landeira (Vendas Novas), S. Brás dos Matos (Alandroal), Ciborro (Montemor-o-Novo), Monte Gordo (Vila Real de Santo António), Santa Luzia (Tavira), Santa Maria Maior e Madalena (Chaves), Seixo (Mira), Carapelhos (Mira), Marteleira (Lourinhã), Ribamar (Lourinhã), Meirinhas (Pombal), Coutada (Covilhã), Matas e Cercal (Vila Nova de Ourém), Santa Joana (Aveiro), Praia de Mira (Mira), Ereira (Montemor-o-Novo), Asseiceira (Rio Maior), S. Sebastião (Rio Maior), Carregado (Alenquer), Malaqueijo (Rio Maior), Ribeira de S. João (Rio Maior), Foros de Salvaterra (Salvaterra de Magos) e Guia (Pombal).

Pagamento de salários

O CDS vai apresentar um projecto de lei que prevê a possibilidade de as empresas pagarem aos seus empregados através de cheque ou transferência bancária.

Segundo o deputado centrista Gomes de Pinho, com este diploma pretende-se «obviar aos riscos que resultam para a empresa e para o trabalhador do pagamento em dinheiro».

«Esta prática, que se fundamentava na inexistência de cobertura do País obriga as empresas a transportar e manter em caixa elevadas quantias para pagamentos de salários em dias certos, o que facilita o seu roubo, como aliás, vem acontecendo crescentemente», diz uma nota do CDS entretanto distribuída.

O projecto de lei dos centristas é subscrito por Nogueira de Brito, Gomes de Pinho e Abel Gomes de Almeida e procura alterar o artigo 91 do Decreto-Lei 49408, de 1969.

Comissões parlamentares

Uma delegação da Comissão da Condição Feminina da Assembleia da República constituída por Alda Nogueira, Conceição Quintas, Margarida Marques de e Mariana Lanita visitou, na passada semana, a instituição de acolhimento «Ninho», a «única que em Portugal actua no campo da recuperação de mulheres levadas à prostituição».

De acordo com um comunicado distribuído, esta visita «insere-se no objectivo da Comissão de, através de um conhecimento mais directo do funcionamento de instituições sociais ligadas à Condição Feminina, poder tornar mais operativa a sua actuação para melhoramento da situação das mulheres portuguesas, em defesa dos seus direitos e pelo cumprimento da legislação em que alguns e importantes desses direitos já se encontram consagrados».

A Comissão Parlamentar de Trabalho convocou os ministros do Trabalho, Indústria e Administração Interna para uma reunião conjunta a realizar hoje.

Esta reunião destina-se a debater a actuação do Governo relativamente à empresa Metalúrgica Duarte Ferreira a que aquela Comissão teceu críticas num recente parecer aprovado por unanimidade. A Comissão de Trabalho convocou também para a referida reunião os secretários de Estado da Defesa e do Emprego.

Entretanto, o ministro da Educação reuniu-se, na sexta-feira, no Parlamento, com deputados da maioria.

A reunião em que participaram deputados do PS e PSD das comissões parlamentares de Educação e Juventude, destinou-se a preparar o debate da interpelação ao Governo sobre política de educação que está marcado para terça e quarta-feira.

Os deputados do PCP, por seu lado, preparam activamente esta interpelação de que são, aliás, os responsáveis. Neste âmbito, os deputados Alda Nogueira e Anselmo Aníbal deslocaram-se ao concelho de Loures para visita a escolas locais, com vista a uma recolha de dados para o referido debate parlamentar.

Aqueles parlamentares verificaram haver nas escolas da zona falta de segurança de alunos e professores, deficiências graves na conservação dos edifícios, carências de funcionamento dos Serviços Sociais e falta de pessoal auxiliar, diz um comunicado agora distribuído.

Ainda com vista à preparação do debate, os deputados do PCP ligados às questões de educação têm vindo a efectuar visitas a escolas de todos os distritos do País.

Parlamento Europeu

O deputado José Vitorino (PSD) apresentou um requerimento ao Governo sobre o auxílio dado pelo Parlamento Europeu à Agricultura e Pescas ao abrigo das ajudas de pré-adesão.

No documento, José Vitorino pergunta qual foi o montante desse auxílio e qual foi a verba destinada a cada um dos sectores e se a repartição resultou ou não de critérios apresentados pelas autoridades portuguesas.

Por outro lado, interroga ainda a que empreendimentos se destinaram ou destinam as verbas de ajudas de pré-adesão concedidas para a Agricultura e Pescas.

Nos considerandos do seu requerimento, o deputado social-democrata recorda que no âmbito destas ajudas a CEE concedeu a Portugal, para aqueles dois sectores, alguns milhões de contos.

Fim-de-semana em Ofir

CDS quer repensar Portugal e criar uma nova maioria

Portugal está a viver o problema de um pequeno jogador que tem de utilizar mais o «jeito do que a força», afirmou ontem em Ofir o presidente da Comissão Política do CDS.

Lucas Pires falava no final de um encontro que durante três dias reuniu naquela vila vários dirigentes centristas e personalidades ligadas às áreas da política, do trabalho e da segurança social, encontro esse subordinado ao tema «Um programa para uma nova década». Durante a reunião, o dirigente do CDS sublinhou que Portugal «precisa de ser pensado a partir de novas coordenadas», sendo para isso necessário «criar estruturas imaginativas e ágeis capazes de conciliar os sectores morais e materiais necessários ao desenvolvimento português».

O presidente da Comissão Política do CDS considerou «urgente a criação de uma nova maioria democrática, mas não com os actuais Primeiro-Ministro e Presidente da República.

No final da reunião, Cavaleiro Brandão, também ele dirigente do partido, referiu-se às conclusões do encontro em matéria de polica de trabalho para considerar necessária a intervenção do Estado no sector laboral. Por sua vez, Bagão Félix referiu-se à política de protecção social, adiantando que os 40 participantes estiveram de acordo na intervenção do Estado na política de distribuição social. Foram também debatidos problemas ligados aos sectores das obras públicas, habitação, transportes e comunicações.

Basílio Horta: uma voz discordante

Basílio Horta afirmou ontem à Rádio Renascença que discorda da decisão do seu partido de pedir a dissolução da Assembleia da República.

«Não coerente apresentar uma moção de censura e ao mesmo tempo pedir a dissolução da assembleia», disse. Porque «quando se pede a dissolução do Parlamento é porque se entende que esse Parlamento já não representa a correlação de forças existentes na sociedade portuguesa; logo não tem lógica fazer depender a permanência do Governo de um Parlamento que já não tem essa representatividade», concluiu o presidente do Congresso do CDS.

Basílio Horta, que falava no programa «Cartas na Mesa», da Rádio Renascença, acrescentou não haver ainda «uma força suficientemente organizada capaz de mudar a correlação de forças neste momento existente».

O entrevistado preconiza que no próximo congresso do seu partido a Direcção do CDS se considere demissionária, «porque o congresso tem de ser inteiramente livre, de olhar primeiro para as estratégias, de acordo com essa reflexão, e escolher depois as pessoas mais capazes».

NATAL
14 FORMAS DE PASSAR O SEU NATAL
DO MAR A MONTANHA
FIM DE ANO
40 RÉVEILLONS
DIFERENTES • INÉDITOS
Consulte o nosso catalogo geral
LUSANOVA - TOURS
GROSSISTA N.º 435/83
RESERVAS NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

Na NAZARE o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA BATISTA

Encontro de quadros socialistas

Raul Junqueiro defende mudanças estruturais através das novas tecnologias

As grandes mudanças estruturais de que necessita a sociedade portuguesa têm de passar pelas novas tecnologias, embora estas não possam ser encaradas como um «fetiche» – considerou o secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro, no final do encontro de quadros socialistas, realizado durante o fim-de-semana em Lisboa.

Junqueiro recordou que Portugal tem sido um País fundamentalmente virado para a agricultura e comércio e pouco para a indústria, sublinhando que «a terceira revolução industrial pode fazer de Portugal um País-oficina, um País renovado».

Frisou, contudo, que tal possibilidade apenas será concretizável através da convergência de apoios de todos os sectores da sociedade, desde o Governo aos agentes políticos, económicos e sociais.

Veiga Simão

Veiga Simão, que fez a intervenção de encerramento, referiu-se, igualmente, às possibilidades de Portugal acompanhar as tecnologias da terceira revolução industrial e apresentou sobre o tema um conjunto de recomendações, de teor diversificado.

Ao responder a uma pergunta sobre as verbas previstas no Orçamento de Estado para 1985, o titular da Indústria considerou que o seu ministério passará a dispor de «meios mais significativos» e que serão primordialmente aplicados na reestruturação industrial e na criação de empresas baseadas na exploração de recursos naturais, sobretudo nas zonas do interior.

No que se refere aos «recursos para honrar os compromissos obrigatórios» a não serem consignadas verbas, será necessário procurar outras vias para os satisfazer – disse ainda Veiga Simão, afirmando que não irá à Assembleia da República se o problema não estiver esclarecido.

Veiga Simão deu conta ainda aos jornalistas do essencial da intervenção de Mário Soares no referido encontro. Segundo disse, o Primeiro-Ministro acentuou a necessidade de uma clarificação da situação política e de estabilidade para possibilitar melhor governação.

O Encontro Nacional de Quadros do PS, que reuniu cerca de 600 engenheiros num hotel de Lisboa, debateu o tema da «Modernização e novas tecnologias».

Trata-se do Terceiro Encontro de Quadros Técnicos realizado na sequência do Encontro Nacional de Organização do PS, de 27 de Outubro, e segue-se aos de economistas e médicos.

Cimeira PS/PSD reuniu esta manhã

Nas mãos de Soares e Pinto a restruturação do Governo

O documento-síntese que delegações do PS e do PSD debateram esta manhã na sede dos sociais-democratas, fala da necessidade de reestruturação do Governo, mas deixa «o modo de o fazer» aos dois líderes partidários – Mário Soares e Mota Pinto.

As delegações debateram esta manhã a síntese elaborada, sábado, por Almeida Santos e Rui Machete, resultante dos documentos apresentados às negociações pelos dois partidos.

Segundo informações recolhidas junto de fonte ligada às negociações, prevêem-se, no documento-síntese, medidas concretas para praticamente todos os sectores, a inserir no plano anual para 1985.

A reestruturação do Governo será decidida por Mário Soares e Mota Pinto, limitando-se o papel das delegações a ponderar sobre medidas de carácter sectorial e estrutural e questões relacionadas com Autárquicas e Presidenciais.

Entretanto, e segundo apurou o «DL», a proposta social-democrata apresentada sexta-feira ao PS foi por este partido caracterizada como sendo uma cópia quase fiel «das cem medidas do PS».

Segundo fonte socialista ligada às negociações, o documento social-democrata é «interessante, embora muito grande». «Parece um programa de Governo... sem calendarização», revelou ao «DL» a mesma fonte.

De acordo com o nosso informador, as Presidenciais não vão constituir problema de maior para o bom desenrolar das negociações. Para o PS, que sabe muito bem qual a diferença entre «anunciar» e «formalizar», o facto do PSD poder anunciar em Janeiro o nome do seu candidato não «aquece nem arrefece». O que importa é que o PSD só formalize em Julho de 1985 a sua candidatura presidencial, candidatura que, como se sabe, não pode ser hostil ao Bloco Central.

De acordo com tese defendida em vários sectores do PS, «quanto mais cedo o PSD disser qual o nome do seu candidato, melhor. Teremos todo o tempo para preparar a nossa estratégia em relação a um candidato que fica, até Julho, em banho maria...»

CDS deve concorrer sózinho nas eleições autárquicas

— defendem jovens centristas

O CDS deve «concorrer sozinho, em todo o País, às eleições autárquicas, por ter uma estratégia de projecto e não uma estratégia de poder pelo poder», disseram jovens autarcas daquele partido, num encontro realizado em Lisboa.

A Juventude Centrista considerou «a acção autárquica prioritária», salientando que também deve sê-lo para o CDS, porque «através dela pode combater-se eficazmente o sistema económico e social socialista».

Neste contexto, sublinhou-se no encontro que «as autarquias locais estão para a democracia-cristã como os sindicatos estão para a esquerda».

A intervenção da JC na gestão autárquica deve ser norteada pela «implementação de programas de ocupação de tempos livres, defesa e preservação do património histórico-cultural, combate à delinquência e ao desemprego juvenis e melhoria do sistema de ensino e da escola em si», segundo outra das conclusões da reunião.

A JC decidiu ainda celebrar um protocolo com o CDS sobre a sua representação e participação nas listas e programas do partido.

NATO em conferência na Fundação Gulbenkian

A NATO perante os «desafios da região mediterrânica» é o tema de um seminário internacional promovido pelo Centro Internacional de Formação Europeia (CIFE), que tem hoje início nas instalações da Fundação Gulbenkian.

A conferência de abertura coube ao presidente do grupo parlamentar do PS, José Luís Nunes e as sessões prolongam-se durante três dias.

Personalidades ligadas à temática da segurança europeia foram convidadas pelo CIFE, entidade com sede em Paris e dirigida por Gaston Thorn, presidente da comissão das Comunidades Europeias, a participar neste seminário internacional.

Entre os conferencistas portugueses previstos contam-se o professor Dias Farinha, da Universidade Nova de Lisboa, António Marta, presidente da Comissão para a Integra ão Europeia, almirante António Sachetti, do Instituto Superior Naval de Guerra e Álvaro Vasconcelos, director do Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais (IEEI), entidade que colabora na iniciativa.

Diálogo

O «DL» reproduz hoje o diálogo, quase «sic», entre Mário Soares e Almeida Santos, depois do Primeiro-Ministro ter tomado conhecimento do processo que culminou com o afastamento da RTP do jornalista José Mensurado.

Mário Soares: «Isto não pode ser, não pode continuar assim. O Manuel João da Palma Carlos tem que sair...»

Almeida Santos: «A culpa é tua, foste tu que o puseste lá...»

Mário Soares: «Não fui eu, o Mota Pinto é que insistiu...»

Almeida Santos: «Custa três mil contos afastá-lo do lugar...»

Mário Soares ouve, cala-se, vira costas, vai-se embora coçando a cabeça.

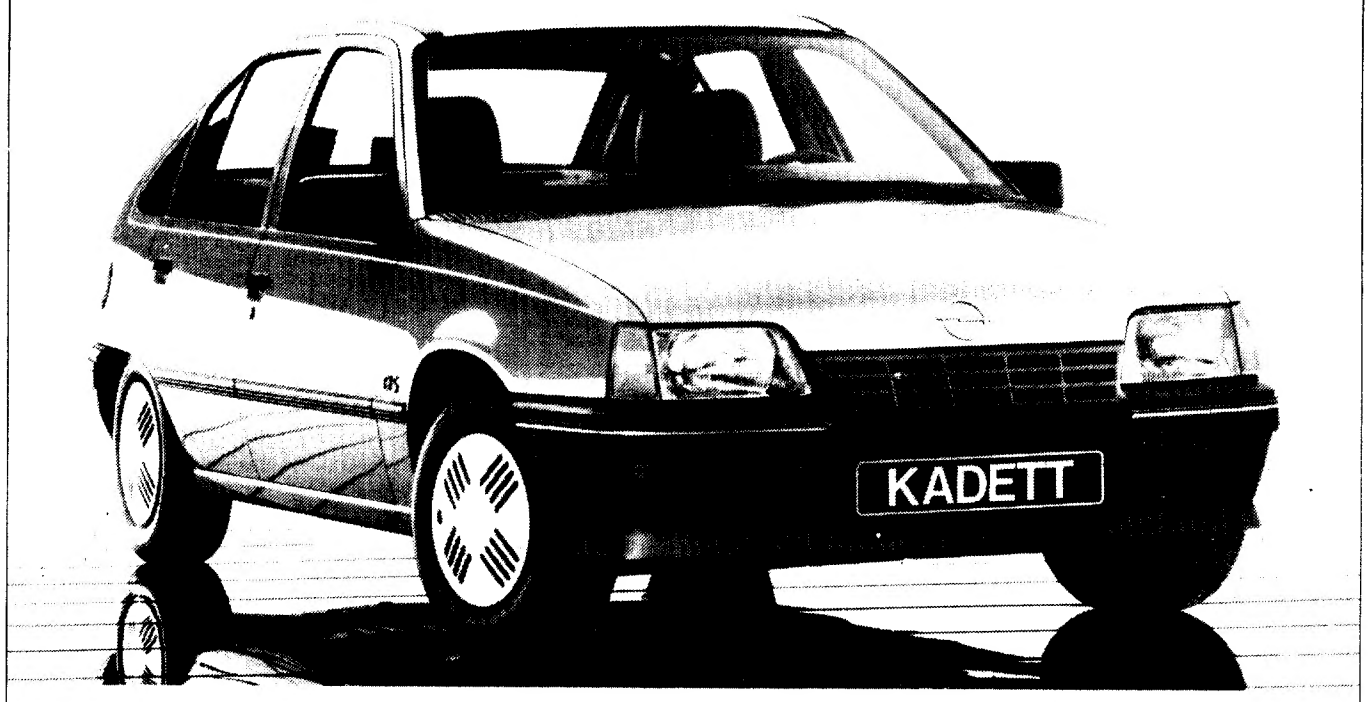
(Agora já sabem: se perguntarem a Soares «foi você que pediu um Palma Ferreira?...», a resposta será «não, não fui eu, foi o Pinto que o pediu...»)

M A

Quando a técnica vence

Opel Kadett
CARRO DO ANO 1985

quem ganha é o Homem.



O novo Opel Kadett foi desenhado a pensar no Homem.
O Homem como medida de todas as coisas.

Foi planeado a pensar nas suas necessidades, nos seus hábitos de condução.

Foi construído com um espaço interior de amplas dimensões.

Com todos os instrumentos bem visíveis, ao alcance de um só olhar, e uma super visibilidade panorâmica.
Com uma economia baseada num excelente aerodinamismo.
E com uma segurança que ainda não se espera encontrar, mesmo num carro dos nossos dias.

No novo Kadett nunca pusemos de parte um valor decisivo: a qualidade.

Qualidade premiada. Opel Kadett — carro do ano 1985.

* Promovido por: *Autovisie, Daily Telegraph, L'Equipe, Quattroroute, VI Biaegare* e *Stern.*

OPEL
O PROGRESSO PERMANENTE.

comunicação social

Eventuais despedimentos na EPNC

Greve de 24 horas já decidida

Os trabalhadores da empresa pública «Notícias/Capital» decidiram sexta-feira em plenário mandatar os seus órgãos representativos para desencadearem uma greve de 24 horas logo que o Conselho de Gerência tente concretizar despedimentos colectivos na empresa.

De acordo com o comunicado final, os trabalhadores decidiram também exigir do Governo e do Conselho de Gerência a garantia de que não haverá despedimentos colectivos na EPNC e que não se procederá ao encerramento de nenhuma zona da empresa.

Exigem ainda os trabalhadores o pagamento atempado dos salários de Dezembro e subsídios de Natal e uma efectiva reestruturação da EPNC, na base das propostas alternativas apresentadas pelos trabalhadores.

Nesse sentido, as ORT's foram mandatatas para desencadear a greve de 24 horas, logo que seja implementada qualquer tentativa de encerramento da Zona 2 (Alcântara) da empresa, com despedimento colectivo de trabalhadores.

Serão ainda desenvolvidas acções de rua e contactos com os órgãos de poder, com vista à sua sensibilização para os problemas que se vivem naquela empresa.

O plenário aprovou igualmente a participação dos trabalhadores na manifestação de 15 de Dezembro, convocada pela CGTP-IN.

A moção saída do plenário foi entregue sexta-feira na residência oficial do Primeiro-Ministro, segundo disse à ANOP uma fonte sindical da EPNC.

Refira-se que, em conferência de Imprensa, a CT afirmou que o Conselho de Gerência da empresa (o que, aliás, já foi noticiado) «tem na forja uma lista de 140 trabalhadores para os quais prepara o despedimento», que inclui pessoas dos diversos sectores, incluindo o quadro redactorial.

A CT assinalou que estando a empresa em situação económica difícil há um ano, o Governo e o CG «não tomaram nenhuma medida de efectiva reestruturação da EPNC e ignoraram as propostas apresentadas pelos trabalhadores», privilegiando agora os despedimentos.

Observou que há pouco mais de 15 dias, o Governo apresentou um projecto de cisão da empresa, que aparentemente não previa despedimentos colectivos e contra a qual a CT se pronunciou.

A Comissão de Trabalhadores considera o projecto de despedir 140 pessoas na EPNC como «uma provocação do Governo» numa altura em que se comemora o centésimo vigésimo aniversário do «Diário de Notícias» e as publicações da empresa fazem um esforço para se prestigiarem e estabilizarem.

Sublinhou ainda a CT que o número de trabalhadores baixou desde há um ano de cerca de 1600 para aproximadamente 1200.

Além disso, a Comissão de Trabalhadores da EPNC afirmou que há «fortes indícios» de que num curto prazo a nova empresa gráfica prevista no projecto de cisão, a partir da Zona Dois (Anuário), viria a encerrar, já que não se prevê a necessidade de modernização das suas máquinas e as actuais estão com um processo de penhora accionado pela empresa Portugal & Colónias.

Entretanto, uma comunicação do Conselho de Gerência prevê a possibilidade de cessação amigável de contratos de trabalho através de uma compensação material «equivalente à de despedimento colectivo, acrescida de 4 meses de retribuição».

Comentando aquela comunicação, a CT afirma: «Quando se apercebeu do repúdio dos trabalhadores de todos os sectores, o Conselho de Gerência manteve a disposição dos despedimentos, mas concedendo aos candidatos a despedimento a «liberdade» de «se autodespedirem.»

VILA DO SEIXAL

MUNICÍPIO DO SEIXAL

SERVIÇOS SOCIAIS DOS TRABALHADORES DAS AUTARQUIAS

CRECHE

ADMISSÃO

— 3 EDUCADORAS(ES)
— Diplomadas

— 1 COORDENADOR(A)
— Ed. infância ou assistente social com formação académica e experiência na área de gestão e orientação pedagógica em estabelecimentos de assistência à criança.

As inscrições estão abertas até ao próximo dia 7/12/84 na sede dos serviços, sita na Rua Cândido dos Reis, 97-1.º Esq.º — Seixal — Telef. 221 65 51

Seixal, 27 de Novembro de 1984

A DIRECÇÃO

economia

Cimeira dos dez em Dublin dominada pelo cepticismo

— adesão de Portugal e Espanha no centro dos trabalhos

O Conselho dos Chefes de Estado e de Governo dos Países da CEE, conhecido por Conselho Europeu, que hoje se reúne em Dublin, será dominado pelo debate de questões ligadas à adesão de Portugal e da Espanha à comunidade.

O cepticismo é, no entanto, a tónica nos meios comunitários quanto ao resultado desta reunião. Mantém-se, no entanto, a possibilidade de serem obtidos compromissos entre Mitterrand, Thatcher, Kohl e Craxi que possam vir a desbloquear, em reuniões futuras dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «dez», os grandes problemas que a Comunidade enfrenta e, em particular, o alargamento.

«Estamos na fase central das negociações, no seu estádio superior», disseram à ANOP fontes comunitárias, «pelo que não é possível isolar «dossiers», já que todos têm ramificações a diversos níveis.»

Logo, só a vontade política conjunta dos «dez», implicando cedências e contrapartidas de todos os Governos comunitários, permitirá que Dublin venha a registar resultados positivos, correndo-se de outro modo riscos de se repetir a cimeira de Atenas, realizada exactamente há um ano e concluída sem que ao menos houvesse um comunicado conjunto sobre questões de política internacional.

Na capital irlandesa, os «dez» vão tentar pôr-se de acordo quanto a questões orçamentais, alargamento, Convenção de Lomé III, venda de excedentes de cereais, relações comerciais com os Estados Unidos, preenchimento dos cargos da nova Comissão Europeia e cooperação política.

Se este último ponto é o que oferece menos problemas – o primeiro-ministro grego dizia em Atenas no final do ano passado que a CEE é capaz de se pôr de acordo sobre o que se passa na casa dos outros, mas não sobre o que acontece na sua própria casa – e o novo acordo com os países que integram a Convenção de Lomé, a ser assinado nos próximos quinze dias, servirá para os «dez» se congratularem com o êxito desta negociação, já os outros assuntos em agenda são menos pacíficos.

Relativamente ao buraco orçamental de 1984, a República Federal da Alemanha e o Reino Unido condicionaram a sua contribuição monetária à implementação de uma verdadeira disciplina orçamental na Comunidade que impeça derrapagens como a deste ano, derivadas da política agrícola comum, que absorve percentagens cada vez maiores dos recursos da CEE.

A não-aprovação dessa disciplina orçamental tem impedido até agora a solução do buraco orçamental de 1984.

Para 1985, o Conselho apresentou já ao Parlamento Europeu uma proposta de orçamento deficitário, comprometendo-se os Estados membros a tapar o novo buraco com o aumento dos recursos próprios da CEE, que resultará da subida do Imposto Sobre o Valor Acrescentado de 1 por cento para 1,4 por cento, a entrar em vigor em 1 de Janeiro de 1986.

Neste caso, Bona e Londres fazem depender a sua contribuição da concretização do alargamento da CEE a Portugal e Espanha, admitindo-se, entretanto, que o Parlamento Europeu rejeite a proposta do Conselho, pois na Comunidade nunca existiu, até agora, um orçamento deficitário.

Os excedentes cerealíferos da Comunidade, cujo único comprador parece ser a União Soviética, o que levanta questões políticas delicadas, ocuparão igualmente algum tempo aos participantes na Cimeira de Dublin, o mesmo acontecendo quanto às relações comerciais entre a CEE e os Estados Unidos, que conheceram um novo episódio desagradável com a recente «guerra do aço» entre as duas partes.

Finalmente, a entrada em funcionamento da nova Comissão Europeia, presidida pelo ex-ministro francês das Finanças, Jacques Delors, que pertenceu ao Governo de Pierre Mauroy, está também agendada, pois estão em causa a distribuição dos diversos sectores pelos 14 comissários que existem actualmente.

O vinho é agora o ponto fulcral que pode desbloquear tudo o resto – agricultura, pescas, assuntos sociais e, logicamente, o alargamento – sendo essa a razão porque Garret Fitzgerald, primeiro-ministro irlandês, e actual presidente da comunidade em exercício, efectuou importante contactos em Bona, Roma e Paris, as partes mais directamente interessadas na questão vinícola.

Fontes comunitárias disseram à ANOP estar o Governo irlandês convencido de que é possível desbloquear o problema e, por arrastamento, chegar a conclusões positivas na cimeira que hoje se iniciou.

A história da Comunidade, em que presidências de países com pouco poder no conjunto dos «dez» raramente obtiveram resultatos positivos nas grandes questões, não permite todavia alimentar muitas esperanças.
Por isso, todos os olhos se voltam já para Jacques Delors e para a presidência italiana, que entram em funções em 1 de Janeiro de 1985.

Preços dos hotéis subirão com a adesão à CEE

O preço final dos produtos e serviços fornecidos pela indústria hoteleira sofrerá um aumento de 15 por cento após a adesão de Portugal à CEE, declarou na sexta-feira Edward Davis, especialista britânico de Turismo. Segundo a ANOP, o conferencista, que falava na sessão de encerramento de um seminário sobre a indústria hoteleira, admitiu também que os preços praticados pelos hotéis portugueses estão já desfazados em relação à actual taxa média de ocupação.

Edward Davis recomendou que a indústria hoteleira portuguesa invista mais em quartos e alojamentos do que noutros serviços, pois a actual percentagem daqueles é inferior às medidas europeia e mundial.

Portugal – disse – deve adaptar o calendário, horários e modalidades das viagens de avião de acordo com as conveniências dos passageiros e não das transportadoras, tendo em conta que o País está a menos de duas horas de viagem dos maiores centros europeus geradores da procura turística.

O especialista britânico preconizou a abolição do trabalho não qualificado na indústria hoteleira, e a implementação de um sistema de prémios que permita aumentar a produtividade.

Outro dos participantes britânicos no seminário, Jonathan Bodlander, defendeu que uma indústria hoteleira saudável proporciona largas receitas ao Estado, promove o desenvolvimento regional e incrementa o aumento das receitas para a segurança social.

O secretário de Estado de Turismo, José Ferraz, e o director geral de Turismo, Cristiano de Freitas, assistiram ao seminário, que foi promovido pela Horwath and Horwath, pela Serga e pelo Hotel Penta.

Comerciantes contra medidas do PS

O Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais (MPMCI) considerou «inaceitável» que os governantes procurem resolver os problemas das empresas através de falências.

Em comunicado distribuído no sábado, a direcção do MPMCI manifesta preocupação com propostas contidas nas 24 medidas apresentadas pelo Partido Socialista a adoptar pelo Governo, que prevêem um novo regime processual das falências, a extinção dos organismos de coordenação económica e a transformação da EPAC numa empresa de serviços ou régie cooperativa.

O movimento afirma que a resolução dos problemas graves de milhares de empresas através do recurso às falências seria como se se «optasse pela morte de um doente em vez de lhe criarem condições de tratamento e sobrevivência».

A proposta de extinção dos organismos de coordenação económica – considera o movimento – ofereceria «essas actividades económica essenciais para o País e para o funcionamento do comércio retalhista e da indústria nacional e meia dúzia de operadores privilegiados, com inevitáveis aumentos de preços e prejuízos para os consumidores e consequente redução de actividade dos pequenos e médios empresários».

Portex 84: "êxito sem precedentes"

A sexta edição da «Portex – Outono/Inverno «85» que ontem terminou no Palácio de Cristal no Porto, «caracterizou-se por um êxito sem precedentes, ultrapassando largamente todas as expectativas» – disse à NP uma fonte da organização do certame.

Promovida pelo Gabinete Portex, a feira de lã, malhas e confecções pesadas portuguesas contou com a participação de 135 expositores e decorreu durante cinco dias.

O aumento das exportações portuguesas de malhas e vestuário foi o principal objectivo do certame que foi inteiramente dedicado ao mercado externo. Esta edição foi visitada por cerca de 1538 potenciais importadores estrangeiros, vindos de 27 países, «número que ultrapassou o registado em qualquer um dos certames anteriormente realizados».

Cooperação Portugal/China

Uma maior cooperação entre Portugal e a República Popular da China em projectos laboratoriais, na construção civil e naval, cortiça, resinosos, material eléctrico, telecomunicações e telefones foi decidida em Lisboa.

Falando no final da terceira reunião da Comissão Mista Luso-Chinesa para a revisão do acordo comercial entre os dois países, a secretária de Estado do Comércio Externo salientou a possibilidade de serem também desenvolvidos novos fluxos comerciais entre Portugal e a China no âmbito dos projectos de cooperação a implementar.

Mais petróleo em Angola

A Sonangol, concessionária do bloco 2 do Off Shore angolano, anunciou em Luanda a descoberta de petróleo no Campo Lombo Este, a 25 quilómetros da costa nordeste.

De acordo com a Sociedade Nacional de Combustíveis (Sonangol), o poço descoberto foi perfurado até uma profundidade de dois mil e oitocentos pés e os testes efectuados forneceram um débito de 5069 barris por dia, com a densidade de 40,6 graus api.

O grupo empreiteiro do bloco, constituído pela Sonangol, Texaco, Angola Prospecção e Produção (Texpro), Total e a Braspetro, planeia prosseguir o plano de desenvolvimento que deverá resultar no início da produção, a partir do Campo de Lombo Grande, em 1986.

CEE ajuda Guiné-Bissau

O comissário da CEE para o desenvolvimento, Edgar Pizzani, prometeu ao presidente guineense, João Bernardo Vieira, enviar «muito em breve» peritos da Comunidade para procederem a um estudo exaustivo dos problemas monetários do país.

Pizzani terminou na sexta-feira uma visita oficial à Guiné-Bissau, durante a qual manteve contactos com o presidente Bernardo Vieira e com a totalidade dos ministros da área económica do governo de Bissau.

Pizzani efectuou uma curta viagem ao interior do país.

O comissário da CEE para o Desenvolvimento disse à ANOP que a visita à Guiné serviu para «analisar perspectivas e fazer avançar algumas ideias».

Romeu Francês, o advogado de Otelo, «negoceia», a entrada em Caxias do parlamentar e da advogada francesa, que se deslocaram a Portugal

Segundo afirmam parlamentares europeus

Processo das "FP 25" está viciado de numerosas irregularidades

O processo das FP 25 está viciado de numerosas irregularidades, afirmou no sábado, em conferência de Imprensa, a advogada Cristiane Gillmann, que integrou a delegação de Parlamentares Europeus que está em Portugal para analisar a situação do tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho. De acordo com a advogada do tribunal de apelação de Paris, tais irregularidades dizem respeito ao «conteúdo e à forma de detenções feitas, às condições de prisão e à instrução do processo». Gillmann sublinhou que, em seu entender, o processo se baseia em juízos de intenção e configura «perseguição política quer a Otelo Saraiva de Carvalho quer aos outros presos». «Não vi nenhuma ligação concreta a qualquer acto terrorista», acrescentou aquela advogada, manifestando surpresa pelo facto de um «dossier» de Imprensa que consultou apresentar numerosas declarações e informações do Juiz de Instrução Criminal e de responsáveis da Polícia Judiciária, sugerindo ou mesmo expressando a culpabilidade dos réus antes de qualquer julgamento ou prova definida. Por seu lado, o senador francês Bernard Permentier afirmou, a abrir a conferência de Imprensa, que a vinda da delegação a Portugal não podia ser entendida como uma ingerência nos assuntos internos portugueses, pois a prisão de Otelo está a suscitar grande preocupação em círculos europeus. «O 25 de Abril e a instauração da democracia em Portugal é um assunto que também diz respeito ao continente europeu», sublinhou Bernard Parmentier. Seguindo nesta linha, o deputado socialista grego, Stathis Panagoulis declarou «achar estranho que um militar que lutou pela instauração da democracia, como é o caso de Otelo, esteja preso e acusado de lutar contra o regime, ao mesmo tempo que a polícia política do fascismo está à solta».

Demonstrando um bom conhecimento da realidade política portuguesa, a deputada de «Os Verdes» da República Federal da Alemanha chamou atenção para o facto do Caso das FP 25 de Abril ter precedido de pouco a aprovação, na generalidade, da Lei de Segurança Interna, cujo conteúdo «é muito grave para a democracia». Frieder Wolf afirmou que as medidas legais instauradas na RFA com o objectivo formal de lutar contra o terrorismo acabaram por ser utilizadas contra aqueles que resistiram ao poder de forma consequente».

A saída de Caxias: «Otelo confiante»

No sábado de manhã os deputados Bernard Parmentier e Stathis Panagoulis avistaram-se com Primeiro-Ministro Mário Soares. No encontro, que durou uma hora, os dois parlamentares explicaram ao chefe do Governo português os motivos que os tinham levado a deslocar-se a Portugal e manifestaram a sua preocupação pela situação do tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho.

Ainda no sábado, os deputados europeus tiveram oportunidade de manter um contacto com o ministro da Justiça, Rui Machete, que se encontrava no mesmo hotel da delegação, onde intervinha numa sessão de deputados organizada pela Fundação Oliveira Martins.

A delegação europeia solicitou a intervenção do Ministro no processo, o que foi recusado por Rui Machete que declarou ser a magistratura totalmente independente do Governo.

Na sexta-feira, a delegação encontrou-se com Otelo na Prisão de Caxias, num contacto que demorou mais de duas horas. Os deputados falaram em grupos de dois com o estratego militar do 25 de Abril, tendo sido acompanhados pelo advogado de Otelo, Romeu Francês. No final do encontro, e em breve conversa com os jornalistas, os parlamentares europeus declararam que a reunião constitui «uma fonte de informação muito importante».

A advogada Cristiane Gillmann voltou a acentuar que «a acusação não se prende em nada de sólido» e criticou as várias declarações do juiz Martinho de Almeida Cruz à Imprensa. Por seu lado, o senador Bernard Parmentier, membro da Federação Internacional dos Direitos do Homem, disse haver «coisas perturbadoras» no processo que levou à prisão de Otelo e das quais dará conta junto de instâncias internacionais. O senador francês sublinhou que Otelo Saraiva de Carvalho está muito determinado e confiante naquilo que acredita e no que afirma quanto à sua inocência perante as acusações que lhe são feitas. «Ele espera que cá fora as pessoas não esmoreçam», acrescentou em declarações ao «DL».

Detido enviou carta a Mário Soares

Hélio Marques Gil Salgueiro, um dos deitdos do Caso FP 25 enviou uma carta ao Primeiro-Ministro, Mário Soares, na qual faz o relato da sua detenção. Tendo escrito uma carta a Otelo Saraiva de Carvalho, de quem é amigo pessoal, Hélio Salgueiro viria a ser detido a 21 de Agosto tendo como base incriminatória, a carta apreendida ao ex-comandante do COPCON. De acordo com o detido, investigações posteriores da Polícia Judiciária e da Direcção Central de Combate ao Banditismo viriam a provar que o conteúdo da carta era de total insignificância para o processo em curso.

Hélio Salgueiro, depois de avisar o Primeiro-Ministro para não escrever a Otelo, «porque com a cegueira política do juiz Almeida Cruz, também não me admirava que esse senhor o mandasse prender primeiro, para investigar depois», termina perguntando a Mário Soares porque, como fez em Moçambique, não se pronuncia sobre as injustiças cometidas contra «pacatos cidadãos, só porque são antifascistas».

Encontro com intelectuais para debate da situação

A comissão de parlamentares europeus avistou-se ao princípio da noite da passada sexta-feira com intelectuais portugueses, signatários de protestos contra a detenção de Otelo Saraiva de Carvalho. Luís Francisco Rebelo, José Afonso, Fausto, José Cardoso Pires e Fernando Dacosta foram alguns dos intelectuais portugueses presentes na reunião, tendo analisado com os deputados europeus a situação do estratega militar do 25 de Abril. Embora não tenham sido fornecidos promenores à Imprensa, pensa-se que na reunião foram debatidas formas de cooperação futura tendo, em vista a possibilidade de uma sensibilização internacional para a situação de Otelo Saraiva de Carvalho.

A revelação é do ministro da Cultura

Facturas da "Décima Sétima" ainda entram um ano depois

Um ano depois do seu encerramento, ainda continuam a dar entrada no Ministério da Cultura facturas relativas à XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, revelou Coimbra Martins em entrevista que concedeu à agência NP.

«Ainda vão surgindo algumas facturas que eu passo para a Secretaria de Estado do Orçamento», explicou o titular da pasta da Cultura. «Não posso honrar facturas quando não beneficio das receitas correspondentes», acrescentou.

Apesar das restrições orçamentais para o sector previstas para o próximo ano, o ministro da Cultura anunciou o lançamento de obras de recuperação em diversos edifícios do património português, a criação de novos museus – com destaque para o de Alcobaça, pedido pela primeira vez há cem anos – e um Museu de Arte Moderna no Porto – e a reabertura dos núcleos da «Décima Sétima».

O ministro revela na mesma entrevista que conta com o início das obras do novo edifício do Arquivo da Torre do Tombo – «o projecto mais importante» – em Março do próximo ano. Por outro lado, a Torre de Belém, será aberta a 5 de Dezembro, seguindo-se a reabertura dos edifícios e museus que foram imobilizados pela «Décima Sétima» exposição.

Depois da Torre de Belém, será reaberto o Museu de Arte Antiga, o mesmo estando previsto para o Museu do Azulejo. Coimbra Martins anunciou ainda a inauguração no próximo ano do Museu do Teatro.

Santana Lopes prefere aliança com CDS

Câmara de Lisboa tem candidato potencial

Pedro Santana Lopes admitiu à Rádio Renascença poder vir a candidar-se à presidência da Câmara Municipal de Lisboa, se para tal for convidado pela distrital do PSD.

Em declarações ao programa «Contra-Factos», Santana Lopes revelou também que vai deixar a presidência da Distrital de Lisboa dos sociais-democratas, não se recandidatando a novo mandato.

O dirigente social-democrata, afecto à tendência Nova Esperança, disse que a hipótese de vir a ser candidato à presidência do Município de Lisboa seria mais forte se a legislação autárquica fosse alterada de modo a permitir que o partido vencedor fique com a maioria nos executivos camarários.

«Mas mesmo que essa legislação não seja alterada, admito vir a candidar-me à presidência do Município de Lisboa, se for convidado por aqueles que na altura forem os responsáveis da Distrital de Lisboa do PSD» – acrescentou.

Quanto à estratégia para as eleições autárquicas no concelho de Lisboa, Santana Lopes defendeu uma política de alianças que esteja coerente com a consolidação do PSD no distrito.

«O PSD deve lutar pela presidência da Câmara de Lisboa mas se optar por uma coligação, o parceiro deverá ser o CDS. Nós, que censuramos a troca de camisas a nível nacional, não faremos o mesmo no distrito de Lisboa» – concluiu.

a partir de 2 de janeiro de 85

cheques antigos

só no banco a que pertencem

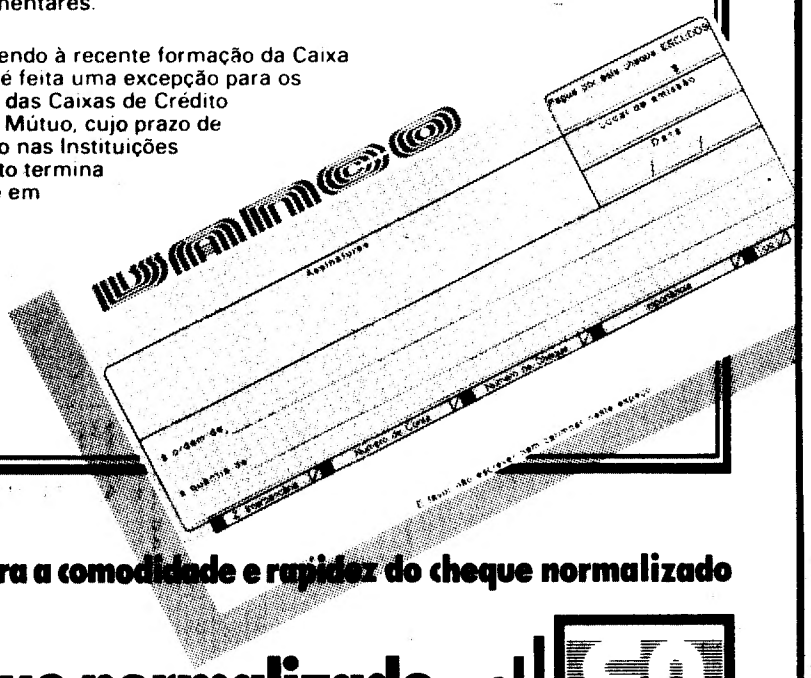
O Cheque Normalizado está em circulação há cerca de 3 anos.

Como foi concebido para leitura automatizada, é muito mais rápido para si usar Cheques Normalizados do que os cheques antigos, cujo tratamento manual atrasa a sua cobrança.

Como os cheques antigos, que ainda circulam, impedem a uniformização do tratamento automático, estes cheques vão deixar de ser aceites A PARTIR de 2 DE JANEIRO DE 1985* pelas instituições de crédito diferentes daquelas a que pertencem.

Assim, se o seu livro de cheques ainda for dos antigos, deverá apresentá-lo o mais breve possível no seu banco, onde se procederá à sua troca e lhe serão prestados esclarecimentos complementares.

* Atendendo à recente formação da Caixa Central, é feita uma excepção para os cheques das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, cujo prazo de aceitação nas Instituições de Crédito termina somente em 30.6.85.



mude para a comodidade e rapidez do cheque normalizado

cheque normalizado é tempo poupado!

de ontem para hoje

Guarda possui igreja com «reservado» para crianças

A igreja de Nossa Senhora de Fátima, na Guarda, passou a estar apetrechada com um «reservado» insonorizado, com vidro duplo, destinado às crianças, «de forma a que estas não possam perturbar o acto litúrgico. O novo reservado está localizado num das zonas laterais do templo, possuindo também um sistema de escuta sonora para que os pais possam assistir à missa, sem que os filhos perturbem a missa. Situada na freguesia de São Miguel, a igreja teve a sua construção subsidiada pelo erário público.

Octogenário morto em Belas

Na sua residência em Belas, nos arredores de Queluz, foi encontrado morto à paulada o octogenário António Marques, que morava sozinho desde que a mulher faleceu há quatro anos. António Marques foi encontrado já sem vida, pela neta, num dependência da casa que lhe servia de casa de banho. A Polícia Judiciária suspeita que o móbil do crime tenha sido o roubo, pois a vítima recebera recentemente cerca de 64 contos de pensões de reforma em atraso. A sua pensão mensal era de nove contos. Logo após a morte da mulher, António Marques estivera internado num lar para idosos, em Dente de Alho, mas há meses que voltara para a sua casa, onde era assistido pela família.

Farmácia assaltada em Avintes

A Farmácia Saraiva, localizada na Rua 5 de Outubro, em Avintes, Gaia, foi assaltada por dois indivíduos embuçados que, armados com uma espingarda de canos serrados, obrigaram o proprietário do estabeleciemento a entregar-lhe os 25 contos depositados na caixa registadora. Os assaltantes abandonaram o local num automóvel que tinham estacionado a poucos metros da farmácia.

Advogado roubado por soldados

Dois indivíduos, que envergavam a farda de soldados do Exército, roubaram noventa contos a um advogado que lhes dera boleia entre a Póvoa de Lanhoso e a Central de Camionagem de Braga. O dr. Ornelas Franco, com escritório em Lisboa, apresentou queixa na GNR de Barcelos, afirmando que os dois jovens lhe retiraram do carro, durante o percurso, uma bolsa que continha francos belgas, pesetas e escudos, tudo no valor de noventa contos.

Três mil contos de fulminantes

Desconhecidos roubaram do paiol de uma fábrica de artefactos explosivos, na Mealhada, cerca de meio milhão de fulminantes avaliados em três mil contos. Deslocando-se numa carrinha, os assaltantes cortaram a vedação metálica que cercava o paiol.

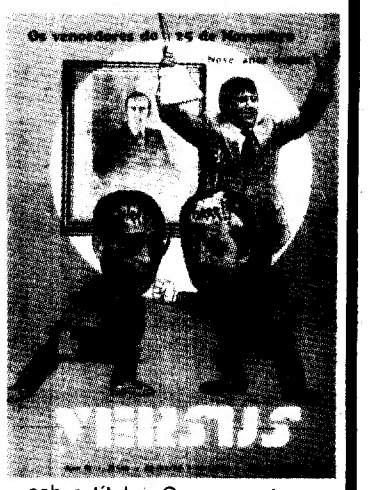
Hoteleiro condenado por agressão

António Figueiroa, proprietário de uma pensão localizada na Rua da Emenda, em Lisboa, foi condenado em quatro anos de prisão no Tribunal da Boa Hora, por ter agredido um cliente com uma barra de ferro, alvejando-o ainda com dois tiros de revólver, tendo José Manuel dos Santos Torres sobrevivido, devido a uma operação realizada no Hospital de S. José. O tribunal considerou que António Figueiroa, já com cadastro, agiu em legítima defesa.

Espanhol vitimado em Matosinhos

O cidadão espanhol Fernando Pericas morreu em Leça da Palmeira, Matosinhos, quando o camião TIR que conduzia se virou por «acção de uma violenta rajada de vento», de acordo com uma informação fornecida pela Guarda Fiscal. Quanto ao seu ajudante, Francisco Villabaro Fernandez, sofreu apenas ferimentos ligeiros.

O 25 de Novembro na «Versus»



A revista «Versus», que acaba de publicar mais um número em que aborda o tema «Os Vencedores do 25 de Novembro – Nove Anos Depois», comemorarou ontem o 1.º aniversário com um almoço realizado em Benfica, no «Salão das Furnas». Neste seu número, a revista dirigida por António Louçã, apresenta, entre outros, artigos de Varela Gomes «25 de Novembro: Pretender salvar a revolução pela via das negociações»; de Manuel Sertório, «Marxismo e blanquismo - O papel da conspiração na insurreução», de Carmo Vicente «Crónica de Libertação», um livro de Luís Cabral, e uma entrevista com dirigentes do Sindicato dos Mineiros britânicos, durante a sua visita a Portugal, sob o título «Greve geral em caso de intervenção do Exército».

Incêndio num prédio na Estrela

Um incêndio num edifício desocupado na Rua Domingos Sequeira, à Estrela, foi destruído por um incêndio que deflagrou no sábado à tarde. O sinistro, que foi combatido pelos Sapadores Bombeiros e pelos Voluntários de Campo de Ourique, chegou a fazer perigar algumas residências das imediações.

Exigência do Congresso Luso-Espanhol

Farmacêuticos querem controlar medicamentos

A necessidade de controlar a produção, circulação, armazenamento e venda de medicamentos por parte dos farmacêuticos constitui a mais importante exigência da classe no encerramento do IV Congresso Luso-Espanhol de Farmácia, que decorreu na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa e à qual presidiu Ramalho Eanes. A ela assistiu um representante do ministro da Saúde, que se deslocou ao Algarve no último fim-de-semana, e o embaixador de Espanha em Portugal.

Nas conclusões é também destacada a necessidade de se efectuarem esforços para a criação de uma verdadeira comunidade luso-espanhola de farmacêuticos. A importância e o valor da informática no exercício da fármaco-vigilância foi também sublinhada pelos congressistas que realçaram ainda as diversas soluções que o farmacêutico pode assumir no plano da saúde da comunidade.

Neste último aspecto foi especialmente mencionado o papel que o farmacêutico pode desempenhar como conselheiro nutricionista e como analista.

Os congressistas defenderam também a alteração da legislação existente, de modo a que todos os produtos de saúde sejam considerados como medicamentos, devendo, como tal, conter as respectivas fórmulas e indicações sobre o técnico responsável pelo produto.

Lagos à espera do novo PNS

O ministro da Saúde afirmou no sábado em Lagos que os problemas do hospital local, quanto a instalações e pessoal, serão resolvidos com a publicação de um novo Plano Nacional de Saúde.

Considerado distrital há cerca de um ano, o Hospital de Lagos, com 100 camas, atende diariamente cerca de 80 pessoas e abrange os 45 mil habitantes dos concelhos de Lagos, Vila do Bispo e Aljezur.

O presidente da câmara, José Alberto Baptista, propôs a Maldonado Gonelha uma solução integrada a médio prazo, tendo em conta a «sazonabilidade do Algarve», que visa a construção de um novo hospital para os serviços de urgência, medicina interna, cirurgia geral, obstetrícia e pediatria, e consultas de oftalmologia, otorrino e estomatologia.

Entretanto, Maldonado Gonelha afirmou em Lagos que o Orçamento do Estado para 1985 contempla uma verba de 3,4 milhões de contos para a saúde.

Saúde pública, lucros privados

Por outro lado, Coimbra foi palco de duas iniciativas ligadas ao sector da saúde, no último fim-de-semana um ciclo de conferências sobre «O papel do médico na gestão dos hospitais» e as Jornadas de Actualização dos Médicos da Carreira de Clínica Geral, estas últimas reunindo cerca de 450 clínicos gerais no auditório da Reitoria, durante três dias.

No ciclo de conferências sobre o médico na gestão hospitalar foi afirmado que «os gastos com os hospitais representam menos de metade no conjunto dos serviços de saúde» e que «os médicos devem sempre ter presente o objectivo de optimizar a relação custos/benefícios nos serviços prestados». Igualmente realçado foi o facto de mais de 50 por cento dos gastos com a saúde terem ido em 1984 para os serviços geridos pelas Administrações Regionais de Saúde: centros de saúde, hospitais concelhios e outros. «Isto acaba por traduzir-se na saída, em forma de pagamentos, de muito dinheiro do sector público para o privado» – afirmou Santos Cardoso, administrador do Hospital Pediátrico de Coimbra.

Entretanto, nas Jornadas de Actualização dos Médicos da Carreira de Clínica Geral foi defendido que as Faculdades de Medicina devem adaptar o currículo às novas realidades, de forma a prepararem os alunos para a clínica geral e proposto que o licenciado de hoje não seja o mesmo que o de há trinta anos atrás.

Notas falsas de 5 contos circulam em Valença

A GNR de Valença prendeu sexta-feira naquela localdidade mais dois cidadãos espanhóis que ali pretendiam adquirir mercadorias utilizando notas falsas de cinco mil escudos. Os dois homens, que foram transferidos para a cadeia de Viana do Castelo, são os agentes comerciais residentes em Leon, Vega Fernandez e Casiano Veage, este último já com cadastro. Recorde-se que, tal como noticíamos, já tinham sido detidos pelo mesmo motivo, naquela localidade, mais dois indivíduos de nacionalidade espanhola.

Até agora já foram detectadas pela Polícia Judiciária 34 notas falsas de cinco contos, as quais apresentam o n.º AK-76650 (de série), sendo o processo de falsificação em «off-set», tramado a quatro cores.

Quatro emigrantes mortos em França

Quatro emigrantes portugueses, naturais de Vieira do Minho, morreram sábado à noite, num acidente de viação em França, quando o automóvel em que seguiam se despistou na estrada que liga Pau a Bayone. A identidade das vítimas, cujos corpos deram entrada na casa mortuária do hospistal de Ortehez, é a seguinte: José Gonçalves Alves, de 61 anos, Manuel Teixeira, da mesma idade, António Lourenço, de 48, e Fernando Magalhães, de 35.

Contribuintes são 2800, beneficiários 50 mil

Fraudes na Segurança Social: 100 mil contos na Guarda

Ascendem a cerca de 100 mil contos as fraudes detectadas no distrito da Guarda por uma equipa de fiscalização da Segurança Social numa operação de 48 horas – revelou o responsável pelo Centro Regional.

Carlos Andrade acrescentou que a operação, levada a cabo por 65 elementos daquele Centro Regional incluiu todo o distrito da Guarda, abrangendo cerca de 27 por cento dos utentes, e incidindo especialmente nas pensões de baixas por doença, subsídios de desemprego, completo a cônjuges dependentes e grande invalidez.

Carlos Andrade referiu ainda a recuperação em dinheiro de cerca de 800 contos provenientes de cheques sem provisão passados àquela instituição.

As dívidas à Previdência no distrito, por parte das empresas, é apenas de cerca de 80 mil contos, verba considerada das mais baixas em todo o País, uma vez que – disse – os contribuintes que pagam situam-se numa percentagem aproximada dos 95 por cento.

No distrito da Guarda existem 2800 contribuintes activos, cerca de 27 mil beneficiários do regime de pensões rurais e 26 mil do regime geral.

Comerciante português condenado no Brasil

Um comerciante português radicado no Brasil foi condenado, no Tribunal de S. Paulo, em três anos e dois meses de prisão por ter causado a morte por envenenamento de três indivíduos que roubaram garrafas de vinho e cachaça do seu estabelecimento. Alberto Manuel Teniz, de 51 anos, colocara veneno mata-ratos em algumas garrafas de bebidas, na sequência de vários assaltos à taberna de que é proprietário.

«SUAVES — SOCIEDADE UNIVERSAL DE EXPORTAÇÕES, LIMITA».
SEDE: EM LISBOA, NA RUA DOS CAMINHO-DE-FERRO, N.º 16, 1.º ANDAR.
SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
CERTIFICO

Para feitos de publicação, que por escritura de vinte de Novembro do ano ente, exarada de folhas 41 a 43, do livro número 91-E, das notas deste Cartório, foi ntado o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade da denominada «SUAVEX-SOCIEDADE UNIVERSAL DE EXPORTAÇÕES, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Rua dos Caminhos-de-Ferro, número dezasseis, primeiro andar, de duzentos mil escudos, para um milhão de escudos, ou seja em mais oitocentos mil escudos, aumento este subscrito e realizado em dinheiro, já entrado na caixa social, pela maneira seguinte: — pelo sócio Manuel Borges da Cunha, a quantia de seiscentos e cinquenta e cinco mil escudos e pelo sócio Vitor Manuel Sampaio e Melo dos Santos, a quantia de cento e quarenta e cinco mil escudos.

— E pela mesma escritura foram alterados os artigos primeiro, quarto e sexto do pacto social da indicada sociedade, aos quais foi dada a seguinte redacção:

1.º

— A sociedade continua a adoptar a denominação «SUAVEX-SOCIEDADE UNIVERSAL DE EXPORTAÇÕES, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, na Avenida Fontes Pereira de Melo, número três, sexto andar esquerdo, freguesia de São Sebastião da Pedreira, contando-se o seu início a partir da data da sua constituição.

4.º

— O capital social é de um milhão de escudos, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de duas quotas: uma de oitocentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Manuel Borges da Cunha; e outra de cento e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio Vítor Manuel Sampaio e Melo dos Santos.

6.º

— A gerência da sociedade dispensada de caução com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral será desempenhada por ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo necessária e suficiente a intervenção de um gerente, para obrigar a sociedade, em juízo ou fora dele, nomeadamente, em actos e contratos.

— § único: — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, mediante o respectivo mandato; — podendo, também, a sociedade constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

Vai conforme
Lisboa, vinte e seis de Novembro de mil novecentos e oitenta e quatro.

O escriturário superior,
(Silvina Mora Coelho)

«DL» 3/12/1984

Nas cerimónias do 1.º de Dezembro

Fogo cruzado sobre a classe política

«A Nação reclamou em 1640 o que hoje exige: o respeito pela sua vontade, pelos acordos firmados, pelas promessas feitas» – afirmou o almirante Silva Horta na cerimónia do 1.º de Dezembro na Praça dos Restauradores.

Foi aí que o Dia da Restauração da Independência teve a sua principal cerimónia comemorativa do 1.º de Dezembro de 1640, se bem que outros actos alusivos se tenham processado. Foi o caso da mensagem que o eterno pretendente ao trono português, D. Duarte Nuno de Bragança, enviou aos portugueses, discursando no Castelo de S. Jorge. D. Fuarte, à semelhança do bispo de Bragança, D. António Rafael, teceu severas críticas aos governantes, afirmando que os portugueses «têm necessidade de um Estado forte para servir e não de um Estado absorvente».

De Bragança e do seu bispo vieram três recados, um deles de extraordinária oportunidade: «Não recebam os vossos sentimentos enquanto não receberem o seu salário o último trabalhador ou empregado».

O almirante Silva Horta representou o Presidente da República na cerimónia e salientou que o nacionalismo, quando não se afirma agressivo, é um sentimento nobre e implica uma atitude de espírito sadia e que exprime o direito à identidade cultural. O representante do PR disse ainda que os conjurados de 1640 se levantaram contra aqueles que negavam aos portugueses, para além da independência política, a independência cultural.

As comemorações do 1.º de Dezembro foram organizadas pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal, cujo presidente, Carlos Vieira Rocha, evocou a situação criada com a ocupação espanhola em 1580 e a data libertadora 60 anos depois.

Na cerimónia dos Restauradores falou ainda o presidente da Câmara de Lisboa, o qual realçou que «o povo sustenta e suporta a classe política, mas tem o direito de lhe exigir que se não desperdice um minuto, nem se gaste um centavo, nem se perca uma energia noutro fim que não seja restaurar Portugal». Krus Abecasis disse ainda não ser «mais possível que se continue a viver este clima de rasteira política, este favoritismo a amigos e correligionários».

Há trinta anos que pediam obras...

Mais dezoito famílias sem casa em Lisboa

Mais um velho prédio, este de quatro andares, ruiu no passado sábado de madrugada em Lisboa: foi na Rua Saraiva Lima. Dezoito famílias ficaram sem casa. E como sempre acontece nestas circunstâncias, a Polícia Municipal apareceu para transportar os parcos haveres (móveis e roupas) dos inquilinos. Tiveram destino diverso as dezoito famílias: houve as que se recolheram em casa de amigos ou familiares e as que, sem saberem para onde ir, aceitaram a ajuda da Câmara.

Há cerca de três décadas que o prédio não sabia o que era um trolha ou estucador. Desde que o actual proprietário o herdou, dizem alguns dos que foram seus inquilinos, este, residindo em Queluz, nunca se preocupou com juridio, parecendo estar à espera da sua derrocada: nem com a sua reparação (pelo menos o arranjo do telhado) nem com a sua venda aos inquilinos. Estes bem se movimentaram para que a CM interviesse. Mas esta – acusam – nada fez. «Quando os senhorios não fazem obras para conservar os prédios, é a Câmara que deve actuar para que isso aconteça», afirmaram depois da derrocada, alguns dos moradores.

Há muito que os moradores estavam à espera do pior, porque o prédio se encontrava precocemente degradado. Daí que no n.º 61 da Saraiva Lima, já perto do Chile, prédio há muito em ruínas, um homem sem sono se tenha apercebido às três horas da madrugada de sábado que o edifício ia cair. Constantino da Silva Costa ouviu cair parte da sua cozinha e avisou a mulher da antes de bater à porta dos outros dezassete moradores do edifício. Pouco depois este ruiria completamente. Mas, antes, os BSB haviam salvo da derrocada uma mulher de noventa anos, incapacitada, que os seus vizinhos não haviam podido retirar do terceiro andar.

Cook machine

Uma nova maneira de cozinhar!

Mais rápida!
Mais prática!
Mais económica!

A VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

À Venda o n.º 46

TEMPOS NOVOS

Leia neste número, entre outros artigos:

GRÃ-BRETANHA

- Lutas de classes, barricadas sociais... os serviços policiais prestados aos mineiros em greve custaram já aos contribuintes cerca de 200 milhões de libras esterlinas

E.U.A. - BRASIL

- Genocídio na selva.

Preço: 25$00

sai aos sábados

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

SEGURANÇA SOCIAL

INFORMAÇÃO:

AUMENTO DE PENSÕES

REGIME GERAL	VALORES ACTUAIS	NOVOS VALORES
Pensões de Invalidez e Velhice	Variável	+ 18%
Sobrevivência	Variável	+ 18%
Complemento de Cônjuge a Cargo	1.400$00	1.650$00
Suplemento de Grande Invalidez:		
Invalidez e Velhice	3.000$00	3.500$00
Sobrevivência	1.800$00	2.100$00
RURAIS REGIME ESPECIAL		
Pensão de Invalidez e Velhice	4.000$00	4.700$00
Suplemento de Grande Invalidez:		
Invalidez e Velhice	2.600$00	3.000$00
Sobrevivência	1.800$00	2.100$00
REGIMES NÃO CONTRIBUTIVOS E EQUIPARADOS		
Pensão de Invalidez e Velhice	3.900$00	4.500$00
Suplemento de Grande Invalidez:		
Invalidez e Velhice	2.600$00	3.000$00
Sobrevivência	1.800$00	2.100$00

SEGURANÇA SOCIAL — DE TODOS PARA TODOS

SEGURANÇA SOCIAL

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

ABRACEI-O ternamente, preguei-lhe duas valentes palmadas nos lombos porcinos, com perdão de vossas senhorias. Ele respondeu com outras tantas e talvez mais fortes. Diria quem nos visse:
— Ali estão dois excelentes amigos.

Abancámos com cerveja e sandes de paio. Ainda o sorriso lhe drapejava molemente nos lábios entreabertos como uma cicatriz mal fechada, quando atirou as primeiras palavras:
— Sei que queres levar-me à certa. Mas eu aviso-te: é mau jogo...

Lambi os dedos que sabiam a paio:
— Essa tem graça! Andas a difamar-me por tudo quanto é sítio e agora dizes que sou eu!
Ele bebeu três, quatro, cinco goles de cerveja. Ficou com os lábios cheios de espuma, parecia que lhe tinha dado uma coisa. Continuei:

— E ou não verdade que fizemos uma sociedade «fifty-fifty», como dizem os espanhóis? Fizemos. Por que diabo andas agora a propalar que tudo deu pró torto e que a culpa foi toda minha? Tu ao princípio bem me gabavas...
— Perdão *— disse ele —* ***toda a gente sabe que te queres servir da sociedade como trampolim. Isso eu não admito, percebes?*** *— gritou —* ***Não admito que me lixes!***

O meu amigo exalta-se por tudo e por nada. Procurei acalmá-lo:
— Vamos desdramatizar, pá. Tu sabes que em democracia isto é natural. Agora tu e os da tua laia têm de decidir: ou sim, ou sopas.

— Explica lá, explica lá...
— Não te faças tonto! *— disse eu, e pousei-lhe amavelmente a mão no ombro —* ***Tu e os teus muchachos são uns anjos; eu cá, sou o mau da fita. Ou isso acaba ou...***

— Ou quê?
— Acabo com a sociedade. E depois quero ver como é que vocês se safam sem mim...
— Vejamos *— disse ele —* ***Eu quero uma sociedade para a Constança e não uma sociedade para a Encarnação...***
Ri com a boca toda:
— Deixa-te de tretas, pá. Andamos os dois ao mesmo. Essa «cassette» não pega, ó meu.

Debaixo do meu sorriso, os dentes claquetaram. Só então reparei que o café em peso se levantara, cercara a nossa mesa, e assistia entusiasmado à discussão como se fosse uma sessão de luta livre das boas, das antigas. Lá fora, na vida, tocavam sirenes, passavam ambulâncias, repicavam sinos, povo subia a calçada com o fragor de séculos. Antes de pagar a conta, quase chegámos a vias de facto. Íamos já na rua e ouvimos o sussurro dos mirones que discutiam a nosso respeito, dentro do café. Despedimo-nos com um abraço.
— Até logo *— disse ele.*
— Ciao! *— disse eu.*
Xau-xau, à mandarim.

Nicarágua

"Contras" planeiam invasão

Cerca de seis mil guerrilheiros antisandinistas, que se encontram na Costa Rica e nas Honduras, planeiam invadir a Nicarágua, denunciou o director das Forças de Segurança do Estado, Lenin Cerda em Manágua.

Em declarações prestadas ao diário oficial «Barricada» Cerca sublinhou que os «contra» têm o apoio da CIA e preparam-se para atacar as cidades de cinco distritos do Norte da Nicarágua.

As províncias mais afectadas pelos planos dos da Força Democrática Nicaraguense (FDN) derão Nova Segovia, Madrid, Esteli, Jinoteca e Matagalpa, sublinhou o funcionário nicaraguense.

Um dos principais objectivos da nova estratégia dos mebros da FDN é «dar golpes espectaculares» – salientou – para demonstrar que as forças antisandinistas se encontram activas.

Outro objectivo visado seria «impressionar» quem os financia.

Na opinião do chefe militar nicaraguense, os guerrilheiros retomam agora os planos de Outubro, nos quais previam tomar a cidade de Esteli, e que se viram impossibilitados de concretizar.

Cerda afirmou que existem dentro do território nacional cerca de 4000 antisandinistas que diariamente protagnozam ataques às tropas do Exército Popular Sandinista e que, especialmente boicotam os trabalhos de recolha de café, a principal riqueza para exportação.

Entretanto isto, as autoridades sandinistas anunciaram o cancelamento da visita de Sergio Ramirez, membro da Junta Governativa, aos Estados Unidos, aonde devia ir a convite de organizações privadas e universidades.

Um comunicado distribuído em Manágua diz que o cancelamento se deve à recusa do governo americano em garantir a segurança do dirigente sandinistas durante a sua visita aos Estados Unidos.

As autoridades de Washington tinham concedido um visto de «segunda categoria» a Sergio Ramirez, em flagrante desrespeito pela sua posição do governante da Nicarágua.

Por último, o ex-chanceler austríaco, Bruno Kreisky, disse em Viena que uma invasão norte-americana na Nicarágua teria gravíssimas repercussões para a Aliança Ocidental.

A Nicarágua não é Granada, e a sua ocupação não seria um passeio turistico», disse Bruno Kreisky.

O ex-chanceler austriaco comparou as reacções da Europa perante uma eventual invasão da Nicarágua com o espírito provoado em todo o mundo aquando do levantamento militar contra a República Espanhola que desencadeou a guerra civil.

El Salvador

O arcebispo de São Salvador, monsenhor Artur Rivera y Damas, mediador na disputa entre o governo e a guerrilha salvadorenha classificou domingo de «positivas» as últimas conversações mantidas em Ayagualo.

«Apesar de não terem sido obtidos grandes resultados, considero a reunião de sexta-feira positiva porque falar durante horas nunca é inútil, afirmou o arcebispo na homília dominical que celebrou na Catedral de São Salvador.

Monsehor Rivera acrescentou que foi fixada uma nova reunião que se celebrará depois do Ano Novo, mas não precisou o dia.

Os representantes governamentais e da guerrilha, reunidos para tentar encontrar uma solução que restabeleça a paz em El Salvador acordaram autorizar a livre circulação de civis durante a quadra natalícia, entre 22 de Dezembro e 3 de Janeiro.

Rumores de golpe

A ruptura entre os dirigentes militares bolivianos está iminente e admite-se a possibilidade de um golpe de Estado, refere o jornal «O Diário» de La Paz, citando fontes militares.

O comandante do Exército general Olvis Arias, negou os rumores que o apontam como o organizador do presumível golpe de Estado contra o governo do presidente Siles Suazo.

«Na qualidade de chefe militar institucional não posso utilizar o termo conspiração e por isso o Exército não se atreverá a uma aventura golpista», afirmou Olvis Arias.

Segundo o jornal boliviano, as divergências no aparelho militar seriam entre o general Arias e o comandante chefe das Forças Armadas, general Simon Sejas Tordoya.

Durante o actual estado de alerta em que se encontram as Forças Armadas, qualquer informação de carácter militar procederá do comando chefe das Forças Armadas, general Tordoya.

Contrariando esta disposição, o general Olvis ordenou que os Estados-Maiores das dez divisões do Exército dêm informações sobre a situação política, económica e social da nação, o que terá gerado antagonismos.

De mãos dadas, Hussein e da Jordânia e Mubarak do Egipto, passeiam pelo Cairo, depois da chegada do monarca jordano àquele país, com o qual reatou relações em Setembro passado. (Telefoto UPI/NP/«DL»)

Hussein e Mubarak conferenciam no Cairo

O rei Hussein da Jordânia, na sua primeira visita ao Cairo em oito anos, encontrou-se no sábado com o presidente Hosni Mubarak para debaterem a problemática palestina.

O monarca jordano, que em e Setembro passado reatou as relações com o Egipto, conferenciou em privado com Mubarak durante 90 minutos, após a grandiosa recepção de que foi alvo à chegada ao palácio de Kubbah.

Um assessor de Mubarak afirmou aos jornalistas que os dois dirigentes estão decididos a intensificar a cooperação sobre uma estratégia conjunta a favor da paz e encorajarem a Síria e outros Estados árabes a participar.

A visita de Hussein ao Cairo não foi muito bem vista por outros países árabes, nomeadamente a Síria, onde o diário «Al-Thawra» advertiu contra «novos movimentos tendentes à rendição» que podem «provocar a liquidação da causa palestina para sempre».

A rádio líbia, por seu lado, comentou que Hussein e Mubarak estão a tentar criar um «eixo reaccionário» a fim de «executar ferozmente a conspiração americano-sionista para liquidar a causa palestina».

O rei Hussein da Jordânia insistiu em que a OLP devia ser incluída como parceiro de pleno direito nas futuras conversações de paz e excluiu querer negociar com Israel a causa daquela organização.

Hussein, no segundo dia da sua primeira visita ao Cairo desde que o Egipto desencadeou o seu processo de paz com Israel, fez estas observações durante uma comunicação de 30 minutos ao Parlamento egípcio, antes de partir com o presidente Hosni Mubarak para uma digressão turística à área do canal de Suez.

Os dois líderes visitaram brevemente o Sinai e viajaram depois para a cidade de Ismailia, no Canal de Suez, onde discutiram temas relacionados com o Médio Oriente.

Os dois expressaram o seu apoio ao exército libanês, como força apropriada para manter a segurança no Sul do Líbano e também apelaram para o fim rápido da guerra Irão-Iraque.

Os dois líderes planeiam efectuar mais conversações no Cairo, hoje.

Durante o seu discurso no Parlamento, calorosamente aplaudido, Hussein salientou que ele e a OLP «estavam no limiar de um diálogo honesto e sincero destinado a uma acção conjunta para reforçar o regresso à margem Ocidental ocupada do rio Jordão e à faixa de Gaza capturada por Israel na guerra de 1967.

Eleições na Austrália

Vitória decepcionante para os trabalhistas

Os eleitores australianos reconduziram no poder o Partido Trabalhista do primeiro-ministro Bob Hawke em eleições gerais ontem realizadas, mas com uma maioria reduzida que os trabalhistas atribuíram a confusão no processo de votação.

Com 80 por cento dos votos contados, funcionários eleitorais disseram que Hawke deveria acabar com uma maioria de menos de 20 na Câmara de Representants.

O líder trabalhista convocara as eleições a meio do seu primeiro mandato de três anos para tentar aumentar a sua maioria de 25 lugares.

Hawke, decepcionado, disse que «esperava mais creme no bolo» e atribuiu a votos desperdiçados a perda pelo seu partido de uma maioria mais ampla.

Por seu lado, o líder da oposição, Andrew Peacock, satisfeito, disse que os resultados das eleições mostraram um ressurgimento no apoio à sua coligação nacional-liberal.

Hawke prestou homenagem ao que qualificou de «campanha tenaz» do dirigente da oposição, Peacock, que há duas semanas estava bastante atrás de Hawke nas sondagens, ganhou força após o seu desempenho num debate televisivo com o primeiro-ministro na passada segunda-feira.

Dirigentes trabalhistas disseram que uma mudança no método de votação causara centenas de milhares de votos nulos que julgavam ir para o seu partido.

Números oficiais apontam para um total de sete por cento de votos nulos, quase o dobro dos 4,7 por cento registados nas eleições gerais do ano passado.

Estrategos do Partido Trabalhista disseram que o elevado número de votos nulos era devido à confusão dos eleitores entre um novo sistema de votação para o Senado e o usado para a Câmara de Representantes

Os primeiros resultados dos votos para o Senado mostram que o equilíbrio do poder continua nas mãos do pequeno Partido Democrático Australiano. Fontes oficiais disseram que os resultados do Senado seriam anunciados na próxima semana.

Os 9,6 milhões de eleitores australianos registados foram às urnas pela sexta vez em 12 anos. A votação é obrigatória.

Complica-se o caso Popieluszkco

A morte num acidente de viação de dois dos principais investigadores do assassinio do padre Ferzy Popieluszko ameaça complicar ainda mais o assunto, comentam fontes diplomáticas ocidentais da capital polaca, citada pela ANOP.

A Imprensa polaca publica novos pormenores sobre as circunstâncias que rodearam a morte do coronel Stanislaw Trafalski e do comandante Wieslaw Piatek, vítimas de um acidente de viação ocorrido no dia 30 de Novembro.

O diário «Zycie Warsawi» explica que os dois altos funcionários do Ministério do Interior regressavam a Varsóvia depois de ter investigado, nas cidades de Cracóvia e Tarnov, as relações do capitão Grezgor Piotrowski, principal acusado da morte do padre Popieluszko.

Os dois funcionários e o motorista tiveram morte imediata quando o carro que os transportava chocou frontalmente com um veículo pesado em Bialbrzegi, na província de Radom, a cerca de cem quilómetros de Varsóvia.

Explosão – 135 mortos

Pelo menos 135 pessoas morreram devido a uma fuga de um gás letal numa fábrica de produção de insecticidas na cidade de Bhopal, no Centro da Índia, informou a agência noticiosa indiana UNI.

A agência acrescentou que mais de 2000 pessoas foram afectadas pelo gás e que centenas tiveram de receber tratamento hospitalar depois da fuga de gás, ocorrida domingo à noite.

RENA... de Estu...

Os guerrilheiros antigovernamentais moçambicanos da RENAMO estão a receber fornecimentos de armas através de uma ponte aérea secreta com origem no Médio Oriente, afirma o semanário britânico "Observer".

O "Observer" escreve que aviões de transporte C-130, sem qualquer distintitivo, voaram de Omã e da Arábia Saudita para as ilhas Comores, no Oceano Índico, reabastecendo-se na capital Somali, Mogadoxo.

Nas Comores, adianta, as armas foram transferidas para aviões ligeiros, que efectuaram as entregas de noite, nas proximidades das bases da guerrilha no Norte de Moçambique.

MPLA apro...

O Comité Central do MPLA manifesta apoio total a um plano de paz proposto pelo presidente José Eduardo dos Santos estabelecendo um calendário de três anos para a retirada de 20 mil soldados cubanos.

Num despacho da ANGOP, citado pela AP em Lisboa, afirma-se que o Comité Central do Movimento Popular para a Libertação de Angola – Partido do Trabalho (MPLA-PT) considerou as propostas como «uma plataforma realista» para a negociação da segurança de Angola e da independência da Namíbia.

No final de uma sessão de três

Outro suspeito preso na Índia

A Polícia indiana deteve domingo outro indivíduo suspeito de estar implicado no assassínio da ex-primeira-ministra indiana, Indira Gandhi – informou a agência United News of India (UNI).

Segundo a UNI, Kehar Singh levou um dos assassinos de Indira ao Templo Sagrado dos Sikh e obrigou-o a jurar que mataria a primeira-ministra indiana.

Beant Singh e Satwant Singh, dois guarda-costas de Indira foram os autores do atentado que provocou a morte da primeira-ministra indiana, a 31 de Outubro.

Segundo a agência indiana a Polícia, que procura outro familiar de Beant Singh envolvido no atentado, possui mandatos de captura de mais dez pessoas.

Durante o interrogatório judicial a que foi submetido Satwant Singh, não foram reveladas quaisquer provas que demonstrem ter havido uma conspiração externa neste crime, sublinha a agência.

7 DIAS EM SÃO MIGUEL
PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS
CIRCUITO AÇOREANO
8 DIAS
Visitando: S. MIGUEL, TERCEIRA, FAIAL (Pico)
PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS
AÇORES E MADEIRA
Visitando: S. MIGUEL E MADEIRA — Partidas todas as SEXTAS FEIRAS
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES — PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
desde 1840 abreu
ALVARÁ Nº 35 OPERADOR TURÍSTICO
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel 37 13 41
LISBOA Av. de Roma, 66-B Tel 80 50 96
LISBOA Estrada de Benfica, 451-C Tel 74 21 81
CASCAIS Galerias Estoril-Sol, 3 Tel 28 08 61
ALMADA Rua de Olivença, 9-C Tel 275 62 72
LEIRIA R. Mouz de Albuquerque, 90 Tel 3 11 81
PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • AVEIRO • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

SOL DO ALGARVE
DE SEXTA A DOMINGO
2650$00
HOTEL ALFA MAR ****
INCLUINDO
TRANSPORTE - ALOJAMENTO - BAILES - SAUNA - TÉNIS GOLFE - PISCINA AQUECIDA - PRAIA - CINEMA - 3 RESTAURANTES, ETC
PARTIDA AS 6ªs FEIRAS - 19 H
REGRESSO DOMINGO - 19 H
VIAGEM ACOMPANHADA
SENSACIONAL
LUSANOVA TURISMO

MO recebe armas ados árabes

O correspondente do "Observer", Godwin Matatu, afirma que viajou até às Comores para investigar a rota das armas, tendo sido retido e deportado.

Disse que a ponte aérea ajudava a explicar a manutenção da capacidade militar dos guerrilheiros da Resistência Nacional Moçambicana, que combatem contra o regime da FRELIMO

Matatu afirmou ainda que uma figura-chave que se julga estar a financiar esta ponte aérea é o industrial português, Manuel Bulhosa 77 anos, cujos investimentos em Moçambique foram nacionalizados após a independência do país.

Enquanto isto, a agência norte-americana UPI, em telegrama veiculado pela NP, afirma:

- A RENAMO e o governo moçambicano discutiram a assinatura de um cessar-fogo e a negociação de um acordo político, antes da guerrilha abandonar em Outubro passado as conversações patrocinadas por Pretória.

A UPI cita como fonte um documento secreto, revelado por uma fonte política africana, que consiste numa proposta de cessar-fogo válida por três meses e renovável.

Esse cessar-fogo deveria ter sido assinado a 17 de Outubro, data prevista do reatamento das conversações de Pretória, suspensas a 11 do mesmo mês a pedido da RENAMO.

Chissano

O ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros disse em Havana que as actividades realizadas em Portugal por responsaveis de «bandos armados» que actuam em Moçambique «geram um clima desagradável nas relações luso-moçambicanas» — refere a ANGOP.

Neste contexto, Joaquim Chissano disse que Moçambique «não acusa Portugal de envolvimento directo no apoio a esses grupos», mas que, embora o Governo português afirme não ter possibilidades legais para travar tais actividades, estas desenvolvem-se em território português e criam uma situação difícil nas relações entre os dois países.

a plano de retirada cubana

das realizada esta semana, o Comité Central do MPLA afirmou que as propostas constituem uma contribuição positiva no sentido de um acordo negociado da questão da Namíbia e do estabelecimento de uma paz duradoura na Africa Austral.

A ANGOP informou que a 15.ª sessão ordinária do Comité Central do MPLA também examinou a situação política e militar do país, que disse ser dominada pela presença de tropas sul-africanas no Sul de Angola e por ataques da UNITA.

Em despacho separado, a ANGOP afirmou que as tropas governamentais mataram 40 guerrilheiros da UNITA e capturaram seis num ataque a uma base rebelde Dala, na província de Lunda Sul, no Noroeste. Não indicou a data da operação.

Pyongyang desmente

A Coreia do Norte desmentiu hoje notícias recentemente divulgadas pelo Japão segundo as quais enviou 25 mil soldados para Angola.

«Nem um só homem do nosso Exército Popular alguma vez pisou solo angolano», afirmou o jornal oficial do Partido Comunista Norte-Coreano, «Rodong Shinhum» citado hoje pelo Rádio oficial de Pyonguang

A agência noticiosa japonesa noticiou na semana passada, citando fontes não identificadas em Nova Iorque, que a Coreia do Norte tinha enviado tropas para Angola.

O «Rodong Sinmun» responde que «as recentes notícias provenientes de Nova Iorque não passam na verdade de invenções sem bases «e ataques contra a Coreia do Norte».

Dia de manifs. contra a NATO

Cerca de 190 000 pessoas manifestaram-se ontem em seis cidades espanholas para exigir a retirada da Espanha da NATO e a desactivação das bases militares norte-americanas, revelaram fontes governamentais em Madrid.

Cerca de 35 000 pessoas formaram uma cadeia humana com dois quilómetros de extensão numa das principais artérias de Madrid formando as palavras «Não à NATO. Fora com as bases . Neutralidade».

Fontes governamentais disseram que 70 000 pessoas se manifestaram em Madrid. Os discursos contra a NATO (Organização do Tratado do Atlântico Norte) e a favor do desarmamento foram proferidos num comício realizado no exterior do Ministério da Defesa.

Decorreram pequenas manifestações em Barcelona, Valência, Cádis, Leon, Las Palmas e Nas Ilhas Canárias, mas a polícia disse que não se registaram incidentes.

As manifestações foram convocadas por diversos grupos incluindo organizações que lutam contra o armamento, o Partido Comunista e membros da ala esquerda do Partido Socialista, no poder.

O primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, prometeu realizar um referendo em 1986 sobre a presença da Espanha na NATO e favorece essa permanência, mas sem a inclusão na estrutura militar da Aliança. Os socialistas congelaram essa integração quando ascenderam ao poder.

Reunião em Bruxelas

Os ministros da Defesa dos países que fazem parte da estrutura militar integrada da NATO reúnem-se a partir de hoje, em Bruxelas, procurando responder a críticas americanas em matéria de despesas na defesa na Europa

Deverão, nesse sentido, declarar-se favoráveis a um aumento dos seus gastos em armamento convencional, designadamente em infra-estruturas, tais como «stocks» de munições e reforços das bases aéreas.

No entanto, apesar de uma resposta prevista favorável à exigências norte-americanas, tudo indica que o aumento dos gastos na defesa por parte dos Europeus fique aquém dessas exigências.

Os ministros da Defesa, reunidos a nível do Comité de Planos de Defesa, deverão por outro lado, reafirmar a sua intenção de prosseguir a instalação na Europa dos mísseis de alcance intermédio.

Qual é a lei?

Alice Nicolau

Europeia ocidental, cidadã de um país membro da NATO, eu gostava de saber sob que lei vivo. Começo a ficar realmente preocupada porque não sei exactamente quais os interditos a que estou sujeita. Poderei eu viajar livremente para certos países? Poderei eu criar amizades em certos países? Poderei eu escrever as palavras que me parecem justas sobre certos países?

Esta legítima inquietação decorre do facto de ser eu, europeia ocidental, cidadã de um país membro da NATO, pessoa que já visitou a Líbia três vezes, que se orgulha de ter alguns amigos líbios, e que admira as inegáveis realizaçoes económico-sociais daquele país, ao fim de 15 anos de uma revolução desde a primeira hora cercada, perseguida, obrigada a um ingente esforço defensivo para o qual é forçada a desviar verbas vultuosas que preferiria aplicar em planos de desenvolvimento.

Que eu tenha dado por isso, até hoje ainda ninguém se meteu comigo por esses desvios que tenho cometido a uma lei que de todo em todo desconheço, mas que decerto existe (como existiam, lembram-se?, as leis nas mãos dos patrícios sem a plebe as conhecer). Segundo presumo, deve-se a minha impunidade ao facto de eu ser um simples soldado raso da existência.

Sim, porque aquilo a que eu tenho estado a assistir, não me deixa lugar a dúvidas: se eu fosse VIP, já teria sentido o peso da lei. Veja-se só o que aconteceu a dois «co-europeus» muito ilustres, o sr. François Mitterrand, da França, e o sr. Andreas Papandreu da Grécia. Quantas censuras, quantos motejos, têm sido lançados sobre esses dois estadistas pelo simples facto de terem ousado entender-se com o dirigente líbio, Kaddaffi!

Como se sabe, este ano em Setembro a França chegou a acordo com a Líbia sobre a retirada mútua de tropas do Chade. Este acordo caiu muito mal na capital da NATO (Bruxelas) e pessimamente na capital dos EUA (Washington). Mas isso não intimidou Mitterrand, que decidiu, na sequência do acordo, e para discutir questões bilaterais e multilaterais, avistar-se com Kaddaffi, aceitando o **punto de cita** que o primeiro-ministro grego Papandreu, proporcionou: a ilha da Creta.

Por bizarro que pareça, o presidente dos EUA (que não é rigorosamente tido nem achado na questão) manifestou o seu desagrado pelo encontro. Por uma razão muito simples: Reagan não gosta do dirigente líbio, não aprecia a Líbia e entende os líbios como um conjunto exótico de cerca de três milhões de seres cuja única missão na Terra desde que nascem ate que morrem consiste em lançar bombas contra o «mundo livre». Mitterrand não se deixou comover com as recriminações de Washington, e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, teve mesmo a ousadia de afirmar que a Líbia e um país importante no contexto regional, que a França e a Líbia têm assuntos comuns a discutir e continuarão a discuti-los e que os EUA não podem obrigar a França a aplicar no mundo a política que eles, EUA, querem aplicar na America Central.

Como Paris não mostrasse qualquer intuito de mandar Mitterrand, de cabeça coberta de cinzas, a passar uma madrugada à porta da Casa Branca, a força da tal lei desconhecida encontrou outras vias de aplicação. Recorreu-se a uma campanha de ridicularização do presidente francês, na qual se envolveu, naturalmente, Papandreu, homem, aliás, tratado com certo menosprezo pelos jornalistas ocidentais, dado que esbraceja de mais na NATO e contra os EUA. Com base em informações prestadas pelo presidente ilegítimo do Chade, sr. Hissene Habré, a Imprensa norte-americana (seguida pela euro-ocidental) jurou que Paris se deixara ludibriar por Tripoli e que os líbios não tinham retirado do Chade. O presidente francês é agora apresentado como um pateta, um ingénuo, um principiante, uma mosca caída na teia de enganos de Kaddaffi.

A esta campanha replicou o governo francês dizendo que não tem razões para duvidar da retirada líbia, e acrescentando que, caso o acordo não seja cumprido pela Líbia, os soldados franceses voltarão ao Chade. Acrescente-se, aliás, que os franceses se mantêm na República Centro-Africana prestes a voltar, se tal for considerado necessário.

Um jornalista ocidental testemunhou já movimentos indiscutíveis de retirada líbia. Os franceses fotografaram por satélite a retirada do grosso das tropas líbias e concederam mais duas semanas para que os restantes contingentes, pouco numerosos e mal armados, completem a evacuação. Parece que isto bastaria para acalmar os ânimos alheios. Mas não. É preciso castigar Mitterrand, é preciso demonstrar ao mundo que ninguém pode acreditar em Kaddaffi e que quem acredita se sai mal do negócio.

Mas há perguntas que parecem não ocorrer a nenhum espírito saltitante: quem sabe o teor das conversações Mitterand-Kadaffi? Se por acaso algumas tropas líbias se destinam a ficar no Chade, alguém sabe se Paris sabe e não quer dizer? E se assim for, que e que os EUA têm a ver com a questão? Desde quando e que os srs. Reagan, Shultz e Weinberger são mais sagazes que os srs. Mitterrand, Cheysson e Hernu? Quem avalia melhor os interesses franceses Paris ou Washington?

Se tivesse acontecido apenas isto nos ultimos dias, eu não ficaria assim tão preocupado com essa estranha lei a que os EUA recorrem para mandar na Europa Mas o caso e que não foram so os franceses e os gregos que tiveram sérios problemas devido às suas ligações com os líbios. Pior coisa aconteceu aos belgas. Esses tinham em perspectiva um negócio de mil milhões de dólares com Tripoli para um empreendimento nuclear com fins pacíficos. Como eles proprios declararam oficialmente, tiveram de desistir, por pressões norte-americanas, pressões essas que configuram um embargo que os EUA impõem contra a Líbia por parte dos europeus ocidentais. Por acaso, os franceses também estão metidos nesse mesmo negócio nuclear com os líbios, e há boas razões para pensarmos que o frenesi à volta do Chade tenha alguma coisa a ver com isto

Ao que parece, a lei desconhecida manda entre outras coisas que a Europa Ocidental tenha de pedir autorização aos EUA para fazer quaisquer negócios económicos ou políticos com a Líbia Lei sobre todas iníqua, porque os EUA fazem os negócios que querem com a Líbia sem pedir autorização a ninguém e sem informarem a Europa. O Grande Rio Artificial, o maior empreendimento da revolução líbia (e um dos mais ousados do mundo) está a ser concretizado com a cooperação, muito bem, paga, de uma grande empresa dos EUA. Será qçue alguma empresa dos EUA se dispõe a entrar no negócio perdido pelos belgas?

No meio disto tudo, a unica coisa que me interessa apurar é se a minha humilde pessoa é aliada dos EUA no seio da NATO ou se é súbdita directa de Washington. No segundo caso, vou deixar de votar nas eleições portuguesas e passo-me para os States. Que diabo! Também tenho direito de contribuir, pelo menos com o papelinho das urnas, para a definição da política externa do meu país!

MOBÍLIAS

TROCO

AS SUAS USADAS
POR NOVAS E FACILITO
PAGAMENTO
ARMAZÉNS MÓVEIS
JORGE

AV. ALMIRANTE REIS, 36
(AOS ANJOS) TEL. 832161

motociclista
ACENDA
OS MÉDIOS
mesmo durante o dia

FÉRIAS NA PRAIA

8 OU 15 DIAS

VIAGENS DE AVIÃO
PALMA DE MAIORCA * IBIZA
LAS PALMAS * TENERIFE
LANZAROTE * BENIDORM
TÂNGER * AGADIR * HAMMAMET
SOUSSE * ILHA DE JERBA

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

desde 1840 abreu
ALVARÁ Nº 35 OPERADOR TURISTICO

LISBOA	Avenida da Liberdade 160	Tel	37 13 41
LISBOA	Av. de Roma 66-B	Tel	80 50 96
LISBOA	Estrada de Benfica 451 C	Tel	74 21 81
CASCAIS	Galerias Estoril Sol 3	Tel	28 08 61
ALMADA	Rua de Olivença 9 C	Tel	275 62 72
LEIRIA	R. Mouz de Albuquerque 90	Tel	3 11 81

PORTO • BRAGA • GUIMARAES • AVEIRO • COIMBRA • FARO • PORTIMAO • FUNCHAL

DESPORTO

Nacional de futebol

Os últimos ergueram as espadas

O FC Porto manteve o comando do nacional de futebol da 1.ª divisão ao ganhar, no Restelo, ao Belenenses (0-1), numa jornada em que o «caso» foi a interrupção do encontro Varzim-Benfica devido a agressão a um fiscal-de-linha.

A equipa de Artur Jorge, receosa da deslocação a Lisboa depois dos incidentes de há uma semana nas Antas (perante o Sporting) acabou por merecer o triunfo com um golo de Gomes, aos 57 minutos. Maior dificuldade teve (na véspera) o Sporting, em casa, face ao Rio Ave e a vitória foi arrancada a ferros a 13 minutos do fim (3-2).

O encontro na Póvoa foi interrompido aos 32 minutos devido a agressão ao fiscal-de-linha, quando os varzinistas ganhavam por 1-0, com um golo de Júlio Sérgio (de grande penalidade) aos 18 minutos. Uma reunião (amanhã) entre os responsáveis dos dois clubes possibilitará um acordo para a realização de novo jogo, provavelmente a 9 de Fevereiro.

Na luta por um lugar na Europa, três dos pretendentes não ganharam: o Boavista empatou em Penafiel (1-1), o Portimonense perdeu em Coimbra (1-0) e o Braga foi derrotado em Vizela (2-1). Na cauda da tabela, a luta animou com o êxito do Salgueiros frente ao Setúbal (1-0) e o Farense ascendeu ao 7 ° lugar ao ganhar claramente ao Guimarães (3-1).

No Restelo, o FC Porto foi a melhor equipa dominando territorialmente os «azuis» que só cresceram no último quarto de hora. Por um susto passou o Sporting (sábado, em Alvalade). A ganhar por 2-0, os leões cederam o empate em cinco minutos e a classe do experiente Oliveira e do jovem Litos esteve na base do triunfo do Sporting a 14 minutos do fim. Litos, chamado este ano à primeira categoria, abriu e fechou o marcador aos 34 e 76. Oliveira marcou o outro (soberbo) golo aos 49 com um remate forte, de belo efeito. O Rio Ave em duas descidas fez dois golos, por Antero (aos 55) e Álvaro aos 60.

O Benfica terá de fazer nova deslocação à Póvoa de Varzim: agressão a um fiscal de linha, aos 32 minutos, quando o Varzim ganhava por 1-0, determinou que o árbitro Raul Nazaré interrompesse o jogo. Paulo Jorge André (um jovem de 16 anos) serralheiro de profissão, residente no Porto, foi o agressor do fiscal-de-linha, lançando da bancada uma garrafa. António Jorge, o fiscal de linha, foi suturado com 17 pontos na cabeça não podendo regressar ao relvado.

Os campeoes nacionais estavam a dominar a partida, apesar de o Verzim ter marcado um golo, por Júlio Sérgio (aos 18 minutos) na marcação de uma grande penalidade, a castigar falta de Bento depois de o defesa Samuel ter um deslize.

As três equipas com mais sérias pretensões a um lugar na Europa retardaram os seus propósitos e apenas o Boavista alcançou um ponto. Os «axadrezados» marcaram primeiro, na deslocação a Penafiel, por Carlinhos (aos 20) mas Jason (39), o brasileiro que alinhou no Sporting, deu o empate aos donos da casa, num encontro equilibrado. A Académica de Coimbra, que foi o primeiro clube a ter uma «chicotada psicológica», obteve, em casa, a sua primeira vitória e a 2.ª no campeonato. Com um futebol de ataque, pressionando o adversário, Flávio marcou o golo do triunfo (aos 56) para os estudantes, que continuam em último lugar.

O Braga adiantou-se no marcador por Fontes (aos 11 minutos), mas o Vizela veio para o ataque, igualou (por Pita, aos 23) e veio a conseguir a vitória a um minuto do fim, também por Pita.

O Farense, a fazer um campeonato muito equilibrado, manteve a sua invencibilidade em casa e derrotou por uma forma categórica o Vitória de Guimarães, por 3-1. A um minuto do termo da 1 ª parte, Fortes marcou para a turma algarvia. Aos 58, Teixeirinha fez um autogolo, Mário Wilson elevou aos 68 e Teixeirinha reduziu, aos 79.

O Salgueiros, que não ganhava desde 7 de Outubro (6.ª jornada), alcançou a sua 2.ª vitória no nacional, num campo emprestado, o Estádio do Mar, em Matosinhos. Armando assegurou o triunfo da turma salgueirista (a viver um clima de crise directiva) a dez minutos do fim, com um golo de cabeça face a um Vitória de Setúbal que procurou defender o empate. A jornada rendeu 18 golos.

Resultados

Para a história, números e nomes da jornada: Belenenses-FC Porto, 0-1; Sporting-Rio Ave, 3-2; Varzim-Benfica, 1-0 (jogo interrompido aos 32 minutos); Penafiel-Boavista, 1-1; Académica-Portimonense, 1-0; Vizela-Sp. Braga, 2-1; Salgueiros-V. Setúbal, 1-0; Sp. Farense-V. Guimarães, 3-1.

Disciplina

Exceptuando o caso do Varzim-Benfica, a jornada foi quase limpa do ponto de vista disciplinar: oito equipas em branco e apenas 13 amarelos (novo recorde). E tudo poderia ser melhor se o árbitro Veiga Trigo (Beja) não tivesse sido obrigado a admoestar dois setubalenses no banco (Padrão e Formosinho) na partida com o Salgueiros (em Matosinhos) a mais negra da ronda: quatro amarelos

Outra equipa que viu três vezes o cartão amarelo foi o Vizela (Perrichon, Toni e Faria), enquanto o Belenenses foi punido com dois (David Byrne e José António) e cinco equipas viram um cada: Penafiel (Ferreira da Costa), Boavista (Adão), Salgueiros (Matias), Rio Ave (Carvalho) e Portimonense (Vítor Oliveira).

Goleadores

Djão, do Belenenses, manteve-se no comando dos melhores marcadores. O avançado «azul» não marcou no Restelo, frente ao FC Porto, cuja vitória, 1-0, se deveu a um golo de Gomes, o único dos principais goleadores que marcou nesta 12.ª jornada. Classificação dos melhores marcadores: 1.° Djão, Belenenses, 11 golos; 2.°, Manniche, Benfica, 9; 3.°s, Manuel Fernandes, Sporting, e Gomes, FC Porto, 8.

Divisão 2

Desfechos do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Norte: Famalicão - Marcos, 3-0; Lixa - Lourosa, 1-0; Fafe - Sanjoanense, 2-0; Valonguense -Paços de Ferreira, 1-0; Espinho -Aves, 3-0; Chaves - Leixões, 2-0; Feirense - Felgueiras, 0-0; e Tirsense - Gil Vicente, 4-0. Classificação: 1.°, Aves, 15 pontos; 2.°s, Chaves, Leixões e Espinho, 13; 5.°, Felgueiras, 12; 6.°s, Gil Vicente e Famalicão, 11; 8.°s, Paços de Ferreira e Tirsense, 10; 10.°, Fafe, 9; 11 °s, Feirense, Lixa e Valonguense, 8; 14.°s, Lourosa e Sanjoanense, 7; e 16.°, Marco, 5 pontos.

Zona Centro: Torriense -União de Coimbra, 0-0; Estarreja - Elvas, 0-0; Águeda - Covilhã, 2-0; Peniche - Guarda, 3-0; Marinhense - União de Leiria, 1-1; Alcobaça - Caldas, 1-0; Benfica de Castelo Branco - Beira-Mar, 0-1; e Estrela de Portalegre -Magualde, 2-1. Classificação: 1.°, Covilhã, 15 pontos; 2.°, Elvas, 14; 3.°, União de Leiria, 13; 4.°, União de Coimbra, 12; 5 °s, Caldas, Mangualde e Aocobaça, 11 8.°s, Torriense, Beira-Mar e Estrela de Portalegre, 10; 11.°, Agueda, 9; 12.°s, Benfica de Castelo Branco e Marinhense, 8. 14.°, Peniche, 7; 15.°, Estarreja, 6; e 16.°, Guarda, 5 pontos.

Zona Sul: União da Madeira -Campinense, 3-0; Cova da Piedade - Atlético, 1-0; Torralta -Barreirense, 1-0; Sesimbra -Lusitano de Évora, 0-0; Estoril -Odivelas, 1-0; Estrela da Amadora - Nacional, 0-0; Marítimo -Olhanense, 4-1; e Montijo -Amora, 2-1. Classificação: 1.°, Marítimo, 18 pontos; 2.°, Estoril, 15; 3.°, União da Madeira, 13; 4.°, Estrela da Amadora, 12; 5.°s, Olhanense e Cova da Piedade, 11; 7.°s, Lusitano de Évora, Montijo e Torralta, 10; 10.°s, Atlético, Barreirense e Odivelas, 9; 13.°s, Amora, Sesimbra e Nacional, 7; e 16.°, Campinense, 2 pontos.

Divisão 3

Resultados no Torneio da 3.ª Divisão, Série A: Moreirense -Bragança, 2-1; Merelinense -Esposende, 1-0; Vieira - Monção, 1-1; Ponte da Barca - Montalegre, 2-1; Vianense - Neves, 3-0; Macedo de Cavaleiros -Veldevez, 0-2; e Valenciano - Mirandela, 1-0. Líder: Vianense, 14 pontos. Série B: Paivense - Trofense, 1-1; Régua - São Martinho, 2-1; Infesta - Oliveirense, 3-1; Vilanovense - Freamunde, 2-2; Ermesinde - Esmoriz, 5-0; Valadares - Amarante, 0-2; Cucujães - Ovarense, 1-1; e União de Lamas - Paredes, 0-0. Líder: Ovarense, 16 pontos. Série C: Penalva do Castelo - Oliveira do Bairro, 2-2; Mealhada - Académico de Viseu, 0-0; Anadia -Poiares, 2-0; Seia - Naval, 3-1; Santacombadense - Tondela, 1-0; Belmonte - Gouveia, 0-3; Vildemoinhos - Luso, 2-4; e Viseu e Benfica - Marialvas, 4-1. Líder: Académico de Viseu, 17 pontos. Série D: Fátima - Elétrico, 1-2; Rio Maior - Portalegrense, 1-0; Almeirim - Alcains, 8-0; Alferrarede - Nazarenos, 2-3; Guiense - Marinha, 3-0; Lousanense Bombarralense, 3-2; Nisa - União de Santarém, 1-2; e Mirense - União de Tomar, 0-2. Líder: União de Santarém, 15 pontos. Série E: Aguia - Marinhais, 2-1; Vialonta - Charneca, 5-2, Lusitânia - Tires, 5-0; Samora - Olivais e Moscavide, 3-0; Cacém - Oriental, 1-1; Olivais

(continua na pág. 13)

expressos RN

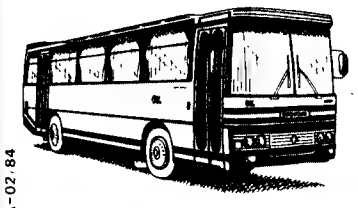
EXPRESSO
PRAIAS DO ALENTEJO

LISBOA/PRAIA DA ZAMBUJEIRA/
/LISBOA

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS INÍCIO 1.12.84

HORÁRIO

A	C			D	B
07H30		17H00	LISBOA	12H52	20H37
08H15		17H45	SETUBAL	12H07	19H55
10H07		19H37 C	SANTIAGO DO CACEM	P 10H20	18H08
10H07	10H07	19H40 P		C 10H18 18H03	18H03
10H20	10H20		BAIRRO ST.° ANDRÉ	10H05 17H50	17H50
10H35	10H35		SINES	09H50 17H35	17H35
11H10	11H10	20H20	CERCAL	09H15 17H00	17H00
11H25	11H25	20H35	B. NOVA DE MILFONTES	09H00 16H45	16H45
11H40	11H40	20H50	ALMOGRAVE	08H45 16H30	16H30
11H50	11H50	21H00	CAVALEIRO	08H35 16H20	16H20
12H10	12H10	21H20	S. TEOTÓNIO	08H15 16H00	16H00
12H20	12H20	21H30	PRAIA DA ZAMBUJEIRA	08H05 15H50	15H50



A — Sábados
B — Domingos
C — Excepto aos Sábados. Recebe ligação de Lisboa, através do Expresso «Barlavento», em Santiago do Cacém.
D — Excepto aos Domingos. Dá ligação para Lisboa, através do Expresso «Barlavento, em Santiago do Cacém.
— Outros horários efectuam-se diariamente.

EA-02.84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

PARA MAIS INFORMAÇÕES

LISBOA - Telefones 72 58 07 - 72 58 32 - 72 58 54
(Dias uteis das 08H00 às 20H00)

Concurso n.° 45

Belenenses-FC Porto	2
Sporting-Rio Ave	1
Varzim-Benfica	1
Académica-Portimonense	1
Farense-V. Guimarães	1
Salgueiros-V. Setúbal	1
Penafiel-Boavista	x
Vizela-Sp. Braga	1
Espinho-Aves	1
Chaves-Leixões	1
Estarreja-Elvas	x
Águeda-Covilhã	1
Sesimbra-Lusitano	x

Cada prémio: **27 296 322$00.** O serviço de escrutínio das Apostas Mútuas Desportivas prevê entre 142 a 148 apostadores com 13 resultados certos do concurso número 45 do Totobola. Com 12 resultados certos, prevêem-se entre 3936 e 4090 apostas, e com 11 a previsão do Totobola aponta entre 40 686 e 42 300 apostas.

TOTOBOLA

jogue connosco

Concurso n.° 46
(Taça de Portugal)

Sp. Braga-V. Setúbal	1
Estarreja-Rio Ave	2
Caldas-Belenenses	2
Marialvas-Varzim	2
Vilafranq.-V. Guimarães	2
Espinho-U. Leiria	1
C. Piedade-E. Amadora	x
Elvas-Guarda	1
Feirense-U. Coimbra	x
Marinhense-Aves	2
Torralta-Gil Vicente	x
Amora-Olhanense	1
Silves-Barreirense	x

METALO RÁPIDA
SERRALHEIRO DE ODIVELAS
FECHE A SUA MARQUISE OU VARANDA
COM FACILIDADE DE PAGAMENTO

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1.° FC Porto	**12**	**10**	**1**	**1**	**26-**	**3 21**
2.° Sporting	12	9	2	1	35-11	20
3.° Benfica	11	8	1	2	25-11	17
4.° Boavista	12	6	5	1	17- 7	17
5.° Portimonense	12	7	2	3	25-16	16
6.° Sp. Braga	12	5	3	4	17-16	13
7.° Sp. Farense	12	5	3	4	8-15	13
8.° Belenenses	12	5	2	5	19-18	12
9.° V. Setúbal	12	4	4	4	15-16	12
10.° Varzim	11	2	4	5	11-19	8
11.° V. Guimarães	12	3	2	7	12-21	8
12.° Penafiel	12	2	4	6	10-21	8
13.° Vizela	12	2	3	7	13-25	7
14.° Rio Ave	12	1	4	7	8-19	6
15.° Salgueiros	12	2	2	8	18-31	6
16.° Académica	12	2	2	8	12-22	6

Próxima jornada (16/12): Académica-Sp. Farense; V. Guimarães-Salgueiros; V. Setúbal-Varzim; Benfica-Penafiel; Boavista-Sporting; Rio Ave-Belenenses; FC Porto-Vizela e Portimonense-Sp. Braga.

No próximo fim-de-semana disputa-se a Taça de Portugal.

LARGO DA REPÚBLICA — POMBAIS — ODIVELAS
TEL. 982 60 68

DESPORTO

Litos marca o 1.º tento sportinguista

Sporting, 3-Rio Ave, 2

Oliveira e Litos: talento e juventude

Só para ver o fabuloso golo de Oliveira, mais o belo e irradiante talento de Litos, valeu a pena estar em Alvalade e, como larga fatia da plateia, viver as alternâncias de um marcador que por uma lasquinha ia traindo a superconfiança de um leão que parecia menosprezar o valor dos alunos de Mourinho, rapazes de muito brio e excepcional profissionalismo.

Sabe-se como foi: sem ter no banco qualquer dos técnicos superiores (Toshack ou Pedro Gomes, suspensos pela Federação), impossibilitado de apresentar Venâncio e Lito (igualmente a contas com a justiça federativa), mantendo nas maõs dos massagistas Manuel Fernandes e Jaime Pacheco, valeu ao Sporting ter podido contar (em pleno e a tempo inteiro do seu presígio) com esse excepcional maestro de futebol que é o senhor António Oliveira, alimentador-mor de um ataque em que Litos brilhou quanto quiz e Jordão acabaria por revelar uma tarde de tão péssima pontaria que (certamente) não acontecerá outra pelos tempos mais próximos, pois só à sua conta descalibrou três passes mortais endossados pelo colega Oliveira. Mas, também Eldon foi (apenas e só) um homem que se movimentou sem sentido ou noção de posição a ocupar sem ter carregado qualquer perigo até às malhas contrárias e, pelo contrário, até atrapalhar os parceiros em momentos decisivos.

Mas, a verdade é que o Sporting foi para o balneário já com um golo de vantagem, logo no regresso carregou no acelerador e fez 2-0, a plateia repimpinou-se julgando que estava a chegar a goleada do contentamento e, se o Rio Ave tem tido um pouco mais de ousadia não sabemos se o empate seria impossível, pois a defensiva caseira deu uma bela **barraca** no golo de Antero e, por último, aquela intempestiva arrancada de Damas, deixando a baliza para ir até perto da lateral, acabou por facilitar o tento de Álvaro, o tal que colocou em polvorosa a bandeira de Alvalade. Enfim: Litos resolveu o assunto mas, aqui para nós que ninguém nos ouve, não fora estarem ali Oliveira e Litos, Oceano e Mário Jorge, Gabriel e Carlos Xavier e os «leões» teriam passado por sério amargo de boca, perante um hercúleo Brito e um aplicado Duarte, dois moços com asas nos pés (Pires e Juanico), um matulão que vai a todas (Sheriden) e o belo guarda-redes Alberto que pede passagem para voos mais dilatados.

Foi um espectáculo curioso, especialmente porque o marcador oscilou do zénite para o zero, em traquinice perfeita, mas bem incómoda para os donos do solar. Há elementos em nítida má forma (o caso de Sousa é arrepiante, face ao talento que pode demonstrar trivialmente), há jogadores que querem fazer tudo sozinhos mesmo que outro colega esteja em condições ideais para o fatal disparo e ainda outros que, dotados de invejável pujança física (Oceano é o melhor exemplo) abandonam a sua zona para funcionarem como 11 em todo o terreno, o que pode provocar amargos de boca perante uma turma que explora sabiamente o contra-ataque. Todavia, bem vistas as coisas, a confusão que se notou no «team» das Linhas de Torres não terá sido, apenas e só, episódico reflexo de não estarem no banco lateral os seus habituais comandantes de manobra?

Neves de Sousa

Com arbitragem quase perfeita de Ezequiel Feijão (Setúbal) que esteve auxiliado por Rui Ferreira e Cortês Baptista, alinharam:

Sporting: Damas; Virgílio, Gabriel (Morato 71) Xavier, Oceano e Mário Jorge; Sousa, Oliveira e Litos; Jordão e Eldon.

Rio Ave: Alberto; Carvalho, Antero, Brito e Duarte; Santana, Sheridan, Juanico, Pires (Virgílio 80) e Álvaro, Carlos Manuel.

Cartão amarelo para Santana (77). Golos por Litos (34 e 75), Oliveira (49), Antero (53) e Álvaro (71).

Insólito: Forbs fez exercícios de aquecimento durante 38 minutos da 2.ª parte: depois, bem quentinho, foi tomar banho com os colegas que tinham jogado!

Futebol por aí fora

Continuação da pág 12

-Vilafranquense, 1-0; Sacavenense - Almada, 1-0; e Campomaiorense - Santa Clara, 1-0. Líder: Oriental, 14 pontos. Série F: Santiago do Cacem - Quarteirense, 2-1; Alvorense - Siles, 2-2; Louletano - Esperança de Lagos, 2-1; Aljustrelense - Montemor, 0-0; Estrela - Moitense, 1-0; Juventude - Beja, 1-0; Quimigal -Lusitano de Vila Real, 2-0; e Comércio e Indústria - Vasco da Gama, 4-1. Líder: Juventude, 17 pontos.

Juniores

Resultados da 9.ª jornada do Campeonato Nacional de Juniores. Na **Zona Norte, Série A:** Gil Vicente-Braga, 1-6; Limianos--Famalicão, 1-2; Merelinense--Rio Ave, 0-0; Bragança-Ponte da Barca, 0-2; e V. Guimarães--Varzim, 2-1. Líderes: **Varzim e Rio Ave,** 14 pontos. Série B: FC Porto-Boavista, 3-0; Régua-Leixões, 0-0; Avintes-Sanjoanense, 3-2; Vila Real-Lourosa, 1-0; e Tirsense-Salgueiros, 1-0. Líder: **FC Porto,** 16 pontos. **Zona Centro: Série C:** Anadia--Estação, 2-0, Repesenses--Guarda, 6-0; Mortágua--Tondela, 2-1; Águeda-Oliveira do Hospital, 1-1; e Covilhã--União de Coimbra 0-4. Líder: **União Coimbra,** 17 pontos. **Série D:** Académico de Coimbra-Marinhense; 2-0; União de Lria-Benf. C. Branco, 3-0; Alcobaça-Nazarenos, 1-0; Estrela de Portalegre-Naval, 2-0; e Caldas-Alferrarede, 5-0. Líder: **Caldas,** 14 pontos. **Zona Sul: Série E:** Oriental-Cova da Piedade, 1-1; Belenenses-Almeirim, 4-0; Trafaria-Olivais e Moscavide, 1-3; e Estrela da Amadora-Benfica, 0-4. Líder: **Benfica,** 17 pontos. **Série F:** Portimonense-Amora, 1-1; Olhanense-Barreirense, 0-6; Beja--Setúbal, 2-2; Quimigal-Lusitano de Évora, 2-2; e Farense--Torralta, 1-1. Líder: **Barreirense,** 17 pontos.

Taça: adiamento

A Federação de Futebol adiou para data a anunciar o jogo entre o Gouveia (ou o Oliveira do Bairro) e o Salgueiros a contar para a 2.ª eliminatória da Taça de Portugal. O adiamento deve--se à não realização, em 11 do corrente, do jogo da 1.ª eliminatória, entre Gouveia e Oliveira do Bairro, pelo que o adversário do Salgueiros não está ainda determinado. A não realização do encontro da 1.ª eliminatória levou a Federação a instaurar um inquérito mas de acordo com o presidente do Gouveia (Joaquim Martinho) ela deveu-se apenas à **falta de policiamento.**

Sueco em Faro

O futebolista sueco Martenson, última aquisição do Sporting Farense, já deverá jogar no próximo dia 9 em jogo da Taça de Portugal com o União de Santarém, em Faro. O contrato de Martenson deu entrada na Federação de Futebol, uma vez que a situação recentemente criada com as dívidas do clube algarvio a ex-jogadores (factor impeditivo da inscrição de jogadores na FPF) já foi desbloqueada. Martenson vem rotulado de goleador, tendo alcançado no seu país o título de melhor marcador da 2.ª divisão.

Lisboa: Taça de Honra

A Taça de Honra da 1.ª divisão, organizada pela Associação de Futebol de Lisboa, vai disputar-se no Estádio do Restelo, para tal considerado «neutralizado», sendo os preços dos bilhetes de 350$00 (bancada única), 250$00 (superior) e 200$00 (geral e sócios do Belenenses). A jornada realiza-se no dia 6 de Dezembro (próxima 5.ª feira), com os seguintes jogos: Belenenses - Estoril, para o 3.º e 4.º lugares, às 19 e 15 e Benfica -Sporting, às 21.

Transferências na dança

O futebolista inglês David Fairclough, a jogar no Lucerna, pôs-se hoje à disposição de «qualquer bom clube europeu» que o queira contratar, anunciando a intenção de deixar a Suíça. Fairclough (27 anos) ex--avançado do Liverpool, declarou-se descontente com o ambiente no Lucerna e adiantou que tentará com uma eventual transferência não cumprir o ano de contrato que lhe falta. O Lucerna é antepenúltimo do campeonato e, para Fairclough, é uma equipa onde tudo vai mal. **A minha mulher quer voltar a Inglaterra mas eu estou interessado em jogar durante mais algum tempo em qualquer bom clube do continente,** declarou o jogador.

Sporting: festa na Batalha

Sportinguistas reuniram-se na Batalha. Para além da desejada confraternização entre prosélitos do mesmo emblema, a sessão serviu para João Rocha esgrimir as suas lanças contra o FC Porto, enaltecer o enriquecimento do património do clube e criticar o Estado quanto à repartição de receitas.

Tal como Fernando Mamede, Manuel Fernandes, Litos, Moniz Pereira, Manuel Brito, Reis Pinto, Rui Oliveira e Manuel Petronilho o campeoníssimo Carlos Lopes foi distinguido e muito justamente pelos seus notáveis feitos desportivos na última época

Top do «Calor da Noite»

Das 2 h às 6 h na Rádio Comercial (OM e FM)

DISCOS DA MINHA PREFERÊNCIA:

1) .....
2) .....
3) .....

NOME: _____

MORADA: _____

Cole este cupão num postal e envie para o programa «No Calor da Noite», Rádio Comercial, R. Sampaio e Pina, 26 – 1000 LISBOA.

123

RTP

concurso

NOME .....

Idade ..... Profissão .....

Morada .....

Localidade ..... Cod. Postal .....

Telefone .....

Freguesia ..... Concelho .....

Tem televisor? ..... N.º Licença .....

ACOMPANHANTE .....

Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex

DESPORTO

Varzim, 1-Benfica, 0 (jogo interrompido aos 32 minutos)

Júnior do Foz agride com garrafa fiscal de linha de Raul Nazaré

O agressor (16 anos) viajou para a Póvoa no carro de um dirigente da arbitragem!

A violência nos campos de futebol fez mais uma vítima. António Jorge, 34 anos (12 dos quais na arbitragem), técnico de telecomunicaçoes dos TLP (nos dias úteis) e auxiliar de Raul Nazaré (aos fins-de-semana). Era o juiz de linha do lado da superior, ontem, à tarde, no Estádio da Póvoa de Varzim, e a sua actuação não justificava de modo algum a agressão selvagem de que foi alvo, quando iam decorridos 32 minutos. Uma garrafa de litro de cerveja, introduzida subrepticiamente no reduto poveiro (onde a venda de garrafas é proibida), e arremessada por mão certeira, marcou profundamente a cabeça e o rosto de António Jorge que, em consequência dos 17 pontos aplicados pelo dr. Moura Gonçalves e pelo massagista Tó João (ambos do Varzim) ficou impossibilitado de prosseguir.

Raul Nazaré e seus auxiliares. Rostos de dor, sofrimento, amargura e desilusão. A decisão estava tomada: não haveria mais futebol naquela negra tarde na Póvoa de Varzim.

O Varzim-Benfica acabava, assim, de forma brutal e estúpida, por força de um acto que foi imediatamente reprovado, quer pela vasta plateia quer por todos os intérpretes do espectáculo. Correspondendo a um desejo comum de todos os verdadeiros desportistas, agentes da PSP logo identificaram e detiveram o presumível agressor, ao mesmo tempo que evitavam a «justiça popular» que alguns assistentes (não menos irresponsáveis) já se preparavam para fazer pelas próprias mãos. Tratava-se do serralheiro Paulo Jorge Gomes Andrez, de ascendência espanhola, de 16 anos, morador na Rua da Vilarinha, 1293, casa 3 (no Porto) que, por mais estranho que possa parecer, é também um intérprete do futebol, já que milita no Foz, como guarda-redes da equipa júnior.

É um adepto apaixonado do Benfica e já vai para quatro anos que me acompanha para todo o lado, sempre de bandeira e cachecol com as cores encarnadas. E posso garantir que nunca o vi tomar qualquer atitude violenta. Mesmo hoje (ontem), confesso que não vi se foi ele ou não quem lançou a garrafa, embora houvesse pessoas que afirmaram que sim, dir-nos-ia um amigo do detido, Paulo Ribeiro, (também de 16 anos) na esquadra da PSP da Póvoa de Varzim, enquanto aguardava (tal como nós) uma decisão. Na mesma altura, o «DL» apurou que o presumível agressor havia viajado do Porto até à Póvoa (imaginem) no carro de Teixeira Ribeiro, vogal do Conselho Regional de Árbitros do Porto, vizinho e amigo da família do jovem delinquente. Disse-nos a propósito: **custa-me a acreditar que o moço tenha feito isso. Já o conheço há bastante tempo, de acompanhar um dos meus filhos, benfiquista como ele, e sempre o tive na conta de um rapaz pacato, trabalhador, incapaz de molestar alguém. Mas, se dizem que ele confessou, só posso entender o seu comportamento censurável como um reflexo do entusiasmo excessivo do grupo («diabos vermelhos») em que se encontrava integrado.**

Para o comandante da força policial, chefe Pereira de Oliveira, não resta a menor dúvida: **foi ele** (o detido) **que aremessou a garrafa, já confessou e agora está profundamente arrependido. Em face da queixa apresentada pelo ofendido, será notificado para comparecer amanhã (hoje) no Tribunal da Póvoa, a fim de ser julgado. Entretanto, sairá, em liberdade, de acordo (aliás) com a legislação em vigor.** Dada, porém, a gravidade dos ferimentos sofridos por António Jorge **(tem uma incapacidade para o trabalho por um período de 15 dias**, como nos disse o dr. Moura Gonçalves), é bem provável que não se realize o julgamento sumário e que o magistrado opte por mandar instaurar um inquérito preliminar, do qual poderá resultar um processo correccional, de consequências bem mais gravosas para o jovem Paulo Andrez.

António Jorge, acompanhado dos restantes elementos que compunham o trio de arbitragem, esteve (também) na Esquadra da Póvoa, a apresentar a respectiva queixa por ofensas corporais, condição necessária (à luz do actual Código Penal) para a PSP levar o caso a tribunal. Natural de Comenda, Gavião (Portalegre), mas residente no Barreiro há 23 anos, António Jorge levou, como dissemos, 17 pontos, assim distribuidos: quatro no couro cabeludo, seis no sobrolho esquerdo, quatro na pálpebra inferior do mesmo lado e mais três na face direita do dorso do nariz. Sofreu (ainda) uma hemorragia intensa do olho esquerdo, controlada com a aplicação dos pontos.

Nas condições em que ficou, o juiz de linha não podia prosseguir. Teríamos de tapar-lhe o olho esquerdo e, mesmo assim, não estaria livre de contrair uma infecção, disse ao «DL» o médico poveiro, justificando a paragem do jogo. A este propósito, recolhemos o depoimento do árbitro Raul Nazaré: **independentemente do António Jorge poder ou não prosseguir nas suas funções, decidi terminar o encontro porque a paragem já havia ultrapassado os 15 minutos regulamentares. Por outro lado, a reatar-se o jogo, era quase certo que o mesmo não chegaria, ao seu termo por falta de visibilidade, pois, como se sabe, o Estádio do Varzim ainda não dispõe de luz artificial.** Sobre a agressão ao seu auxiliar, o juiz setubalense afirmou ainda: **podia ter ficado cego ou até ir desta para melhor. O futebol é uma coisa muito bonita, mas com atitudes destas não vamos a lado nenhum.**

Visivelmente traumatizado com o sucedido, mas ao mesmo tempo conformado com a sua desdita, António Jorge, rosto retalhado, camisola ensopada com sangue, contou-nos como as coisas se passaram: **o jogo estava a decorrer normalmente e não vi, muito sinceramente, que tivesse havido qualquer reacção desfavorável do público. Ao acompanhar um contra-ataque do Varzim, fui atingido com uma garrafa na cabeça, cujos estilhaços me feriram também na cara. Ando na arbitragem há 12 anos, dirigi jogos da 3.ª divisão nacional, e nunca me aconteceu tal coisa. De início, quando vi tanto sangue a escorrer pela cara abaixo, julguei que os ferimentos eram mais graves. Penso, no entanto, que o indivíduo que me fez isto terá de ser castigado, para bem do futebol.**

Idêntica posição seria assumida por José António Pinto de Sousa (presidente do Conselho Nacional da Arbitragem) quando declarou ao «DL»: **Mais um acidente num campo de futebol, o que lamento profundamente. O facto de se tratar da atitude isolada de um exaltado não diminui a gravidade da situação e exige que se tomem medidas para evitar a indisciplina que por aí vai. Em face do que se passou o árbitro agiu bem ao suspender a partida.**

Entretanto, tudo indica que a repetição do encontro Varzim-Benfica será no próximo dia 9 de Fevereiro, véspera do jogo entre as selecções de Portugal e de Malta. Pelo menos, foi essa a data referida pelo delegado benfiquista Júlio Borges: **uma vez que chegámos a acordo com o Varzim para a suspensão da partida, julgo que vamos, também, acordar na data de 9 de Fevereiro para a realização do jogo-repetição. Tudo depende agora da Federação.**

Ouvido sobre o mesmo assunto, o delegado poveiro, José Amorim: **é verdade que chegámos a acordo, o qual, aliás, ficou registado no relatório do árbitro. Agora, compete à Federação pronunciar-se sobre o que se passou. Desde que os interesses do Varzim estejam salvaguardados, não vemos inconveniente em que o jogo com o Benfica se realize na tarde do dia 9 de Fevereiro.**

De referir que, para além de José Pinto de Sousa, anotamos as presenças, nas cabinas da Póvoa, de outros dirigentes, nomeadamente, do vice-presidente da FPF (Jeremias Neves, que se havia ali deslocado para fazer entrega do troféu ganho pelo Varzim no torneio complementar, realizado na época passada) e do presidente da Associação de Futebol do Porto (Adriano Pinto). Ambos manifestaram a sua repulsa pelo sucedido.

O jogo

Pouco haverá a dizer sobre o encontro, uma vez que ele acabou por ser relegado para um plano secundário em face do grave incidente que motivou a sua interrupção. Porém, o esforço dos intervenientes, num terreno recheado de «ratoeiras» (devido à chuva que caiu antes e durante o encontro) justifica que se teçam algumas considerações. A primeira para pôr em evidência o início fulgurante do Benfica, com Vando em grande plano, como intérprete de dois lances consecutivos (8 e 9 m) que podiam ter feito funcionar o marcador. A segunda nota destina-se à turma poveira, pela forma como soube dispor as suas pedras no terreno, evitando a infiltração das gazuas contrárias, e, tirando partido de uma «fífia» do jovem Samuel, que obrigaria Bento a intervir à margem da lei e o árbitro a assinalar o castigo máximo, convertido por Júlio Sérgio. O terceiro e último apontamento é dedicado ao público que encheu literalmente o estádio poveiro e que, apesar do mau exemplo dado por um fanático e de o jogo não ter chegado ao seu termo, acatou a decisão do árbitro com grande desportivismo.

Manuel Neto

Por falta do réu não houve julgamento

Surpreendentemente, esta manhã não houve julgamento em virtude do réu Paulo Jorge Gomes Andrez não ter comparecido no tribunal onde o juiz Antas de Barros se encontrava pronto a escutar as testemunhas de acusação, Álvaro Olímpio Rocha da Silva (motorista) e José da Cruz Sá (operário químico) alegaram que observaram o jovem Paulo arremessar a garrafa em direcção do infortunado António Jorge e, naturalmente, ouvir a confissão do réu, acompanhada do arrependimento. O julgamento ficou adiado «sine-die». Oxalá a demora não seja muito retardada porque a gravidade do caso em apreço exige decisão rápida e exemplar, por forma a procurar evitar situações idênticas que mancham de sangue, dor e muita tristeza o futebol que, como qualquer outra modalidade desportiva, deverá ser unicamente uma verdadeira escola de valores morais.

Árbitro: Raul Nazaré (Setúbal), auxiliado por José Martins (bancada) e António Jorge (superior).

Varzim: Lúcio; Bandeirinha, José Maria, Lima Pereira e Rodolfo; Bobó, Miranda, Júlio Sérgio e Adão; Fonseca e Valdemar

Benfica: Bento; Pietra, Samuel, Oliveira e Shéu; Diamantino, José Luís, Carlos Manuel e Vando; Manniche e Jorge Silva.

Marcador: Júlio Sérgio (18m) de «penalty», a punir um derrube de Bento a Valdemar, quando este se esgueirava dentro da área de rigor.

Djão: muito lento, nunca criou perigo autêntico

Rosa Santos: já com as insígnias da FIFA, comandou sempre de bem perto o espectáculo do Restelo

Belenenses, 0-Porto, 1

A lei do mais forte

A notável aplicação das duas equipas, mais a sóbria actuação de um trio de arbitragem que somente cometeu o erro de não ter assinalado grande penalidade na indiscutível falta de Justino sobre Gomes, tornaram o espectáculo do Restelo altamente dignificante, para um futebol que tem sido tão maltratado que ninguém poderá ousadamente pensar a que fronteira irá encostar-se.

Mas, se a recepção do público lisboeta aos portistas foi de saliente e autêntico desportivismo, sem a mais pequena mancha ou traço de azedume (antes pelo contrário) também não é menos verdade que as duas formações, dentro das suas capacidades, evidenciaram especialmente o desejo de jogar o melhor futebol possível no escorregadio palco que tinha fatias onde se poderiam semear batatas, mal terminou aquele dilúvio vindo dos céus que deve ter enregelado até aos ossos os artistas do «show».

Coroa de flores no monumento a «Pepe», Zé Beto de camisola verde, Mélia saudando o público, Belenenses perante uma cavalgada sempre encaminhada pelos flancos (Futre fez gato-sapato de Pereirinha e Jaime Magalhães ganhava dez metros de cada vez que corria ao lado de Artur) e, logicamente, um deslize da defensiva caseira a permitir primoroso centro de Magalhães que Gomes concluiu, com magnífico golpe de cabeça, para o fundo da arca dos golos.

A óptima actuação de Justino, mais de José António e David Byrne, emperrava na pouco mobilidade de Djão, que deve aperfeiçoar o modo de actuar, transformando enervante lentidão na aceleração necessária e fundamental a um ponta-de-lança da sua argúcia e inteligência. Aliás, a turma belenenses, com laterais mais rápidos, teria resguardado o nulo, já que Rosa Santos deu o brinde de se **esquecer** de marcar a falta de Justino sobre o **bota-de-ouro**, tão dentro da área de rigor e com tal aparato que até o Cristo Rei ficou banzado. Porém, tirando isso, o que ficou também explicado é a razão porque Dudu, o brasileiro dos pés magníficos, tão tardiamente foi colocado em jogo: é que o bom sujeito, primoroso no toque de bola, está com uma barriguinha de respeitável pai de família, imprópria de se apresentar num profissional de futebol.

Em relação ao bloco de Artur Jorge, apenas uma definição: se, individualmente, possui um lote maravilhoso de jogadores, não menos certo é que o seu técnico conseguiu tornar esse bloco como um monolítico monumento, sem pontos fracos e permanentemente com o espírito devotado ao seu trabalho. Tirando aquelas **tricas** em que o bom do Frasco gosta de se envolver e um certo egoismo no menino de ouro, nesse Futre que compreendendo que tinha pela barba uma **pera doce**, por mais um nadinha ficava sózinho a brincar com a bola, a turma é mesmo de compeonato: e, ou muito nos enganamos, ou dificilmente será desalojada do comando da grande corrida, um vez que até o recurso a jovens como Quim e André resultou em pleno melhoramento da movimentação global. Com a melhor defesa do país e um ataque temível, que mais poderiam desejar os homens das Antas para reeditaram a bela proeza que atapeta a personalidade de José Maria Pedroto mestre ainda hoje do seu sucessor directo?

Neves de Sousa

Árbitro: Rosa Santos (Beja) ajudado por Serafim Madeira e Marcolino Baptista.

BELENENSES: Justino; Pereirinha, José António, Alberto Bastos Lopes e Artur; Murça (Jaime, 67 m), Ruben, Jorge (Dudu, 67 m) e David Byrne; Norton de Matos e Djão.

FC PORTO: Zé Beto; João Pinto, Eurico, Lima Pereira e Inácio; Jaime Magalhães, Frasco, Quim e André; Gomes e Futre.

Golo: 0-1, por Gomes, aos 56 m.

Cartão amarelo: David Byrne (62 m) e José António (84 m).

DESPORTO

Andebol: finalistas conhecidos

Com os jogos disputados ontem da 11.ª jornada do campeonato nacional masculino de andebol da divisão de honra, portanto a três jornadas do fim, estão encontrados os quatro finalistas de cada zona. As dúvidas persistiam em redor da Sanjoanense e da Académica de Coimbra, ao Norte, e Belenenses e Encarnação, ao Sul. A partir, porém, das vitórias de Sanjoanense e dos «azuis», e dada a sua vantagem relativamente aos seus adversários mais directos, acrescida do seu melhor «goal-average», os quatro primeiros em cada agrupamento já não serão desalojados. Temos, assim, como competidores na segunda fase, Desportivo de Portugal, FC Porto, Académico de Braga e Sanjoanense (Norte), Sporting, Benfica, Vitória de Setúbal e Belenenses (Sul). De sublinhar a presença na «poule» seguinte das turmas bracarense (primodivisionário) e sadina, esta inclusivamente à frente do Belenenses, o vencedor da Taça» do ano passado.

Resultados – Zona Norte: Desp. Portugal-Maia, 32-17; Sanjoanense-Académico de Braga, 25-24; Académica de Coimbra-Académica do Porto, 24-17 e Académico de S. Mamede-FC Porto, 16-31. **Sul:** Vitória de Setúbal-Caramão, 19-17; Cascais-Benfica, 19-9; Passos Manuel-Sporting, 16-26 e Belenenses-Encarnação, 38-25.

Classificação – Zona Norte: 1.º Desp. Portugal, 11 jogos e 29 pontos; 2.º Académico de Braga, FC Porto e Sanjoanense, 11-27; 5.º Académica de S. Mamede, 11-23; 6.º Académica de Coimbra, 11-17; 7.º Maia, 11-15 e 8.º Académico do Porto, 11-11.

Zona Sul: 1.º Sporting, 11 jogos e 31 pontos; 2.º Benfica, 11-29; 3.º Vitória de Setúbal, 11-28; 4.º Belenenses, 11-24; 5.º Encarnação, 11-22; 6.º Caramão, 11-18; 7.º Passos Manuel 11-13 e 8.º Cascais, 11-11.

Finalmente

Porto irá possuir a desejada pista

A cidade do Porto «vai ter finalmente» a sua pista de tartan. Anunciou o ministro do Equipamento Social, Rosado Correia.

A primeira pista de tartan da cidade terá oito corredores e será instalada nas futuras instalações do Instituto Superior de Educação Física (ISEF), acrescentou.

Esta revelação foi feita por Rosado Correia no decorrer da cerimónia realizada na Reitoria da Universidade do Porto em que participou a campeã mundial dos dez mil metros, Aurora Cunha. Rosa Mota esteve ausente.

A pista de tartan começará a ser construída em 1985 e ficará integrada no polo 3 da Universidade do Porto, junto ao Cemitério de Paranhos. Rosado Correia considerou que esta aspiração **mais do que justa era uma imposição,** frisando que não há melhor localização possível que o ISEF. «Junto ao rio era muito ventoso e os especialistas eram contrários a esta ideia, no Inatel, era longe e ficava despendioso» justificou.

Aurora Cunha, declarou que a construção da pista já não era sem tempo, acrescentando que todo o trabalho de Rosa Mota foi realçado e compensado. «Espero correr nesta nova pista já em 1985», adiantou a atleta, para sublinhar: «esta será uma das formas das gentes do Norte verem os melhores corredores nacionais e estrangeiros».

Para Aurora Cunha, muitos valores poderão agora despontar no Norte do País concluindo que este foi o primeiro passo muito importante para o desenvolvimento do atletismo no Norte.

Portugueses triunfam em Madrid

Portugal ganhou as seis provas do 3.º Crosse Internacional de Alcobendas (Madrid) com António Leitão e Leonor Costa a vencerem as provas de seniores.

A superioridade dos representantes portugueses foi clara com seis atletas nos dez primeiros da geral masculina e com António Leitão a ser um fácil vencedor, gastando 30,03 minutos para os 9600 metros do percurso.

O espanhol Constantino Esparcia foi segundo com 30.10, o seu compatriota Vicente Polo terceiro com 30,23 e depois os atletas portugueses ocuparam os postos do quarto ao oitavo lugar. Fernando Couto (30.35), David Tavares (30.40), Paulo Catarino (30.45), José Regalo (30.48) e Joaquim Silva (30.51) ocuparam os lugares imediatos.

Leonor Costa venceu também com facilidade a corrida feminina e para os 3100 metros gastou 11.11 minutos contra 11 31 da espanhola Patrícia Padorno e 11.35 de outra espanhola, Fátima Paz. Fernanda Marques foi quinta com 11 51.

Nos escalões de juniores e juvenis Portugal ganhou por intermédio de Rui Viegas e Ana Paula Oliveira (juvenis) e Joaquim Figueiredo e Carla Machado (juniores).

António Atabão vence em Olhão

António Atabão do Benfica, venceu o Grande Prémio de Atletismo do Marítimo Olhanense, disputado nas ruas de Olhão, cobrindo a distância de 7000 metros no tempo de 20,16 minutos e foi seguido de Carlos Cabral, do Sporting, com mais 15 segundos. Na 3.ª posição classificou-se Rui Lopes, do Benfica a 19 segundos, enquanto Gualdino Viegas do Imortal, foi 4.º com mais 21 segundos e Humberto Sequeira, Benfica, 5.º a 28 segundos do vencedor.

Por equipas venceu o Benfica, com 8 pontos.

A competição que se integrou nas comemorações do 61.º aniversário do Marítimo Olhanense teve ainda provas nas categorias de juvenis, juniores, seniores femininos, iniciados e juvenis masculinos e veteranos.

Elsa Faísca, Louletano, venceu os 2400 metros femininos no tempo de 9 00 minutos, enquanto Luís Monteiro venceu os 3500 m para iniciados e juvenis, com o tempo de 10,42 minutos e Fernando dos Santos triunfou na prova de veteranos, com 11,07 minutos.

José Pinto: «marchador do ano»

O atleta do Belenenses José Pinto, 8.º na prova de marcha de 50 km dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, foi considerado o «marchador do ano» pelo Clube Português de Marcha Atlética.

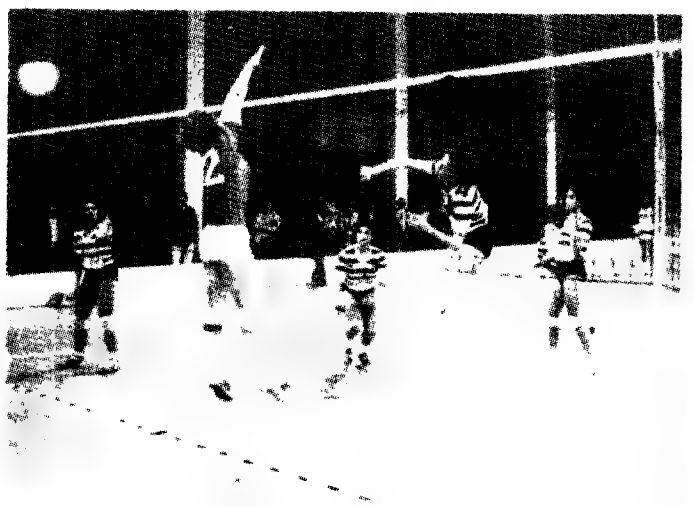
Na festa anual da marcha atlética, realizada sábado no Centro de Cultura e Desporto dos Olivais pelo Clube Português de Marcha Atlética, foram eleitos os atletas, dirigentes e revelações do ano na modalidade Um júri constituído por cinco elementos (técnicos, um jornalista e dirigentes) considerou por unanimidade José Pinto o marchador do ano, com Francisco Reis, do Santa Iria, e Carlos Albano, da Urgeiriça, nas posições imediatas

Na competição feminina, Paula Gracioso, do Olivais-Sul, foi designada a «marchadora do ano», com Fátima Batuca e sua irmã Ana Batuca, ambas do Oeiras, nas segunda e terceira posições.

Como revelação do ano na marcha foi escolhido Paulo Pires, do Benfica, e Paulo Mendes, do Núcleo de Gouveia.

Luís Dias, da Associação de Lisboa e do Clube Português de Marcha Atlética, foi escolhido como o dirigente do ano, numa votação em que foram responsáveis os atletas José Dias, também do CPMA e Fernando Ribeiro, do Atlântico da Madalena (Porto), ficaram nos segundo e terceiro lugares.

O Clube Atlântico da Madalena (Porto) foi eleito, por unanimidade, o «clube do ano» na marcha atlética, seguido do Clube Futebol Santa Iria e do Centro Cultura e Desporto Olivais Sul.



Para o campeonato feminino (Sul) o Sporting derrotou as suas rivais do Benfica por 3-1 (14-16, 15-13, 15-8 e 15-14).

Voleibol: portugueses fora da Europa

O Leixões (Taça dos Campeões), Atlético (Taça das Taças) e Vitória de Guimarães (Taça CEV) competiram ontem para as respectivas provas europeias, todas na categoria feminina, nos jogos da 1.ª «mão» da eliminatória inaugural. Os resultados, como se esperava, foram concludentemente favoráveis aos opositores das nossas representações e outra coisa não seria de esperar

Contudo, será de sublinhar que as vimaranenses, em França tiveram um comportamento muito dignificante, visto que no primeiro «set» persistiram a tal ponto que foi indispensável recorrer às vantagens para encontrar o vencedor Aliás nos outros dois «sets» também as minhotas ofereceram resistência muito valorosa, tendo perdido apenas por 2 e 3 pontos. Esta aproximação pontual deixa algumas perspectivas às vimaranenses de, no próximo sábado, em Guimarães, tentarem, através de um volta-face completo, rectificar as desvantagens e prosseguir na prova. Eidentemente que se perderem um «set», todas as ambições irão por água abaixo.

O Leixões, no Siza Vieira, contra as belgas do Hormann, também resistiu muito bem mas não conseguiu evitar a derrota por 0-3. A equipa belga acentuou a sua superioridade na grande diferença de estatura já que tecnicamente os dois conjuntos denunciaram capacidade muito semelhante. As leixonenses foram repetidamente batidas por deficiente recepção aos «puxanços» das adversárias, exactamente por falta de atletas suficientemente altas para contrariar o jogo ofensivo das belgas

Resultados – Taça dos Campeões: Leixoes - Hormann, 11-15, 12-15 e 7-15 Taça CEV: Paris Universite Clube -Vitória de Guimarães, 19-17, 15-12 e 15-10 Taça das Taças Ujpest Dodza-Atlético. 3-0 disputando-se hoje pelas 18 horas o encontro da 2.ª «mao»

Bombarralense: "forte pedalada"

Conforme tem vindo a ser noticiado o Bombarralense vai regressar ao ciclismo e, alem do técnico Afonso Henriques, conseguiu já assegurar o concurso dos seguintes ciclistas: António Fernandes (Olhanense), Fernando Carvalho (Ajacto), Firmino Bernardino (Lousa), José Amaro e Benedito Ferreira (Sporting) tendo ainda promovido os seniores «B» João Santos, Vítor Rodrigues e Américo Silva. Apostando forte, o Bombarralense/Case acaba de reforçar o plantel com o concurso do ex-ovarense Belmiro Silva.

Boxe: título de pesados muda de trono

O norte-americano Greg Page arrebatou ao sul-africano Gerrie Coetzee o título mundial de pugilismo de pesados (versão associação), derrotando-o por «KO» no 8.º assalto em combate realizado em Sun City, África do Sul. Page atirou ao tapete Coetzee aos 2,55 minutos do 8.º assalto e o campeão não se levantou antes da contagem final do árbitro.

O despique Page-Coetzee foi considerado o «combate do ano» em pugilismo.

Jamaicano vence italiano

O jamaicano Mike McCallum manteve sábado o seu título mundial de pugilismo de médios-ligeiros (versão associação) por abandono do seu adversário, Luigi Minchillo

Perante os assobios de dez mil pessoas que esgotaram o Palácio dos Desportos de Milão, o treinador de Minchillo lançou a toalha ao rinque momentos antes do começo do 14.º assalto, assinalando a desistência.

Basquetebol: Queluz comanda "nacional"

O Queluz isolou-se no comando do Campeonato Nacional da I Divisão de Basquetebol Masculino, ao beneficiar das derrotas do Barreirense (em casa frente ao Sangalhos) e do Benfica (visitante do Olivais), após decorrida a 8.ª jornada da prova. A equipa bairradina cometeu uma verdadeira proeza, se tivermos em atenção que o Barreirense normalmente é muito mais forte e desfrutava do «handicap», sempre a ter em conta, de jogar em casa. Contra toda a expectativa, superando-se a si próprio após um terço de prova de bastanta fraco nível exibicional, o Sangalhos encarou o encontro sem inibições de qualquer espécie. Paulatinamente os bairradinos foram equilibrando os números e com João Seiça em plano de grande destaque (marcou 47 pontos) a par de uma organização defensiva excelente, averbaram uma vitória tão surpreendente quanto merecida.

Já o inêxito dos «encarnados» em Coimbra (Olivais) não é nada de espantar Recorde-se que os conimbricenses bateram recentemente o Barreirense e a equipa tem fundadas ambições de qualificação, provenientes da boa capacidade do seu conjunto.

Com os insucessos de «encarnados» e barreirenses, tirou partido directo o Queluz para se isolar no comando da classificação e, por sua vez, o FC Porto juntou-se àquele duo no segundo lugar. Verifica-se, com agrado, que as arbitragens e os jogadores estão quase totalmente adaptados às alterações às regras, pelo que, nesta dupla jornada, se notou melhor sincronização nas decisões dos juízes e uma aceitação mais lata por parte dos atletas para com os julgamentos das «duplas».

Resultados – 7.ª jornada: Illiabum-Belenenses, 70-66; Olivais-Benfica, 81-78; Queluz-Ovarense, 109-76; Sanjoanense-Ginásio Figueirense, 77-60; FC Porto-Conimbricense, 90-74 e Barreirense-Sangalhos, 93-100.

8.ª jornada: FC Porto-Ginásio, 100-74; Illiabum-Benfica, 60-65; Olivais-Belenenses, 80-61; Barreirense-Ovarense, 115-86; Queluz-Sangalhos, 83-75 e Sanjoanense-Conimbricense, 86-67.

Classificação: 1.º Queluz, 8 jogos e 15 pontos; 2.os Barreirense, FC Porto e Benfica, 8-14; 5.os Ginásio, Sanjaoense e Olivais, 8-12; 8.os Illiabum e Sangalhos, 8-11; 10.os Ovarense e Belenenses, 8-10 e 12.º Conimbricense, 8-9.

Hóquei em patins: Taça de Portugal

Portistas "asseguram" troféu

Sanjoanense e FC Porto defrontaram-se na noite do passado sábado em jogo da 1.ª «mão» relativo à final da Taça de Portugal em Hóquei Patins. A arbitragem esteve a cargo do juiz internacional Armelim Ferreira e as equipas alinharam e marcaram: Sanjoanense: Reis; Lima (1), Gentil, Zeca, Miguel, Paulo Castanheira e Gil. F. C. Porto: Domingos; Vale, Cristiano (1), Vitor Hugo (1), Lucínio (2), Vítor Bruno (2) e Domingos Carvalho.

Triunfo dilatado (6-1) dos portistas sobre a turma de S. João da Madeira ficando praticamente decidido o vencedor da importante competição. O segundo encontro está marcado para o próximo sábado com cenário montado do Estádio das Antas.

Sporting de Tomar vence Torneio de Torres

O Sporting de Tomar conquistou pela terceira vez o torneio Cidade de Torres Vedras em hóquei em patins ao vencer na final o Paço de Arcos, por 6-5 (após prolongamento). Na terceira posição classificou-se a Académica da Amadora que na partida para atribuição dos 3.º e 4.º lugares, derrotou a Física de Torres por 4-3.

A organização do torneio coube ao pelouro de desporto da Câmara Municipal de Torres Vedras.

Xadrez: Portugal vence em Salónica

Portugal empatou com a Finlândia por 2-2, em encontro da penúltima jornada da Olimpíada de Xadrez a decorrer em Salónica, Grécia.

Na competição feminina, Portugal venceu por 3-0 a Guatemala, com vitórias de Isabel Pereira dos Santos (pretas), Aida Ferreira (brancas) e Luz Vilas-Boas (pretas).

A selecção masculina sofreu duas derrotas, por António Fernandes e António Froes (pretas), e duas vitórias, por António Antunes e João Cordovil (brancas).

Nesta jornada, o destaque vai para a vitória de António Antunes sobre o grande mestre finandês Westeren, que permite ao xadrezista português alcançar a sua primeira norma, das três necessárias para se sagrar mestre internacional.

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 633, 1.ª Secção.

Exequente: Maria Fernanda de Jesus.

Executado: Camilo Martins, residente na Avenida Fontes Pereira de Melo, 47-A, em Lisboa.

Lisboa, 12 de Novembro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
António Costa Marques

Pel'O ESCRIVÃO DE DIREITO
José Alberto Esteves Salvado

D.L. 3/12/84 – 2.ª Pub.

Os Passageiros do Vento 28

por F. Bourgeon

Glenat/Meribérica

continua

Novas descobertas imunológicas ajudam na cura do cancro

Cientistas soviéticos descobriram um novo método capaz de corrigir a imunidade e criar vacinas artificiais.

Num futuro próximo, este poderá conduzir à cura do cancro, pensam os especialistas.

Embora existam, hoje, vacinas contra muitas doenças infecciosas, outras há como a gripe, o catarro ou o paludismo que, por razões várias, permanecem resistentes.

Segundo o prof. Rem Petrov, uma das razões principais da ineficácia de determinadas vacinas prende-se com o facto de a maioria das pessoas possuírem um genotipo de baixa reacção.

Como se sabe, propriedades do organismo como a cor dos olhos ou os processos de metabolismo são condicionadas por determinados genes.

Os genes da imunidade, em particular, determinam a capacidade de o organismo reagir com maior ou menor intensidade ao aparecimento de proteínas antigenes estranhas. Partindo do princípio de que a maioria das pessoas possuem genotipos de reacção baixa aos agentes morbíficos e que por essa razão é impossível criar vacinas por métodos normais, há que aprender a estimular a imunidade.

Segundo o princípio de Pasteur, a partir do qual foi possível combater doenças como a varíola, a poliomielite ou a peste, a introdução de microrganismos enfraquecidos em animais ou pessoas tornam-se resistentes às respectivas doenças.

Em vez do agente mórbido, pode recorrer-se ao micróbio morto ou aos antigenes.

Foi assim, por exemplo, que Pasteur, debilitando o vírus da raiva, criou a respectiva vacina.

No caso da gripe, o princípio falha e, por isso, há que procurar novos métodos.

Que fazer?

A imunidade é exercida no organismo pelos fagócitos, células capazes de absorverem micróbios, e pelos linfócitos (duas espécies) que identificam tudo o que há de estranho ou foi alterado no organismo.

Ao depararem com um micróbio ou um vírus, iniciam a sintetização de anticorpos, assegurando assim a protecção do organismo. O primeiro dos dois grupos de linfócitos nasce directamente na medula, cujas células penetram permanentemente no sangue espalhando-se por todo o organismo. Ao atingir o timo, órgão central da imunidade, convertem-se em linfócitos de timo. A protecção consegue-se quando aqueles dois grupos (linfócitos) entram em contacto.

«Eu e o prof. Rakhim Khaitov, disse Rem Petrov, iniciámos o nosso trabalho partindo da hipótese de que a utilização das substâncias que aceleram a saída das células do timo da medula, o movimento e os contactos dos linfócitos aumenta também o número de anticorpos. Esta hipótese, no entanto, só foi possível verificar depois da obtenção de métodos que possibilitaram a descoberta das substâncias que agem sobre o movimento dos dois grupos de linfócitos e a sua interacção.»

Os resultados mais inesperados verificaram-se quando se injectaram em ratos substâncias de alto peso molecular que ao «expulsarem» os linfócitos da medula e do timo intensificaram dezenas de vezes os contactos entre os dois grupos de linfócitos. Os polímeros, por sua vez, mostraram-se capazes de assegurar a formação de anticorpos (nos animais sem timo, mesmo após a injecção de vacinas fortes, não surgia imunidade).

Registe-se que os genes de resposta imune realizam os seus programas através dos linfócitos do timo e a substituição das suas funções permitirá «contornar» as ordens emitidas pelos genes, ou seja, fazer com que o organismo com ou sem baixa reacção crie uma alta imunidade.

«Assim o princípio de Pasteur pode ser completado, diz o académico. Basta que o veneno do micróbio seja introduzido em moléculas que façam funcionar os linfócitos do primeiro grupo mesmo sem a ajuda dos do timo. O resultado será ainda melhor se o antigene de micróbio for posto directamente em moléculas do mesmo género »

Os químicos da equipa de Viktor Kabakov, membro correspondente da Academia das Ciências ao juntarem uma molécula de polímero a um antigene alógeno (diferente) obtiveram um preparado cuja primeira injecção provoca uma fortíssima resposta imune nos animais sem timo.

Foi o primeiro passo para a criação da nova vacina. Depois, juntou-se à molécula artificial portadora do antigene albume de soro, o que aumentou ainda mais de cem vezes o efeito da vacina artificial. Com o mesmo método foram testados mais três antigenes: «tuberculina», antigene proteico do vírus da gripe e o antigene que ajudou a descobrir o gene de resposta imune.

Finalmente, os cientistas prepararam a vacina e o nível de elaboração de anticorpos nos animais sem reacção passou a ser o mesmo que nos com reacção alta. Desta forma foi possível «contornar» o controlo dos genes de resposta imune.

«A nossa principal tarefa está cumprida, concluiu o académico Petrov. Encontrámos um novo método de corrigir a imunidade e criar vacinas artificiais. É um método promissor, pois a imunidade também ajuda a combater o cancro.»

editorial CAMINHO
notícias do livro

MANUEL DA FONSECA E A EDITORIAL CAMINHO

A partir de 1981, Manuel da Fonseca optou por ser editado pela Editorial Caminho, estando a ser publicadas regularmente todas as suas obras que são totalmente revistas e prefaciadas pelo autor. «Não para emoldurar o livro, mas apenas para contar um pouco como as coisas se passavam naquele tempo, neste país».

DE ÓSCAR LOPES SOBRE MANUEL DA FONSECA

Manuel da Fonseca insere-se entre os mais notáveis contistas actuais fundindo a recuperação comovente da experiência infantil e adolescente com uma figuração, por vezes cheia de carácter, dos conflitos e do processo social da região campaniça, no Alentejo.

Foram já publicadas por Editorial Caminho
«O Fogo e as Cinzas» (II edição)
«Cerromaior» (5.ª edição)
«Aldeia Nova» (8.ª edição)
«Seara de Vento» (12.ª edição)
Será editada brevemente «Ora Poética» (7.ª ediçao)

Não deixe de ler um dos mais importantes escritores contemporâneos portugueses.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Corneille em Braga

«A ILUSÃO CÓMICA», de Pierre Corneille. **Tradução**: Regina Abramavici. **Encenação**: Mário Barradas. **Cenografia**: Acácio de Carvalho. **Figurinos**:Manuela Bronze. **Interpretação**: Ana Bustorff, António Moreno, Fernando Mora Ramos, Fernando Pinheiro, Zé Miguel Sousa, IsaBEL Marado, Manuel Gomes Correia, Paulo Lobato Costa, Rui Jacques, Rui Madeira. **Cena — Companhia de Teatro de Braga.** Casa da Cultura (Braga). (13.11.84).

Depois da experiência falhada do TEAR em Viana do Castelo, o grupo Cena, anteriormente sediado no Porto, assumiu a responsabilidade de estender ao Minho um braço da descentralização teatral criando em Braga o centro de irradiação das suas actividades. Não é necessário assinalar a importância deste acontecimento tanto no que se refere ao que pode vir a ser o trabalho do grupo, como às consequências que esse trabalho pode vir a ter na criação de um novo público não só na cidade como em toda a região. E ainda pelo estímulo ao aparecimento de novos grupos, especialmente amadores.

Desloquei-me a Braga aproveitando a estada no Porto motivada pelo FITEI, na companhia de críticos e gente de teatro portugueses e brasileiros, o que permitiu alguns momentos de convívio e de troca de impressões em que intervieram não só elementos do grupo, como responsáveis da Casa da Cultura, onde o Cena está por agora instalado, e o responsável pelo pelouro da Cultura da autarquia local. Esse debate permitiu aflorar alguns dos problemas com que se debatem os vários organismos que em Braga lutam pela criação de um espaço vivo para a prática cultural, mas também verificar a vitalidade desses organismos, naturalmente em constante luta contra obstáculos e incompreensões de vária ordem, e entre os quais o Cena, aparentemente, soube inscrever de imediato um trabalho bastante produtivo. Esse trabalho que se situa ao mesmo tempo a nível da criação e a nível de apoio a outras realizações (cursos, espectáculos, outras realizações culturais) constitui para já uma acção multiforme que ultrapassa a realidade do grupo como exclusiva unidade de produção de espectáculos. É aliás nessa direcção que os grupos da descentralização, a maioria deles, têm vindo a trabalhar, e só nessa direcção esse trabalho pode de facto ser compensador.

Centenário de Corneille

O Cena escolheu para seu segundo espectáculo, em Braga, uma peça de Corneille, «A Ilusão Cómica». Esta escolha foi um desafio, tanto para o grupo como para o público com que começou a trabalhar (não nos esqueçamos que Braga é um centro universitário). Só o tempo dirá se a aposta foi ganha ou perdida; para já interessa verificar em que termos foi feita. Mas antes disso é importante assinalar que foi um grupo independente com poucos recursos (não o Teatro Nacional) que fez qualquer coisa relacionada com o terceiro centenário da morte de Corneille.

Em suplemento recente do «Monde», Bernard Dort intitulava um seu artigo com um ponto de exclamação significativo: «Finalmente, Corneille regressa!» Nesse artigo, o conhecido ensaísta lembra que Corneille é o terceiro autor mais representado na Comédie Française, a seguir a Molière e a Racine, com os seguintes números: Molière, 29664 representações entre 1680 e 1978, Racine, 8669, e Corneille, 7019, isto apesar de Racine ter escrito uma dezena de peças enquanto as de Corneille atingiram as quatro dezenas. E lembra que esquecido pelos encenadores contemporâneos, de Copeau aos nossos dias, com excepção de Vilar com o famoso «Cid» de Gérard Philipe, Corneille só raramente foi relido à luz do teatro de vanguarda, em certos casos ligado a Brecht, e mais recentemente por Jean-Marie Patte, e no cinema por Jean Marie Straub, com «Othon». No entanto Corneille, é ainda Dort que o afirma, multiplicou-se em 1984, com um conjunto de novas encenações, incluindo a de Giorgio Strehler no Théatre de l'Europe. Para Dort não se trata apenas de um reflexo universalizante mas de uma questão mais profunda: «Corneille fala-nos de teatro, de juventude, de poder e de ilusão. (...) Representar Corneille é tentar ligar a água e o fogo.»

Mário Barradas dirigiu o Cena numa peça de Corneille relativamente pouco conhecida: «A Ilusão Cómica» que se pode descrever como uma peça sobre o teatro cuja efabulação dramática é convencional. O que faz a modernidade do texto (como o espectador descobre no final) é precisamente esse jogo entre o que se passa no palco e que parece ser conduzido de fora dele (os espectadores do espectáculo não são apenas os que estão sentados na plateia mas também os que estão sentados no palco), entre o que se passa no palco, jogo relativamente convencional, e o desfecho que põe tudo em questão. A encenação de Mário Barradas tem como base um cenário muito criativo de Acácio de Carvalho, clarificando esta problemática, quase pirandelliana do teatro no teatro, iniciando o espectáculo num espaço que funciona como amplo camarim e fazendo-o terminar nesse mesmo espaço, e transformando uma personagem num arrumador de sala, máscara que se mantém mesmo quando as outras se desfazem. No entanto, outras leituras possíveis da peça não são dificilmente discerníveis, o que é normal num espectáculo sujeito a tantas contingências como este (sobre a peça ver recente artigo no n.º 4 da revista «Théatre en Europe», «Illusion et Illumination», de Marc Fumarolli).

Que a «Ilusão Cómica» seja uma comédia embora pareça uma tragédia, ou seja uma tragédia embora pareça uma comédia, ou seja ambas as coisas ou nenhuma delas, tudo isso decorre do jogo proposto pelo autor e sublinhado pelo encenador. A acentuação fársica da personagem do Capitão parece puxar o espectáculo para o lado da commedia dell'arte assim como outros elementos, como o jogo do cenário e certas marcações das personagens, enquanto outros elementos jogam mais de acordo com a aparente realidade textual. Onde o espectáculo se torna mais difícil de seguir é precisamente na transformação do texto, que é por vezes fastidioso, numa realidade teatral viva. Culpa do próprio texto, culpa da tradução (de qualquer tradução), culpa dos intérpretes, alguns deles com pouca experiência e todos pouco habituados ao manejo do verbo clássico que tem as suas regras, o seu som próprio? É aí, nessa zona de comunicação, que o espectáculo custa a passar para a plateia, mas eu diria, pedindo perdão aos franceses, que, Molière, os seus tão amados clássicos, Racine e Corneille, não são tão universais, em termos de escrita, como os gregos, por exemplo, ou Shakespeare.

Isto significa que se o espectáculo em nenhum caso podia ser um espectáculo fácil, tem as coisas complicadas a esse nível, o da comunicação verbal; como necessariamente se complica a nível da interpretação, embora o conjunto agora bracarense consiga, apesar de tudo, vencer alguns dos problemas postos e dar uma versão aceitável de uma peça habituada a ser trabalhada pelas grandes companhias. Há de resto no espectáculo momentos fortes em que encenador e intérprete conseguiram vencer o desafio a que se propuseram.

O Cena é actualmeente constituído por actores com carreira profissional segura (Ana Bustorff, Fernando Mora Ramos, Rui Madeira) e outros ainda inexperientes, do Pôrto uns, de Braga os restantes. Como é natural, o resultado final ressente-se disso. No entanto, a opção do grupo não podia ser outra: trabalhar para a criação dos seus quadros a partir do local em que está instalada. É o que está a ser feito. Aliás, alguns dos jovens do grupo revelam já virtualidades a ter em conta.

Trata-se, pois, de um trabalho que merece ser acompanhado.

Na Comuna, encenado por João Mota

Para onde is?

«Para Onde Is?» é a viagem da Comuna ao «Auto da Alma» e «Auto da Barca do Inferno» de Gil Vicente. Encenado por João Mota, o espectáculo em exibição no casarão cor-de-rosa da Praça de Espanha fala do ciclo de existência do Homem, do Bem e do Mal, da consciência da ordem e desordem, de vida e morte.

«Feira de símbolos, costumes, vícios e virtudes, o teatro de Gil Vicente é Festa» afirma a Comuna. É essa Festa feita de emoção, de convívio entre actor e espectador que alimenta o espectáculo.

Sob o título «A Alma e as Barcas», Abel Neves, nesta peça autor da canção final, escreve: «Quem responde pela ordem e desordem do mundo? Há ou não há, na natureza, um princípio regulador da criação e da destruição? Tenha o nome que tiver, atribuem-lhe os sábios o nome que entenderem, a vida é uma potência que se actualiza e, muito provavelmente, será inexplicável ou indefinível».

Os seres destacam-se no mundo por um movimento hierarquizado de formas em permanente evolução e a participação única de cada ser na vida é essencialmente diferente. «Ao homem coube talvez a mais ingrata das situações na vida porque dela tem uma consciência

trágica. A consciência de que a vida se corrompe e tornou o Homem um ser capaz de conhecer e reconhecer-se pois compreende o ciclo da sua existência».

A interpretação deste elemento da Comuna sobre o espectáculo prossegue. «A Alma, resultado imaterial da energia da consciência é a vontade livre e o que isto pode significar é que o homem é capaz de ser autor duma obra em que ele naturalmente participa. Sendo produtor, criador de alguma coisa o homem altera, transforma e naturalmente corrompe»

O Bem e o Mal

O que era uma verdade pura torna-se uma vontade maculada porque ao imiscuir-se no mundo dele recebe o peso e a medida do vício, isto é, «a alma é pecadora por condição: o homem transporta a liberdade como essência da sua vontade e é capaz de realizar tanto o Bem como o Mal».

Abel Neves expressa ainda que «quanto à superioridade de um sobre o outro, isso é um problema moral antigo; somos tão responsáveis na Paz como na Guerra, e o que nos aflige é que devíamos ser mais responsáveis com aquilo que nos corrompe».

Finalmente, «gerados na diversidade das almas, o Bem e o Mal compõem-se na alma e na sua unidade se decompõem. A oposição primeira dá lugar a uma união: unidos no mesmo estado – o da destruição – são reduzidos a um novo tempo inicial e as suas materializações – anjo e diabo – reduzem-se ao nada essencial».

«Para Onde Is?» foi o primeiro espectáculo da Comuna há doze anos. Este ano, para a estreia da nova sala, este grupo pretendia repor o «Para Onde Is?», «A Castro», «Amadis de Gaula» e um espectáculo de café-teatro, o que não se tornou possível porque o «Estado tem razões que o teatro desconhece».

O elenco é formado por Carlos Paulo, Isabel Medina, Carmen Marques, Paulo Ferreira, João Mota, José Pedro Gomes, Almeno Gonçalves, Jorge Loureiro, Maria Marília, Amélia Videira, Abel Neves, André Nuno, Marques Arede e António Melo.

A direcção musical do espectáculo está a cargo de José Pedro Caiado, sendo a música final da autoria do vocalista dos Trovante, Luís Represas. Abílio Apolinário, Cecília Sousa, Carlos Delgado e António Melo fazem parte do grupo de músicos

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇAO DE SERVIÇO PERMANENTE
88 27 86 – 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

Hoje

RTP 1

Carlos Cruz apresenta na RTP-1 mais uma sessão do Concurso «1, 2, 3»

17.50 Notícias
17.57 3, 2, 1, Contacto
18.20 «Yakary» – «A Muralha de Rocha».
18.30 Teleregiões
18.55 «O Príncipe Regente» – 5.º episódio.
20.00 Telejornal
20.30 A Face Humana do Pacífico – na Samoa Ocidental.
21.10 Concurso «1, 2, 3» – mais uma sessão apresentada por Carlos Cruz.
23.35 Últimas Notícias
23.45 Sinais

RTP 2

Exibe-se na RTP-2 o 162.º episódio da telenovela «Guerra dos Sexos»

19.30 Notícias
19.40 Desenhos Animados
20.00 «Um Táxi na Cidade» – «O Emprego», 2.º episódio.
21.00 Animação – «O Coleccionador de Sons».
21.25 «Guerra dos Sexos» – 162.º episódio.
22.15 Jornal da Noite
22.40 ... Da Música – Concerto, para violino, op. 61, de Beethoven.

Amanhã

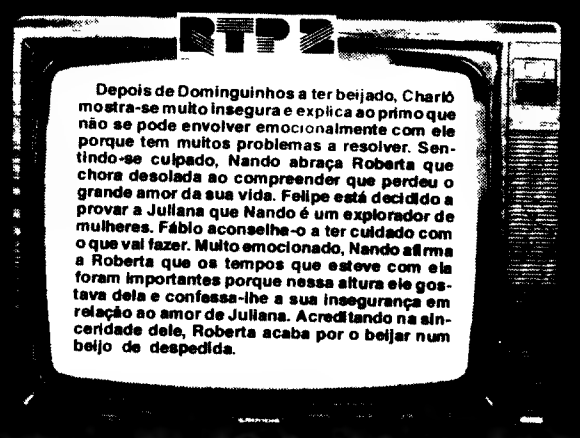
RTP 1

Das **13.35** às **17.30** Ciclo Preparatório TV. **17.50** Notícias, **17.57** Sempre em Forma; **18.20** «Yakary»; **18.30** Teleregiões. **18.55** Portugal Contemporâneo – a arte possível. **19.40** Gestão de Empresas. **20.00** Telejornal e Boletim Meteorológico; **20.30** A Face Humana do Pacífico. **21.00** Homenagem Jimmy Stekart; **22.00** Grande Informação; **23.00** Últimas Notícias; **23.10** Sinais.

RTP 2

19.30 Notícias, **19.40** Desenhos Animados, **20.00** «Amor em Tempo de Guerra»; **21.00** Encontro – com o professor Xavier Coutinho; **21.30** «Guerra dos Sexos»; **22.15** Jornal da Noite, **22.40** «Escândalos Vitorianos» 4.º episódio

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP 1
Concurso «1, 2, 3» (21.10)
RTP 2
«Um Táxi na Cidade» (20.00)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Depois de êxito no FITEI

Teatro Altosf da Venezuela apresentou 'In Memoriam' em Cascais

O grupo Teatro Altosf, da Venezuela, apresentou «In Memoriam» no espaço do Teatro Experimental de Cascais. O espectáculo esteve em cena sábado, às 21.45, e no domingo às 17 horas.

«In Memoriam», uma criação colectiva do grupo encenada por Juan Carlos Del Petre e representada por Daniel Calderon, José Gregorio Magdaleno e Amilcar Marcano, obteve recentemente grande êxito no Fitei, mantendo-se em cartaz no Porto para além do tempo previsto, devido à afluência do público, que unanimemente considerou o espectáculo um dos mais belos e inovadores do Fitei.

Referindo-se a «In Memoriam», escreveu a Imprensa de Caracas: «Cada tipo de acção cria as suas correspondências: esta equipa trabalha em silêncio, longe do aparato publicitário, das combinações e das especulações, porque assim é o seu processo criativo: o gesto não é feito para enganar, surge e manifesta-se por necessidade última, orgânica; os diálogos não se fazem para vender ou conformar, procuram transmitir o que, verdadeiramente, está no íntimo do actor. Aqui, não há comércio de ideologias, nem impactos efeitistas mecânicos para sensibilidades também mecanizadas: pretende-se redimir o homem na pessoa do actor ou, o que é o mesmo, o actor na afirmação do homem que ele é.»

Depois de Cascais, o grupo caraquenho vai apresentar «In Memoriam» em Espanha, França, República Federal Alemã e Dinamarca.

A qualidade do vinho do Porto

Continuação da pág 3

to e aguardente, podem os mostos ser de alta qualidade e não o ser o Vinho do Porto em virtude da aguardente utilizada; aparece um Plano de Desenvolvimento Integrado de Trás-os-Montes e este começa a sua acção exactamente fora de Trás-os-Montes e sim no Alto Douro sob a bandeira da defesa da qualidade do Vinho do Porto, contrariando nessa acção os próprios propósitos do projecto que é evitar a desertificação. Ora, por virtude do projecto e através da portaria 685/82 outra coisa não se fará senão provocar a mais intensa e rápida desertificação do Alto do Douro, eliminando cerca de 25 000 pequenos e médios produtores em benefício de uns tantos, poucos que serão os beneficiados com o exclusivo direito de fabrico de Vinho do Porto. Parece, assim, que outro propósito teve o projecto sob a capa de defensor da qualidade do Vinho do Porto.

O senhor director do Centro de Estudos Vitivinícolas do Douro ao falar na protecção da qualidade de Vinho do Porto integra-se no naipe do Projecto de Desenvolvimento Integrado de Trás-os-Montes e da portaria e propõe-se, portanto, entregar o direito do plantio para produção de Vinho do Porto apenas a uns tantos, excluindo todos os outros que são os referidos 25 000? Ou, pelo contrário, situa-se entre aqueles que pensam que os anos de maior exportação e venda, 1978, 1979 e 1980 respectivamente com 111 719 pipas, 130 423 e 132 311, atingiram estes máximos sem nenhum problema de qualidade, embora o vinho vendido fosse praticamente de toda a região?

Admitirá o senhor director que se tivesse havido problemas de qualidade não se teriam atingido esses quantitativos? Admitirá ainda que o problema do Vinho do Porto tem que resolver-se fundamentalmente, sem desprezar a qualidade, no campo da exportação e do marketing, através da colocação do produto genuíno em muito maior quantidade e em zonas muito mais vastas onde campeia a falsificação e a imitação, exactamente para que estas não tenham lugar? Isto na persuasão de que estão todos os conhecedores de marketing que onde chega o produto genuíno cessam as falsificações ou, pelo menos, ficam muito reduzidas, a não ser que haja qualquer outro circunstancialismo que contrarie esta regra.

Tão confuso e falto de honestidade tem andado o problema da vinicultura no Douro que quando alguém surge, principalmente, agora, depois de 1982, a defender a qualidade do Vinho do Porto, é-se logo assaltado pela ideia de que aí pode estar mais um a querer enganar sob o pretexto da defesa da qualidade, tal e qual engana a portaria acima referida.

Tudo isto sem ofensas para quem, com limpeza, possa dizer alguma coisa sobre a defesa da qualidade do vinho do Porto, sem atingir os direitos dos pequenos e médios proprietários, em benefício dos grandes, como resulta da negra portaria a que nos referimos.

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS
ARREMATAÇÃO
2.ª Praça

Faz-se publico que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Constribuições e Impostos de Lisboa, no dia 10 de Dezembro de 1984, pelas 16 horas, neste Tribunal Rua Braamcamp, 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Jose Maria Júnior & C.ª Ld.ª com sede na Rua da Rosa, 238-240, Lisboa, no processo executivo n.º 851/79, instaurado por divida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse da loja correspondente ao r/c do n.º 242 da Rua da Rosa, Lisboa, fazendo parte os n.ºs 238 e 240 da mesma rua, e o respectivo recheio composto por uma máquina de impressão Frankental, n.º 10 384, uma guilhotina Mansfield, um prelo para tirar provas, 10 cavaletes tipo comum, uma máquina de calcular Everest e uma máquina de escrever manual Remington International a que se atribui o valor de 1 500 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 21 de Novembro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO,
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO,
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

DL 3/12/1984

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS
ARREMATAÇÃO
2.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 10 de Dezembro de 1984, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Orbis — Ediçoes Ilustradas, Ld.ª, com sede na R. Bartolomeu Dias, 172-1.º Esq.º, Lisboa, no proc.º executivo n.º 1285/83 e apensos, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse da loja sita na Rua Bartolomeu Dias, 65 a 69, a que foi atribuído o valor de 825 000$00.

Verba n.º 2 — Duas máquinas de escrever da marca Olivetti-82 manuais c/ os n.ºs 3512840 e 3538234 em bom estado no valor de 7500$00.

Verba n.º 3 — Uma máquina de escrever manual da marca Royal c/ o n.º 281 150 041 em bom estado no valor de 2500$00.

Verba n.º 4 — Uma máquina de escrever manual da marca Royal c/ o n.º 291 150 041 em bom estado no valor de 2500$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 21 de Novembro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO,
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO,
(Carlos Manuel Almeida Alvelos)

DL 3/12/1984

Caminhos de Ferro Portugueses

rádio

Antena Um

16.00 Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00** Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio, **20.35**: Musica portuguesa; **21.00**: Cozinha económica; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: Música de bailado, **16.25**: Música para bandolim e cravo; **17.05**: Selecção da ópera «Madame Butterfly», de Puccini; **18.05**: Sinfonia n.º 3, em ré menor, de Brukner; **19.00** Terra viva, planeta azul, **19.30**: «Concierto como un Divertimento», para violoncelo e orquestra, de Joaquin Rodrigo, **20.10**: Os mestres de Viena; **21.00**: O canto e os seus intérpretes, **22.00**. O Quarteto Amadeus, **22.40**: Solos de viola dedilhada, **23.00** Intercâmbio musical; **00.25**: Música sinfonica, **01.00** Fecho. Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00 Matinée, **17.00** Rapido das cinco; **19.00** Cabo da Boa Esperança, **20.00**: Conta corrente, **21.00** Quando o telefone toca, **22.00**. Portugal e a CEE, **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto, **23.00**. 24 " hora; **01.00** O passageiro da noite, **02.00**: No calor da noite Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00 O vapor, **16.00** O som da frente; **17.00** Ondas luisianas, **18.00**: Circulo em FM, **19.00** Em órbita, **20.00**. Nova geraçao, **21.00** Jazzofone, **22.00** Café concerto. **24.00** Pé-de-vento, **02.00**: No calor da noite Noticiários de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

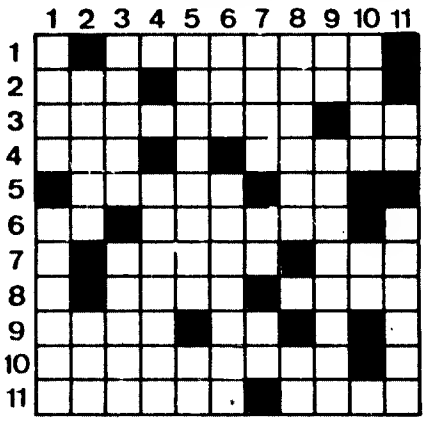
16.00 Rua Capelo, **18.00**: Jornal das regiões, **18.30** Transmissão do terço, **19.30** Memorando, **20.00** Horizonte, **21.00** Programa da LAR, **21.30** Textos e pretextos, **22.00** Quando o telefone toca; **22.30**: Desporto, **23.00**: Sessão da meia-noite, **23.55** Meditando, **02.00** Estação de serviço

FM-Estéreo

16.00: A cor do som; **18.00**: O estaminé do ritmo, **19.30**: Memorando; **20.00**: Transmissão do terço, **20.30**: A Universidade na Rádio, **21.00**: Paju, **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Contracapas; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 195



HORIZONTAIS:

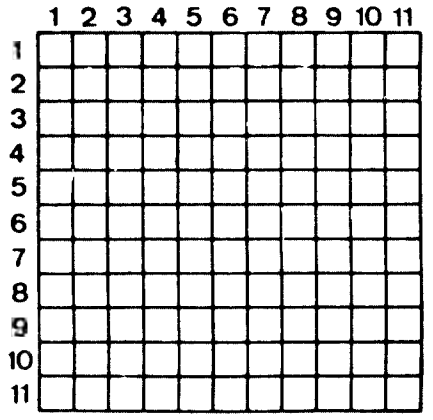
1 Artigo definido. Ensinamento (pl)
2 Freguesia do concelho de Vimioso. Madeira de lei (Bras)
3 Desgastasses. Vê.
4 Genro de Maomé Estado de espirito
5 Fisga Pronome pessoal
6 O lado do vento. Divides em ruas
7 Eduquem. Calote.
8 Terra nova e arroteada de fresco. Mamífero desdentado
9 Examine. Existe
10 Suavizaria
11 Fazes serão Artigo indefinido

VERTICAIS:

1 Cidade de Itália. Insensatas
2 Grosseiro Estime.
3 Região montanhosa da Asia Central Espiolhar
4 Pato (Prov).
5 Racharia. Tempo do verbo ir
6 Com. da Bélgica. Parte da gáspea de alguns modelos de calçado (pl)
7 Passem rapidamente Artigo indefinido. Clima
8 Galhofa. Género de palmeiras do Brasil.
9 Aparência. Suprimiram
10 Oração pública dos Muçulmanos Atomo
11 Artigo definido (ant) Surdas

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 045



HORIZONTAIS;

1 Vila e sede de concelho (Castelo Branco)
2 Freguesia do concelho da Covilhã Além
3 General de Napoleão Mencionar
4 Preposiçao e artigo (pl) República federativa da Ásia meridional membro do Commonwealth
5 Indague Transpira
6 Futil Fisiologista inglês. Prémio Nobel em 1922 por seus trabalhos sobre os músculos Mil e cem em romano
7 Verso (abrev) Escavais
8 Enfeitas Aqui está
9 Remas para trás. Deus único do Islame
10 Filtrar. Limpara com areia
11 Atacariam

VERTICAIS:

1 Vila e sede de concelho (Coimbra) Aqui
2 De Cobre, zinco ou bronze Cabrito montês (pl).
3 Cidade da Polónia. Esteiros
4 Preposição latina que designa movimento Comera à ceia
5 Freguesia do concelho de Salvaterra de Magos.
6 Planta utilizada em salada Atomo
7 Freguesia do concelho de Amares Batráquio
8 Escavai Cinquenta e um em romano Prefixo que designa ar
9 Rumos. Carimbai
10 Lantânio (s q). Artigo indefinido Palmeira da Amazónia
11 Pessoa que persegue outra com pedidos Antes do meio-dia.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 194

HORIZONTAIS:

1 A PALAVRA E
2 Voara Iara
3 Res Sinal
4 Sota Sivás
Adr Ita
6 El Ala Cao
7 Honestas
8 Rua Nu Osso
9 Aar Içar At
10 Arrima Ir
11 Suo Sso

VERTICAIS:

1 Avisa PRATA
2 O Ode Ua
3 Partilharas.
4 Arear Ri
5 Las Anuira
6 SILÊNCIO
7 Visitas Am Am
8 Raiva Toras.
9 Arna Cas.
10 Aas Assais.
11 É Co. OIRO.

Provérbio: A PALAVRA, E PRATA; O SILÊNCIO, É OIRO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 044

HORIZONTAIS:

1 Valdosende
2 Arica. Asa
3 Las Balça.
4 Adoro Armam
5 Se. Criam
6 As Gear. Cão
7 Rani Sabida.
8 Ebano. Aos
9 Socareis Si.
10 Já Grase
11 Miolo Marco.

VERTICAIS:

1 Valadares.
2 Arad Saboji
3 Lisos Nação
4 DC Regina
5 Oaio Orço
6 Cas Er.
7 Esbarrariam.
8 Ari SSa.
9 Dalmácia ER.
10 Escamados.
11 Aam. Oásico

COTAÇÕES
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	81$45	87$45
ALEMANHA FED (marco)	52$75	53$85
ÁUSTRIA (xelim)	7$45	7$65
BÉLGICA (franco)	2$461	2$661
BRASIL (cruzeiro)	$036	$066
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	122$85	124$85
(notas de 5 a 1000)	123$35	125$35
DINAMARCA (coroa)	14$65	15$05
ESPANHA (peseta)	$894	1$014
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	162$80	164$80
(notas de 5 a 1000)	163$30	165$30
FINLÂNDIA (marka)	25$35	25$95
FRANÇA (franco)	17$20	17$90
HOLANDA (florim)	46$80	47$80
IRLANDA (libra)	165$50	169$50
ITÁLIA (lira)	$078	$088
JAPÃO (iene)	$635	$670
NORUEGA (coroa)	18$20	18$70
REINO UNIDO (libra)	195$40	199$40
SUÉCIA (coroa)	18$50	19$10
SUÍÇA (franco)	64$15	65$25
VENEZUELA (bolivar)	9$90	10$90

Observações:
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av de Roma
As 14 16 30, 19 e 21 30
Int men 13 a
OS CINCO CAMPEÕES

ÁVILA 539930
Av Duque d Ávila 92A
As 15 17 19 10 21 45 e 23 45
M 12 a
A ACADEMIA DA POLÍCIA

AVIS 547153
Av Duque de Ávila 45
As 15 30, 18 30 e 21 30
Int men 18 a
A GRANDE FARRA

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, e 21.30
– M. 12 a.
HAMMET, DETECTIVE PRIVADO
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

CASTIL 530194
R Castilho
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO

CINE BLOCO 5568..
R Pinheiro Chagas 10
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
FIM-DE-SEMANA ESCALDANTE

CINE CAMÕES 324194
do Loreto 15
Às 14, 16 30 e 21 30
– N. ac. men 13 a.
DESTINOS DIFERENTES

CINE 222 579460
Av P da Vitoria 37 (ao Saldanha)
As 14 16 30, 19 e 21 30
M 12 a
MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES

CINESTUDIO LIDO 936593
P. D João I, Amadora
As 15 30 e 21 30
M 12 a
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora
As 15 30 e 21 30 M 6 a.
OS PIRATAS DAS ILHAS SELVAGENS
As 24 – N ac men 13 a
HAIR

CONDES 322523
Av da Liberdade 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
Finalmente! O filme! A música!
Canções de Stevie Wonder
A MULHER DE VERMELHO
O filme de Gene Wilder

2000 2100055
Av B Voluntarios Its 113/4
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
A EPOPEIA DO IMPÉRIO

EDEN 320768
P Restauradores 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O GRANDE MASSACRE

ESTUDIO 555134
Al Afonso Henriques. 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 12 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83-B
As 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M 12 a.
AS ASAS DA POMBA

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade
SALA 1
As 14 30 16 45 19 21 30 e 24
M 12 a
A MULHER DE VERMELHO
SALA 2
As 14 15, 16 30 18 45 21 30 e 23 45
M 6 a
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134 5
Al Afonso Henriques 35
As 15 15, 18 30 e 21 30
M 16 a
A BATALHA DE BRONX

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora
Às 21.30 – M. 12 a.
MAD MISSION, O EXECUTOR

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
AS BELDADES SELVAGENS VOLTAM A IBIZA

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 326283
R dos Condes 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. 12 a.
OS INVENCÍVEIS NO ORIENTE

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches 122
As 14, 17.30 e 21 30
- N ac men 13 a
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman

Uma cena do filme «As Asas da Pomba» realizadopor Benoit Jacquot com Domninique Sanda e Michéle Placido. Em exibição no Estúdio 444

POLITEAMA 326716
R Portas S Antao 109
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
A BATALHA DE BRONX

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16
SALA 1
Às 15, 17, 19, 21 30 e 23 30
– M. 12 a.
CRÓNICA DOS BONS MALANDROS
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
– M. 12 a
GREMLINS
SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 12 a.
HAMMET
SALA 4
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 12 a.
O REI DA EVASÃO

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27-B
As 14.30, 16.45, 19 e 21 30
– M 12 a
GRMLINS
As 24 - Int. men 18 a
O FIM DA VIAGEM

ROMA TEL 727778
Av de Roma 14 M-N
Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– M. 12 a
GREMLINS, O PEQUENO MONSTRO

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20
Às 14, 16 30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
SEGREDOS PROIBIDOS
c/ Jacqueline Bisset, Per Oscarsson e Robert Powel
Versão integral

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade 175
SALA 1
Às 15.15, 18.15 e 21.15
– M. 12 a.
AS MULHERES DE BOSTON
SALA 2
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.00
– M. 12 a
VIDAS EM JOGO
22.ª Semana
SALA 3
As 14, 16 30 19 e 21 30
– M 12 a
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA

7.ª ARTE 730715
Av Republica à E Entre Campos junto ao n 63
As 14.45, 17, 19.10, 21 45 e 23 45
– M. 16 a
O ELEVADOR

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
– M 12 a
GENTE GIRA

TURIM 706666
E de Benfica 723 A
As 15, 17.30 e 21 45
– M. 12 a
A EPOPEIA DO IMPÉRIO
Às 24 - Int men 18 a
HISTÓRIA DE Ó

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras lote 879
As 15, 18 15 e 21.30
– M 12 a
O LUGAR DO MORTO
4.ª Semana

XENON 368480
Av da Liberdade
As 14 15, 16 30, 19 e 21 30
- N ac men 18 a
O ELEVADOR

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Zona de Perigo». às 21 30 (16 anos)
ALFA-2 – «A Balada de Narayama». as 21 30 (16 anos)
ALFA 3 - «O Grande Massacre» as 21 30 (16 anos)
ALFA-CLUBE – «Indiana Jones e o Templo Perdido». as 21 15 (12 anos)
ZODÍACO – «Vidas». às 21 30 (18 anos)
APOLO 70 – «O Regresso do Soldado». às 21 30 (12 anos)
OLIMPIA «Sexo Incontrolável» sessoes permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «O Grande Massacre» às 21 30 (16 anos)
LONDRES – «Paris Texas» às 21.30 (12 anos)
TERMINAL – «Gremlins. o Pequeno Monstro» às 21 30 (12 anos)
TIVOLI «Zona de Perigo». as 21 30 (16 anos)
CAPITOLIO «A Devoradora de Homens» às 21 00 e 23 00 (18 anos)
CITY-CINE «O Momento da Verdade» as 21 30 (12 anos)
ESTUDIO ACS «A Diva e os Gangsters». às 21 30 (13 anos)
RESTELO «O Mistério de Gorky Park». as 21 30 (12 anos)
PROMOTORA «Falcoes em Duelo» às 21 30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «A Sereia». às 21 15 (6 anos)
CASCAIS – Impala «O Triunfo do Homem Chamado Carvalho». às 21 30 (12 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Sereia». às 21 30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Batalha Além das Estrelas». às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Fim-de-Semana em Osterman». às 21 15 (12 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Gremlins, o Pequeno Monstro». às 21 15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 - «A Mulher do Lado». às 21 30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 - «Infielmente Tua». às 21 45 (12 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – «Yol». às 21 30 (18 anos)
TERÇO – «Jaguar». às 21 30 (13 anos)
OLÍMPIA «A Vingança do Dragão» às 21 30 (16 anos)
FOCO – «Lola». às 21 30 (13 anos)
CHARLOT «Making Love» as 21 30 (18 anos)
RIVOLI «A Bomba na Marinha» às 21 30 (13 anos)
BATALHA - «Gremlins» as 21 45 (12 anos)
TRINDADE «Gremlins». as 21 45 (12 anos)
VALE FORMOSO «Oficial e Cavalheiro» as 21 30 (18 anos)
AGUIA «Os Combatentes de Shaolin» às 21 45 13 anos)
COLISEU «Os Piratas das Ilhas Selvagens» às 21 30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Fúria de Vingança». às 21 45 (16 anos)
BEBÉ – «Paixao». às 21 45 (16 anos)
CHAPLIN - «Jogos de Guerra». às 21 30 (12 anos)
PAÇOS MANUEL – «Zona de Perigo». às 21 45 (16 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira». às 21 30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto». às 21 30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Vidas». as 21.45 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Paes. R Abade Faria 22-A (T 883965). **ALVALADE: Brisália**. Av Rio de Janeiro 66-66 A (T 882368). **AVENIDAS NOVAS: Fátima** Av 5 de Outubro 147-A (T 763107) **BAIRRO AZUL: Sirius**. R Fialho de Almeida 38-A (T 544000) **BAIXA: Barral** R Agusuta 225 (T 361534) **BELÉM: Bom Sucesso** R Bartolomeu Dias. 63-A (T 611454) **CALHARIS - BENFICA: Rebocho** R Tenente Coronel Ribeiro Reis 12 B (T 743871). **CAMPO d'OURIQUE: Pinheiro** R Campo de Ourique 135 (T 686640) **CHELAS -COLÉGIO VALSASSINA: Serra** R Luís Cristino da Silva lote 221. loja 133, zona 2 Chelas (T 853720) **LUMIAR -QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas** Av Rainha D Amélia 34-B (T 794174). **RATO: São Mamede**. R Escola Politecnica, 82-B (T 660280) **SANTOS: Fontoura Carvalho** R de Santos-o-Velho 12 (T 662075). **CODIVEL-ODIVELAS: Nabais Vicente** R A lote 19-A loja Urbanização Codivel (T 9816803) **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis** Urbanização Alfornelos celula G lote 35 (T 996540) **PONTINHA: Cruz Correia** E de Santo Elói 41-A (T 992453)

REFORÇO

ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro R Filinto Elísio 29-A-B (T 637070) **ARCO CEGO-ESTEFÂNIA: Palma**. Av Duque d'Avila 25-31 (T 547088) **AV. ROMA – Avis** Av Roma 56 BC (T 835370) **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova** R de Campolide 297-C (T 687475) **INFANTE SANTO. Andrade Ribeiro** Av Infante Santo 66-B (T 666971) **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Geny** R Conselheiro José Silvestre Ribeiro 12-A ao 218 da E da Luz (T 7140342) **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges** R D Aleixo Corte Real lote 388 cruzamento com a R Cidade de Bolama (T 311091) **PENHA DE FRANÇA: Higiénica** R Heliodoro Salgado 20-A (T 844361) **PICHELEIRA: Luzmar** R João Nascimento Costa 16 (T 880703) **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS DE FERRO: Pereira Sucursal** R do Paraiso 98--Santa Clara. Hospital da Marinha (T 863224) **TIVOLI: Morais Sarmento**. R de Santa Marta 16-A B (T 546490). **BURACA-AMADORA: Vaz Martins** R Antonio Ferro 6-A (T 970660) **OLIVAL BASTO: Nova** R dos Açores 11 A (T 9810305) **PRIOR VELHO: Matos** T das Prioras (T 2519919)

Outra Banda

ALMADA: Castro Dordrigues. R Capitão Leitão. 21-A (T 2750076) Permanente, **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R Dr Alberto Araújo. 19-A (T 2750337) Permanente, **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**. Av da REPÚBLICA, 23 (T. 2400020) Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio** R dos Alamos. 2-A (T. 2296464) Ate as 22 horas. **SESIMBRA: Lopes**, R Cândido dos Reis. 21 (T 2233028). **LAVRADIO: J. Consolado** Av Joaquim J Fernandes 17-C (T 2043126) Até as 19 horas. **BARREIRO: Normal**, Av Alfredo da Silva. 48 (T 2073207) Permanente **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira** B de Moçambique. 84B (T 2040946) Ate as 19 horas. **CORROIOS: Abreu Cardoso** E Nacional, 10 (T 2290084) Ate as 19 horas. **AMORA: Julieta Campos** R do Ribatejo 2-A (T 2211131) Ate as 22 horas **SEIXAL: Central** E Nacional 9 Aldeia de Paio Pires (T 2210365) Até as 22 horas. **MONTIJO: Giraldes** R Almirante Reis 45 (T 2310008) Ate as 22 horas; **MOITA: Silva Rocha** P da Republica. 16 (T 239029) Até às 19 horas **ALHOS VEDROS: Gusmao** R Cardido dos Reis. 30 (T 204020) Ate as 19 horas. **ALCOCHETE: Gameiro** L Antonio Santos Jorge. 15 (T 234100) Ate as 19 horas

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar R Ernesto Silva 83 (T 2112048) Permanente. **LINDA-A--VELHA: Moderna**. Av 25 de Abril 30-C (T 2191235) Ate às 19 horas. **TIRES: Guimarães** L Duartes, lote A r/c (T 2441616) Ate as 22 horas **ALCABIDECHE: Carvalho**. B Padre P Correia 4 (T 2690363) Até as 22 horas. **PORTO SALVO: Pereira Bastos**. R D Firmino Rebelo (T 2421015) Ate as 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. E Nacional (T 2850635) Ate às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av de Moçambique 18-C (T 2437196) Até as 22 horas. **NOVA OEIRAS: Leal**. Quinta da Palmeira, lote 24 (T 247723) Permanente **CARCAVELOS: Central**. R 5 de Outubro, 25 (T 2470037) Permanente **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av de Sabóia. 29 (T 260085) Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**. Av da República, 87-A (T 2471204) Permanente. **SASSOEIROS: Amaral Semblano**. Quinta das Encostas (T 2461312) Até às 22 horas. **BIRRE; Imani. MADORNA: Madeira**. R A (T 2476326). Até às 22 horas: **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T 2682313) Até às 22 horas. **MONTE ESTORIL – Suiça**. Cruzeiro (T 260087) Até as 22 horas **CASCAIS: Cascais** R Conde de Monte Real Bairro das Caixas (T 282407) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Dias e Brito Av Marquês de Pombal 45-A (T 934589) Permanente **Carmele** R Elias Garcia lote 28 (T 933303) Ate as 22 horas **DAMAIA: Lemos** R de Goa 21-A (T 971121) Até as 22 horas **QUELUZ: André**. Av Elias Garcia 151 (T 950043) ate às 22 horas **CAMARATE. Mendonça**. Apelação Ate as 19 horas **CACÉM: Rodrigues Garcia** Av dos Bons Amigos lote 5-D (T 9143069) Permanente **MEM MARTINS Rodrigues Rato**. R dos Mores 1 (T 921 538) Permanente **MERCÊS Claro Russo** R Abade Faria 2-A (T 9215275) Ate as 22 horas **SINTRA: Gomes da Silva** R D Afonso 3 A (T 9232747) Permanente **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço** C da Rinchoa 38 (T 9262096) Ate as 22 horas **COLARES. Abreja** (T 9290088) **SAO PEDRO DE SINTRA. Valentim** (T 9230456) Permanente

LOURES. Saraiva Av da Republica. 86 (T 25300) Ate as 22 horas

Porto

DAS 9 AS 12 E DAS 14 AS 22 HORAS

FONTE DA MOURA R de Tânger 1463 **USEPA PINTO** R de Serpa Pinto 645 **ANTAS**. Av Fernao de Magalhães 1076 **SANIL**. R do Paraiso 214 **SARABANDO** L dos Loios. 36

DE DIA E TODA A NOITE

GARANTIA R Fernandes Tomás. 696: **POMBEIRO** Campo dos Mártires da Pátria. 152. **GUERRA** R. de Costa Cabral. 43. **INVICTA**. R do Bonfim. 43. **ALVES DA SILVA**. Av da Boavista. 1016

COIMBRA

DONATO R Ferreira Borges, 2-6 (T 22603); **ESTÁDIO**. R do Brasil, 348. r/c (T 72710)

teatros

Lisboa

COLISEU Circo do Natal. as 16 50 e 21 30 (6 anos)
VARIEDADES «Casar Sim. Mas Devagar» as 21 45 (12 anos)
VILLARET «O Super Silva» as 21 30 (12 anos)
COMUNA «Para Onde Is?». as 21 30 (13 anos)
BARRACA - «Santa Joana dos Matadouros». as 21 30 13 anos)
MARIA VITÓRIA «O Bem Tramado» as 21 30 e 22 45 (16 anos)
TEATRO ABERTO «Ubu Português. 2002 Odisseia no Terreiro do Paço». as 21 30 (13 anos)
TEATRO IBÉRICO «A Celestina», as 21 30 (13 anos)

PORTO

TEP - «O Observador» às 21 45 (13 anos)
ÁRVORE – «O Sonho de uma Noite de Chuva». às 22.00 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – Seiva Trupe – «Uma Família do Porto». às 21.45 (13 anos)

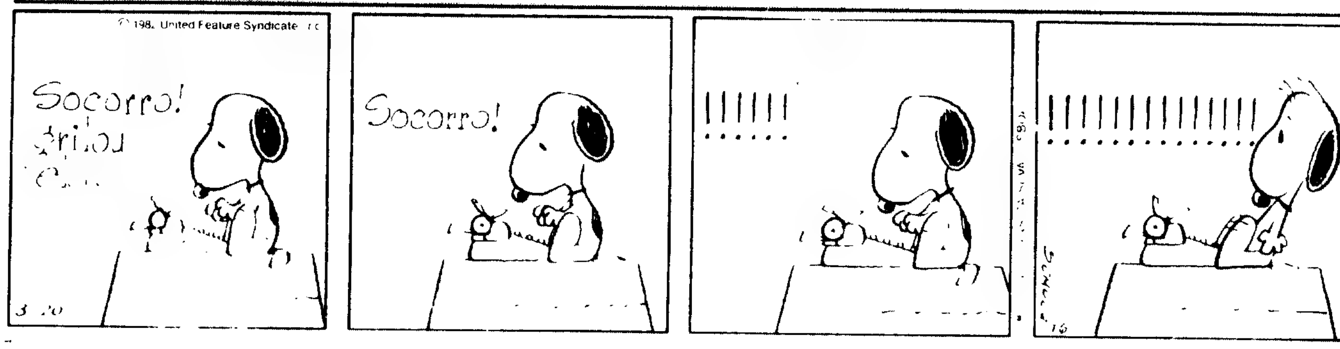
PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

11 48	**3,5 m**	5 18	**1,8 m**
		17 44	**1,7 m**
Dia 4			
0 18	**3,5 m**	6 02	**1,7 m**
12 34	**3,6 m**	18 22	**1,5 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	6°
VILA REAL	9°
PORTO	14°
COIMBRA	13°
CABO CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	15°
ÉVORA	12°
BEJA	12°
FARO	13°
SAGRES	16°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	17°

Na Faculdade de Letras de Lisboa

Curso de História parado contra saneamento de Tengarrinha

Os estudantes do curso de História da Faculdade de Letras de Lisboa estavam esta manhã praticamente paralisados, na sequência da convocação de uma greve de três dias, que se estenderá amanhã a todos os cursos, como protesto contra o saneamento do prof. José Manuel Tengarrinha.

«No primeiro turno de aulas, das 9 às 11, de dez turmas apenas funcionaram três, entre as quais uma do professor Borges de Macedo a que apenas compareceu um aluno», disse ao meio da manhã de hoje ao «DL» um membro da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras. A mesma fonte sublinhou esperar para o restante horário, bem como para os próximos dois dias, uma adesão ainda maior.

A decisão de não renovar o contrato de professor convidado a José Manuel Tengarrinha foi tomada na reunião do dia 28 de Novembro pela Comissão Científica de História com os votos favoráveis dos professores Borges Nunes, Mendes Atanásio e João Medina, e os votos contra de Salles Loureiro e Joaquim de Carvalho. Em apreciação estavam dois pareceres: um apontado como favorável, apresentado por Salles Loureiro, e outro contendo argumentação desfavorável da autoria de João Medina. Embora não se conheça a argumentação expendida nos relatórios, um membro da Associação de Estudantes referiu ao «DL» que, em conversa particular, o professor João Medina terá indicado a predominância dos temas económico-sociais nos programas e aulas de José Manuel Tengarrinha em detrimento de outras áreas da História portuguesa, o que a mesma fonte concluiu como argumento sem validade para justificar a decisão do saneamento. Em documento enviado à Imprensa, a Associação de estudantes alerta também para a situação dos professores Borges Coelho e Hernâni Resende, cujos processos de renovação de contrato já estão em curso. A AEFLL recorda ainda que a idoneidade dos docentes que decidiram não renovar o contrato a José Manuel Tengarrinha é posta em causa «pela existência de pareceres desfavoráveis emitidos a seu respeito por historiadores de reconhecido mérito (citam-se os nomes de Vitorino Magalhes Godinho e José Augusto França), pareceres esses que têm sido mantidos em segredo pelo Conselho Científico de Escola».

Contactado pelo «DL» o professor José Manuel Tengarrinha escusou-se a comentar a situação, indicando «não ser este o momento próprio para dar a sua opinião».

Deputados querem saber se é cumprida a Lei dos Rendimentos

Tribunal Constitucional não informa por lapso da Assembleia da República

O gabinete do presidente da Assembleia da República confirmou esta manhã ao «DL» a existência de um lapso da responsabilidade dos seus serviços, que permitiu a retenção durante seis meses de um requerimento subscrito por três deputados do PSD dirigido ao presidente do Tribunal Constitucional, solicitando informações sobre as declarações de património e rendimentos dos titulares dos cargos políticos ou equiparados.

Segundo a secretária do presidente da Assembleia da República Luísa de Sousa Coutinho, o lapso foi já corrigido pelos serviços competentes do Palácio de S. Bento através de um ofício dirigido ao Tribunal com o pedido de desculpas e o envio do requerimento assinado pelos deputados sociais-democratas Jaime Ramos, Portugal da Silveira e Luís Monteiro.

Recorde-se, que no passado dia 15, na Assembleia da República, estes três deputados apresentaram um «veemente protesto» por ainda não terem obtido resposta a um pedido que haviam formulado há cerca de seis meses, através de um requerimento que haviam dirigido ao presidente do Tribunal Constitucional. Esse requerimento não fora afinal remetido à Secretaria do TC, mas sim, erradamente, ao gabinete do secretário do Estado dos Assuntos Parlamentares, onde ficou retido durante todo este tempo.

Entretanto, o presidente do Tribunal, Marques Guedes, afirmou na sexta-feira, em ofício que dirigiu ao Parlamento, que não «deixará de dar a resposta devida com a presteza possível e adequada a todos os requerimentos dos senhores deputados, desde que lhe sejam efectivamente transmitidos». Deplorou, no entanto, «os termos e as condições em que os deputados» do PSD, «à margem da realidade dos factos, produziram afirmações manifestamente atentatórias da dignidade» do Tribunal Constitucional.

Terceira conversa com os leitores do "Diário de Lisboa"

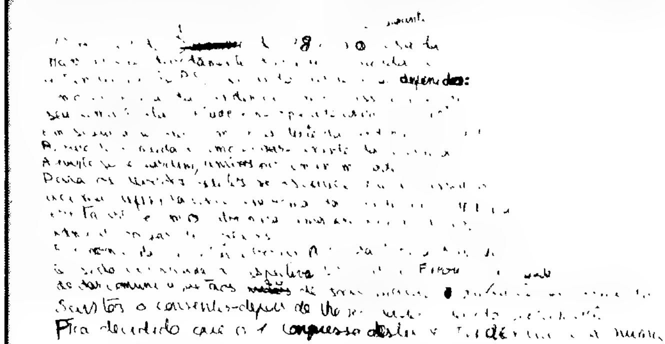
Continuação da pág. 1

primeiro lugar. Tece com eles, leitores, uma teia de múltiplos fios. Mas nessa rede se não enleia, quer ir mais longe. Deseja novos leitores, e é com os leitores de hoje que se propõe conquistar os leitores de amanhã. São os leitores os melhores difusores do jornal. Os seus propagandistas mais activos. Os seus defensores fiéis.

O "Diário de Lisboa" oferece ao País – é esse o seu propósito – um retrato quotidiano de Lisboa. Não queremos reduzir o País à capital; não queremos que Portugal se limite à vida de Lisboa, aos episódios da governação e aos acontecimentos políticos. Queremos informar, criticar, esclarecer, divulgar.

Fazemos uma aposta cultural na democratização e na modernização de Portugal.

Esta **crise nacional** terá que ser vencida. Os leitores do "Diário de Lisboa" contribuem para esse esforço de democratização e de modernização, apoiando este jornal – o seu jornal independente que é uma voz de livre crítica e de livre informação.



Acta em toalha de papel...

O seu emblema é a vassoura...

Num restaurante de Lisboa nasce a 4.ª tendência do PSD

Regada com internacional, nasceu a 4.ª Tendência do PSD. O «DL» teve acesso à acta que oficializa o nascimento da tendência, presidida por Leonardo Ribeiro de Almeida e Alberto João Jardim. Acta cujos termos foram impressos numa toalha de papel.

«Aos 29 de Novembro de 1984, no Restaurante Casa da Madrinha, foi devidamente institucionalizada a 4.ª Tendência do PSD, ficando desde logo definido como emblema da Tendência uma vassoura e como seu lema «Pela virtude e pelo pecado contra o vício».

«Em seguida foi eleito como Presidente da Tendência Leonardo Ribeiro de Almeida e como lugar-tenente da mesma Alberto João Jardim, ambos por unanimidade.

«Para os devidos efeitos se esclarece que a vassoura acima definida como emblema da Tendência se apresenta erecta, isto é, com o cabo para cima em posição de não admitir vergas, ou flexões.

«Foi nomeada secretária-geral a [illegible] após ter sido verificada a respectiva [illegible]. Ficou encarregada de dar comunicações aos Órgãos de Informação, que o farão, se Almeida Santos o consentir, depois de se lhe ter dado o devido conhecimento.

«Fica decidido que o 1.º Congresso desta 4.ª Tendência será numa adega da Sogrape a cargo do cúmplice Montalvão Machado que aspergirá as iniciadas que serão presentes, seja qual o líquido for, desde que não aquoso.

«Para constar se lavrou a presente acta, a qual, dado que o abcedário do Presidente e do lugar-tenente não tem nada a ver com o da restante classe política, vai autenticada por ambos com as respectivas impressões digitais impressas a tinto.»

Brincar não ofende, num PSD onde cada cabeça sua sentença, cada gosto seu paladar...

MA

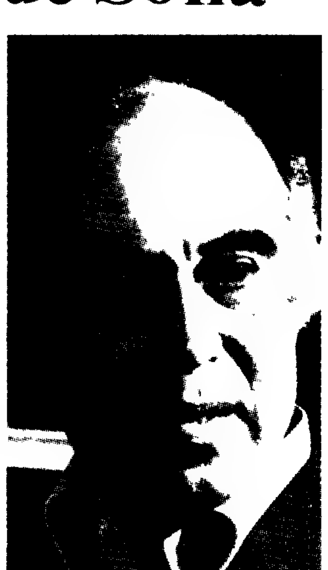
Fernando Namora

Membro honorário da Faculdade de Medicina de Sofia

Coincidindo com o lançamento do segundo volume de «Deuses e Demónios da Medicina», em edição, e com a presença de Fernando Namora num Congresso Internacional de Escritores em Sofia, a Faculdade de Medicina desta cidade elegeu o escritor português seu membro honorário, numa cerimónia pública precedida de uma conferência do autor de «Retalhos da Vida de um Médico», que foi saudado, em nome da Universidade, pelo professor catedrático Miladin Apostolov.

Entretanto, no próximo dia 22 do corrente mês, no Instituto Iberoamericano, em Madrid, terá lugar o lançamento da edição espanhola do romance «Rio Triste», de Fernando Namora, com a presença do embaixador de Portugal em Madrid, sendo a apresentação da obra feita pela professora universitária Pilar Vasquez Cuesta e pelo escritor Rafael Morales

No dia seguinte, repetir-se-á o lançamento do mesmo romance em Barcelona, no Clube da Associação da Imprensa Catalã, estando a apresentação de «O Rio Triste» a cargo do professor universitário Basílio Losada e do cônsul de Portugal naquela cidade.



Famílias mal alojadas

Continuação da pág. 1

quando não, como já tem sucedido, na destruição gratuita de equipamentos colectivos».

O documento representa, no fundo, uma intervenção de fundo sobre um dos mais gritantes problemas de Lisboa e de todo o País, ao mesmo tempo que se assume como um apelo aos cristãos e a todos os homens com responsabilidade na matéria.

«A situação que se atingiu e os sofrimentos que ela provoca, perniciosa influência que exerce na construção de uma sociedade mais justa, a ofensa que representa aos direitos humanos e as consequências morais daí derivadas» – constituem pontos relevantes do «recado» da Igreja portuguesa agora divulgado

«Há casas que estão subocupadas ou subtilizadas» – lembra, ainda, o documento. E acrescenta: que muitas outras se encontram abandonadas e a degradarem-se, por vezes propositadamente, na expectativa de maiores ganhos económicos futuros e sem atenção aos legítimos direitos dos inquilinos.

A acção especulativa que a actual situação proporciona leva, por outro lado, ao «empobrecimento cultural», também referido por D. António Ribeiro. O surto de crescimento, «frequentemente orientado por critérios especulativos, entra por vezes em conflito com a protecção e o enriquecimento do património cultural existente, sacrificando testemunhos arquitectónicos de interesse histórico e põe em risco a preservação da natureza e do ambiente»

Alguns outros reflexos da crise habitacional preocupam o responsável da Igreja portuguesa: redução do número de casamentos, baixa da natalidade e tensões familiares

OS ARGENTINOS PREFEREM UM PRESIDENTE «NÃO-MAGNÉTICO»

Págs 4 e 5

Destaque: URUGUAY

Pág. 7

PUBLICADO PELO

Um dos mais ambiciosos projectos de F.C. dos anos 80: «**Brainstorm**» de Douglas Trumbull

O que deseja a ficção científica

Pág. 3

PUBLICAMOS PESSOAIS NA PÁGINA 8

Poder, discursos, figuras

Louis Marin em Lisboa

A vida cultural lisboeta atravessa um período fasto: depois da visita de Jacques Derrida eis-nos honrados, esta semana, pela de Louis Marin, convidado pelo Departamento de Comunicação Social da Universidade Nova de Lisboa

CHAKÉ MATOSSIAN

REGRESSO, portanto, aos textos de infância (Perrault, La Fontaine), aos escritos sempre considerados «menores» em relação à obra (A Nova Heloísa), regresso sobretudo a esse século XVII cativante e genial, deixado à sombra das Luzes («essa regressão ao passado, essa re-leitura de páginas antigas podem significar, ou mais simplesmente indicar, aos «competentes», certas questões uma vez postas e que o estão ainda») (1). Mas passagem também pela pintura (Poussin, Caravaggio), pelos projectos de cidades (Disneylândia), por textos contemporâneos (Husserl, Derrida, Xenakis). O importante é identificar as figuras no jogo de luzes e de sombras.

As análises de texto feitas por Marin visam — numa persspectiva do desvio, como numa anamorfose — desmontar a maquinaria do poder no discurso, mostrar que a História não é, afinal, senão uma forma de narrativa, uma passagem dos poderes entre aquele que *faz* a história e aquele que a *diz* («A narrativa do historiador, no seu poder (simulado) de dar a ver, tem alguma relação com o discurso do Mestre, com o discurso do poder») (2). E esse poder nunca é outra coisa senão a auto-instituição de si no lugar e em vez do Mestre, uma faca de dois gumes, onde o Mestre é apanhado na sua própria armadilha, obrigado a assumir o seu papel, a admitir a similitude entre *Eu* e *Ego,* a reconhecer o seu retrato, a desempenhar o papel da mimesis, porque todo e qualquer poder procede da *representação.* O poder nunca advém, nunca nasce; ele é passado, usurpa-se, basta reconhecermo-nos nele, basta saber lidar com ele ou, melhor ainda, basta tomá-lo, armadilhá-lo: «aquilo a que chamamos origem do poder não é senão o facto de tomar o poder de outro» (3).

Espelho

E é sem dúvida a armadilha preferida de Marin que, citando um texto de Gian Battista de Contugi, nos afirma que «a armadilha da fantasia é aquela em que se representa ao adversário a sua própria imagem, na qual ele se compraz» (4). Como escapar a essa estrutura espectacular, como sair dela? O estado do espelho parece perpetuar-se durante toda a nossa vida; ele constitui a própria essência do mundo policiado, politizado. O trajecto que perseguimos revela-se uma *aporia,* bordeada embora de espelhos que reflectem até ao infinito as margens em que nos fechamos, contentes, felizes nessa ilusão de infinito. É nesse enfiamento que se joga o reflexo do reflexo com que Marin gosta de nos armadilhar (o fim do livro *Le récit est un piége* é exemplar a este respeito, visto que mistura os personagens de duas narrativas distintas — a de Pascal e a de Perrault — de modo a relançar inteiramente a problemática da auto-instituição do poder, e portanto da força, e da sua passagem à verdade e à justiça por intermédio do discurso onde todos estão obrigados a *fazer,* e da narrativa onde todos se põem a *crer*). Mas também acontece que o Rei, perante a representação de Si, comece a vacilar, sofra de vertigens e de mal-estar, por causa de uma simples gota de suor que se tranforma em oceano, afogando o Estado-Ego e anunciando, no seu caminho obsceno através do pó-de-arroz, a humilde condição do mortal. Pode acontecer que os boletins médicos, os mapas anatómicos lancem o Mestre numa terrível angústia face ao seu corpo assim cartografado, aplanado, desdobrado, tornado simplesmente... corpo (5). Igualmente, a mais pequena verruga tornará odioso o nosso objecto de amor e então saberemos que o amor é amor de ninguém, que apenas se amam qualidades, um incorporal a que atribuímos mais e mais... (6).

Louis Marin estará nas próximas quinta e sexta-feira na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UNL, para duas conferências, às 18 horas, no Anfiteatro I

Animais

De certo modo, poderíamos dizer que se trata sempre de brincar ao gato e ao rato (porque todo o *Logos* é *Gato*). Comer ou ser comido. O poder, na sua oralidade, entretém uma ligação necessária e fundamental com a comida. «A origem do poder é a origem da linguagem, de que a entrevoração é a figura» (7). Nós imaginamos que a palavra nos afasta do estado animal, que a instituição gere, definitivamente, o instinto. Ora eis que, pela boca, não se pode senão redizer a fome original, o desejo de comer o outro. O outro toma a palavra, instaura um contrato, faz diferir o momento da captura. Assim somos, a dois, ora gato ora rato, ora corvo ora raposa (notemos, de passagem, as interessantes relações que se poderiam estabelecer com a teoria das catástrofes, segundo a qual «o predador esfomeado é a sua própria presa»). O que precisaríamos, assim, de analisar e trabalhar, é sobretudo esse espaço intermédio, esse *Nem... nem,* esse *neutro,* o «grau zero da síntese», o lugar vazio dos contrários (8).

Animal-mulher-espelho

A Medusa, escreve Marin, é a representação da *falta* (simboliza a castração), enquanto, habitualmente, a representação representa a ausência (o que já aqui esteve e poderia ser reencontrado). O momento importante (e esquecido por Freud) é o de Perseu, armadilhando a Medusa com o seu próprio olhar, com a ajuda de um escudo-espelho. Caravaggio representou portanto a representação da falta e a maquinaria do poder enquanto representação da força do outro, mimesis capturante. Marin lê o quadro de Caravaggio como um texto (9)... e nós lemos Marin... Ainda Pascal: «A vaidade está tão ancorada no coração do homem que um soldado, um rústico, um cozinheiro, um arrombador de portas gabam-se e querem ter os seus admiradores; e até os filósofos o querem; e os que escrevem contra eles querem desfrutar a glória de os terem lido; e eu, que isto escrevo, tenho igualmente, talvez, esse desejo; e talvez que aqueles que me lerem...» (10).

Notas

(1) «O efeito Sharawadgi ou o jardim de Júlia» (L'effet Sharawadgi ou le jardin de Julie) in *Traverses* n.º 5-6, Outubro de 1976, Paris ninuit, pág. 114.

(2) «O rei, o seu confidente e a rainha ou as seduções do olhar» (Le roi, son confident et la reine ou les séductions du regard), in *Traverses* n.º 18, Fevereiro de 1980, Paris, Minuit, pág. 27.

(3) «O bicho, o animal falante e o homem ou o encontro entre a raposa e o corvo» (La bête, l'animal parlant et l'homme ou la rencontre du renard et du corbeau) in *Traverses,* n.º 8, Maio de 1977, Paris, Minuit, pág 40.

(4) «A narrativa é uma armadilha» (Le récit est un piège), Paris, Minuit, 1978, pág. 13.

(5) Cf. «Do sublime do obsceno: pensamentos reais» (Du sublime de l'obscène: pensées royales), in *Traverses,* n.º 29, Outubro de 1983, Paris, Minuit.

(6) Cf. «Quedes, encontros: o primeiro chegado» (Chutes, rencontres: le premier venu), in *Traverses* n.º 24, Fevereiro, de 1982, Paris, Minuit.

(7) *Traverses* n.º 8, pág. 40.

(8) Cf. «Utópicas: jogos de espaço» (Utopiques jeux d'espaces), Paris, Minuit, 1973.

(9) Cf. «Destruir a pintura» (Détruire la peinture), Galilée, 1977.

(10) Fragmento 153, *Obras completas,* La pléiade, Gallimard, pág. 1129.

Ideias e livros

Factos a reter no mundo da publicação

EMÍDIO ROSA DE OLIVEIRA

DADA a escassez da informação e o consequente atraso com que nos chegam estas «mercadorias perigosas» que são os livros, este inventário não pretende ser o espelho da indústria cultural da publicação, mas antes pôr em destaque selectivamente algumas das mais recentes publicações francesas, em torno de três rubricas: Ideias – Artes – Sociedades.

● **No domínio das Ideias,** o interesse maior parece residir no livro intitulado «Michel Foucault – Un Parcours Philosophique», de Hubert Dreyfus e Paul Rabinow, Gallimard. Para estes autores toda a obra de Foucault é perspectivada em torno de um centro organizador a que eles designam o «biotécnico-poder». A grande originalidade da obra de Foucault encontra-se na importância decisiva que ele atribui a uma «genealogia das práticas», sem a qual, não será possível elaborar a genealogia do indivíduo moderno. É a partir de uma análise interpretativa do poder, da verdade e do corpo, ou seja das práticas de subjectivação que poderão ser deslindadas as positividades que nos tecem.

● O livro de Pierre Bourdieu «Homo Academicus», Minuit, surge todo ele voltado para uma análise do poder no espaço universitário francês e tenta nesta óptica estabelecer as diferentes «espécies» de «homo academicus». É pena que a sua análise manifeste uma forte carga de autojustificação e que muitos dos «homo academicus» segregados pela instituição e ao mesmo tempo demarcados dela, não sejam por ele contemplados.

● O grande acontecimento filosófico marcante foi a publicação do «Dictionnaire des Philosophes», P.U.F., sob a direcção de Denis Huisman, com prefácio de Ferdinand Alquié e introdução de Marcel Conche.

● Relevamos ainda em filosofia a importância de dois livros: um de Fichte, «Fondemente du Droit Naturel Selon les Principes de la Doctrine de la Science» (P.U.F.) e a «Histoire Generale de la Nature et Theorie du Ciel» de E. Kant, (Vrin.)

● Finalmente, dois livros significativos que acabarão por passar despercebidos: um denomina-se «Cartesiana» de Bernard Bouttes et Gérard Granel, (T.E.R.), em torno do cogito cartesiano e do saber autómato que informa a invenção platónica da alma. Um outro, «Sur le Probleme de Molyneux», de J. B. Mérian, Flammarion; Molyneux põe em causa o imediato na percepção, os modelos ópticos do conhecimento e os modelos físicos (mecânicos, cartesianos e leibnizianos) da óptica. É ainda possível encontrar neste livro, um excelente comentário, sobre a «Lettre sur les aveugles de Diderot», onde Mérian, enuncia a seguinte evidência: «os cartesianos pensaram o corpo do homem a partir do modelo de máquinas que a geometria clássica permitia racionalizar mas não figurar».

● **No domínio das Artes** é de salientar o livro de Thierry de Duve, «Nominalisme Pictural», nas edições de Minuit. Um livro que analisa a obra de Marcel Duchamp e as questões da pintura e da modernidade, Thierry de Duve, discípulo de Lyotard aplica um «saber analítico» ao período de 1912, quando Duchamp ao regressar de Munique «abandona» a pintura e «inventa» o seu primeiro readymade. Para de Duve não há duas histórias de arte moderna: uma que se inscreve na filiação do Pai-Cézanne e outra que se alinha inteiramente na denegação da paternidade do Celibatário-Duchamp. Trata-se antes, e essa é a função do historiador, de comprovar que só há uma história de arte moderna embora impulsionada por devires cuja ressonância terá de ser ouvida e ampliada por um saber analítico atento às modulações de estilo.

● De Hubert Damisch «Fenetre Jaune Cadmium – ou les Dessous de la Peinture», Seuil. O livro de Damisch constitui uma das melhores análises do processo artístico contemporâneo. Livro multifacetado, de Mondrian à Pollock, de Dubuffet à Adami, da abstracção à figuração, Damisch dá provas de uma subtileza analítica invulgar.

● O livro «L'Avant-Garde Russe», Andrei Nakov, F. Hazan, é importante para compreender a arqueologia dos movimentos de vanguarda.

● Dois livros interessantes de Paul Virilio, «L'Espace Critique», Chr. Bourgois, e «L'Horizon Negatif. Essai de Dromoscopie», Galilée, onde o autor se compraz em mostrar os efeitos culturais da aceleração. A profundidade já não é a do ponto de fuga da perspectiva mas a da grandeza primitiva da velocidade. As suas análises, sem caírem no arrazoado delirante, conotam o optimismo contagiante das «tecnologias da aparência» comprovadoras da desrealização do mundo. «Quanto mais aperfeiçoados forem os telescópios, maior será o número das estrelas», frase escrita por Flaubert, que traduz bem a velocidade luminosa das intuições de Virilio.

● **Leo Bersani escreve um livro «Theorie et Violence», Seuil, para repor mais uma vez as questões entre a teaoria de Freud e a arte. Livro já analisado no «Sete Ponto Sete»,** 29/10/84.

● **O livro de Pierre Daix, «L'or'dre et L'Aventure», Arthaud. Livro discutível que desemboca sobre o futuro da pintura. A modernidade é encarada como um conjunto de constrangimentos de que é necessário libertarmo-nos.**

● **Um magnífico ensaio que teoriza a dimensão estética do fragmento e do acidente. Claude Lorin no seu livro. «L'Inacheve – Peinture. Sculpture. Littérature», ed. Grasset et Fasquelle, demarca-se dos críticos que consideram a «obra acabada» como sinónimo de «obra de maturidade».**

● **«Les Gaietes de L'Esthetique», de Pol Bury, Denoël, é um livro dadaísta, cheio de humor, contra os críticos de arte e os homens da estética a que ele chama «estetocratas».**

● O livro de Cristine Buci-Glucksmann, «La Raison Baroque – De Baudelaire à Benjamin, Galilée», processa-se em torno dos mitos e utopias inauguradoras do modernismo. Uma interpretação interessante sobre a estratégia transgressiva no decorrer da modernidade – e sobre a ambiguidade constitutiva que impregna a figura do andrógino.

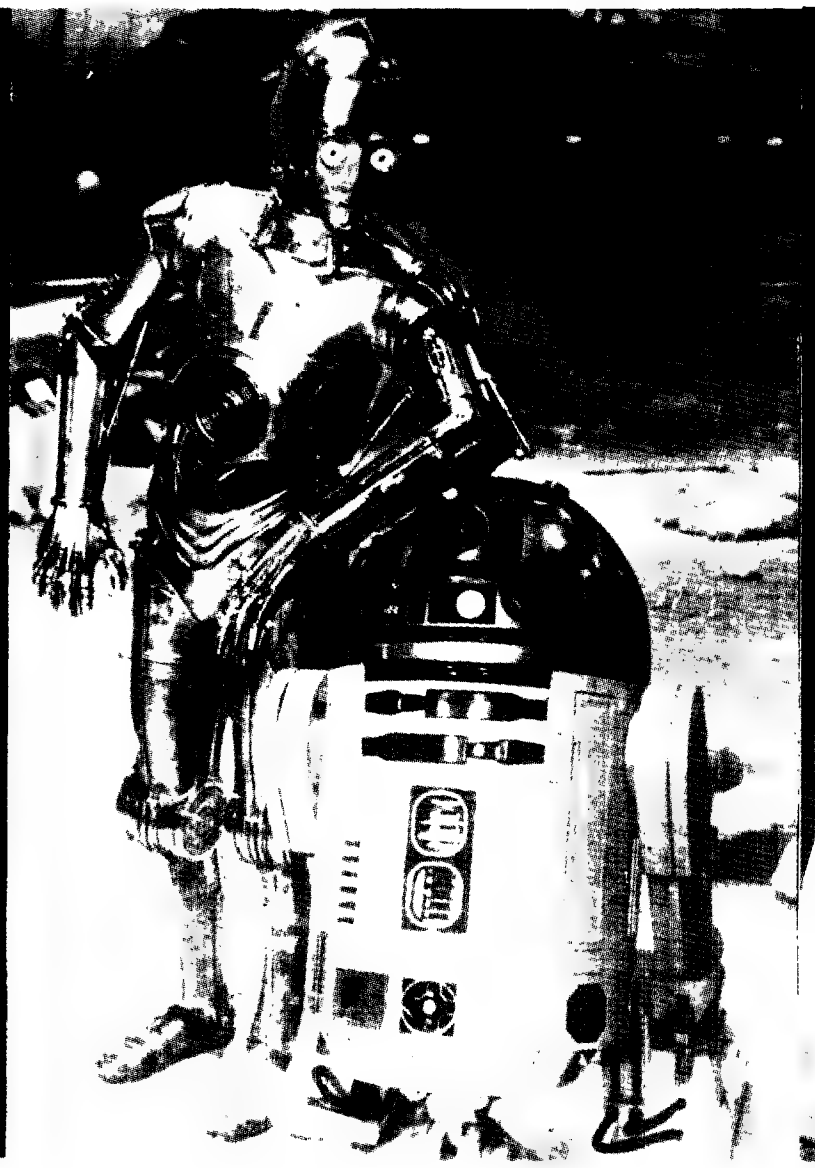
● O importante livro sobre: «Georges Seurat – Dessins», de E. Franz E Bernd Growe, Hermann, esclarece-nos sobre o lugar que Seurat ocupa na história do desenho moderno. Seurat elaborou as novas ideias fundamentais sobre todos os elementos fundamentais do desenho: linha, tom e luz. Nele a linha emancipa-se da sua função representativa.

● Ainda no campo da estética é forçoso mencionar o n.º 6 da «Revue D'Esthetique - Le Cinema en L'An 2000» – Privat et n.º 7 intitulado Imagens.

● **No domínio diverso das questões atinentes à sociedade** é de salientar um ensaio psicanalítico sobre a fascinação publicitária: «L'Inconscient Qu'on Affiche», de Doris-Louise Haineault et Jean-Yves Roy, Aubier. As obras completas de Pierre Mendès France, volume I: «S'Engager: 1922-1943, Gallimard.

Patrick Mauriès retraça, a história efémera do jogo mudano no seu livro «Le Mondain», Seuil. O autor tenta mostrar que a moda é dinamizada por uma estética da variação e por uma mecânica repetitiva e «bricoleuse».

«**Metropolis**» de Fritz Lang passará na versão colorida e musicada por Moroder



Os dois «robots» humanizados da saga «**Star Wars**»

Kirk Douglas luta com um «robot» assassino em «**Saturno 3**», um daqueles filmes cuja presença neste ciclo é inexplicável

Visita guiada ao imaginário da ficção científica

Seres fantásticos, robots, naves de mil formas, medos de mil anos, o fascínio e o desconhecido: é o ciclo de Ficção Científica que aí está, na Gulbenkian e na Cinemateca, até Fevereiro.

DE alguma maneira, 1984 pedia um ciclo assim: indissoluvelmente ligado à ficção de Orwell, este ano é, no imaginário do século, o lugar de uma profecia, o espaço ideal para pensar os mecanismos que ligam esse visualizar do futuro, que a ficção científica sobretudo é, com as realidades do presente.

Tenho para mim que a grande FC não é outra coisa senão o aproveitamento de um território ficcional onde são mais livres as coordenadas, para nele investir reflexões sobre o agora ou, no melhor dos casos, sobre o sempre. Os grandes filmes de FC são assim, não é sequer matéria de opinião mas de facto.

É claro que o cinema de FC também tem uma vertente lúdica, de explosão do imaginário, forçando as fronteiras do incrível, brincando, enfim (a saga **Star Wars** é disso superlativo exemplo). Mas é quando esse visionismo se casa com inquietudes presentes que o cinema de FC ultrapassa o nível do jogo para se situar num lugar que eu não chamaria mais nobre mas é, com certeza, mais sólido e durável: o exemplo óbvio é o **2001** de Kubrick ou o **Metrópolis** de Lang.

O ciclo que na passada semana se iniciou, na Gulbenkian e na Cinemateca, evidentemente que não se podia prender a qualquer das vertentes do cinema de FC e procura dar uma grande panorâmica dos vários subgéneros detectáveis na FC (já de si um género com fronteiras extremamente fluidas). Daí que haja filmes de bem diversa índole, num esforço de abarcar uma globalidade vastíssima.

Como primeira tónica deste ciclo parece estar a aposta em filmes legendados em português, muitos deles recentes e em circulação comercial, talvez numa vontade de atrair às salas da Cinemateca e da Gulbenkian faixas de público que não têm o hábito de as frequentar. Se tal (hipotética) intenção é louvável não é menos verdade que a programação geral do ciclo se revela menos interessante e rigorosa do que é usual nestas manifestações.

É dificilmente justificável a apresentação de filmes como **Saturno 3** de Donen, **A profecia** de Frankenheimer, **Os comandos da morte** de Shaffner, Flash Gordon de Hodges, **Capricórnio um** de Hyams, **O monstro dos tempos perdidos** de Lourié ou **As belas são assassinadas** de Crichton, pela simples razão que se trata de fitas medíocres, sem grande interesse nem sequer ilustratório (digamos que os «temas» aí presentes ou aparecem já noutros filmes do ciclo ou poderiam ser introduzidos através de alternativas preferíveis). Por outro lado se era inevitável que a presença do cinema americano fosse maioritária, creio que se poderia ter estendido o leque das cinematografias (dos filmes) numa tendência que documentasse com outra exactidão o que tem sido o cinema de FC no mundo.

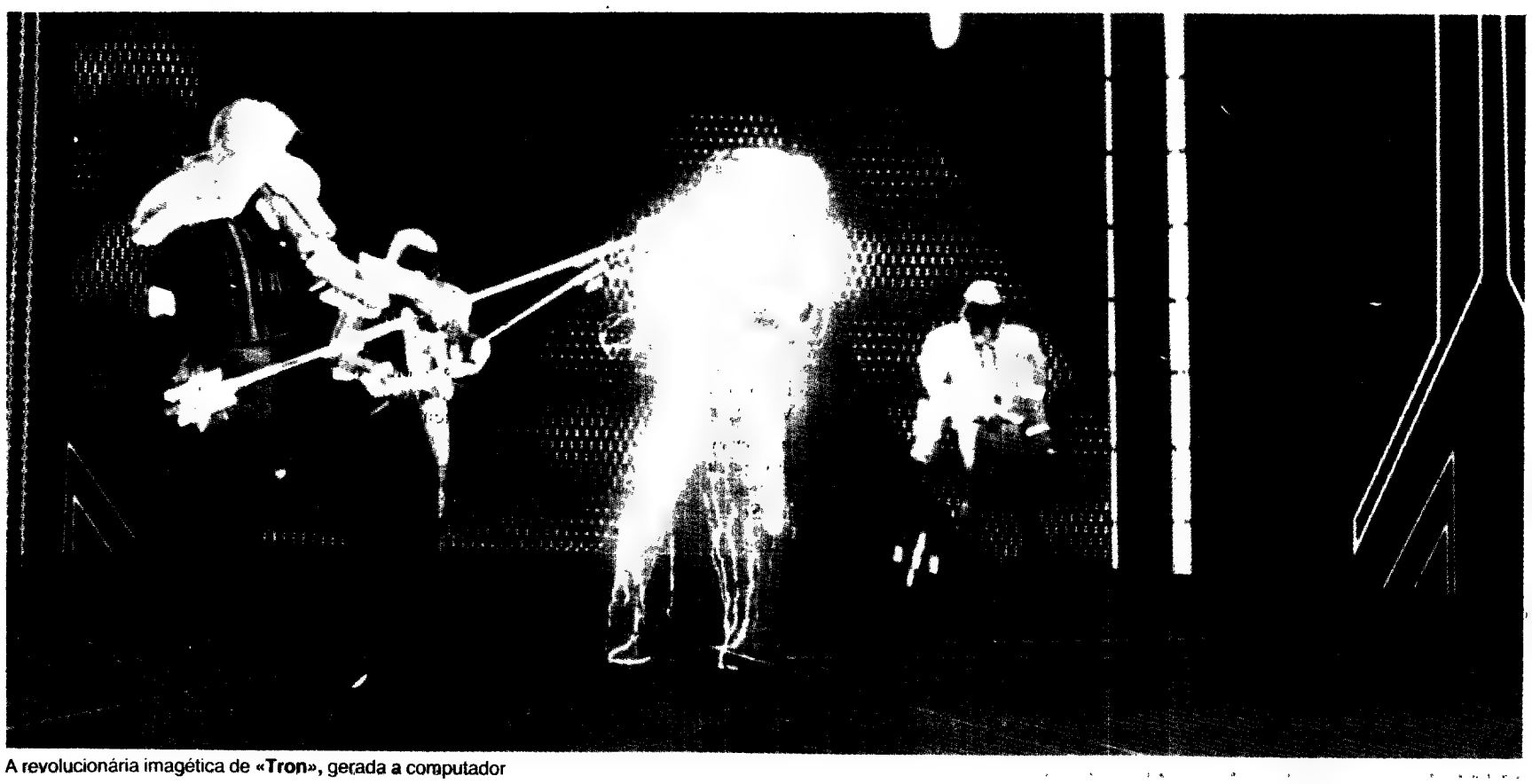
O caso mais gritante em matéria de ausências é o Japão (**Godzilla** de Honda é um daqueles filmes obrigatórios quando se trata de FC), mas outras se poderiam apontar.

Não é porém por causa disto que este ciclo de F.C. perde o seu imenso poder atractivo. Os adeptos do género vão poder defrontar algumas preciosidades muito pouco vistas entre nós, além dos grandes e conhecidos marcos miliários e de um punhado de antestreias. Ni conjunto de mais de cento e vinte filmes a exibir (quem utilize a palavra gigantismo com sentido pejorativo deve estar a precisar de termas mentais), eu gostaria de citar alguns que mais particularmente me tocam, na esfera do tal grupo dos pouco vistos: **On the Beach** de Kramer, o primeiro alerta ficcional contra a guerra nuclear (vai ser curioso compará-lo com as ficções afins dos anos 80, **O Dia Seguinte** e **A Teia** que não estão no ciclo mas cuja memória é recente); **Invasion of the Body Snatchers** de Siegel, seres alienígenos que possuem as pessoas por dentro; **The Village of the Damned** de Rilla, onde as crianças nascidas de uma gravidez colectiva e misteriosa são inquietante ameaça; **Forbidden Planet** de Wilcox, onde uma ideia genial (os monstros do inconsciente tomam corpo e aniquilam tudo) consegue fazer subir ao Olimpo da FC um filme no mais bastante frágil; **The Fly** de Newmann em que o cruzamento acidental de um homem e de uma mosca materializa o pesadelo da metamorfose monstruosa.

É claro que não estou a dizer que estes são os expoentes do ciclo, esses expoentes devem procurar-se em filmes bastante mais conhecidos e que, aliás, também serão apresentados.

Os fanáticos da FC, durante mais de dois meses, bem podem correr da Cinemateca para a Gulbenkian: embora não seja o ciclo ideal (e há um ciclo ideal?) têm dezenas de filmes notáveis à sua espera. E também um catálogo (que se prevê gordo, bonito e bem falante), complemento documental que estes ciclos sempre melhem para o prazer de todos quantos gostam de cinema.

JORGE LEITÃO RAMOS



A revolucionária imagética de «**Tron**», gerada a computador

Os argentinos preferem um pre

No dia 30 de Outubro de 1983, Raul Alfonsin recolhia a maioria absoluta dos sufrágios dos seus concidadãos: uma vitória cuja amplidão surpreendeu os próprios radicais. Uma onda de entusiasmo abalou então o país que, durante perto de oito anos tinha vivido no medo. Uma nova era surgia: a do Estado de direito, da liberdade, do respeito pela dignidade humana, numa palavra, pela democracia. Não se pode deixar de sublinhar que um certo número de factores conjunturais tinham tido um papel no triunfo do chefe da União Cívica Radical. Houvera a má campanha do candidato peronista Italo Luder. Incapaz de escolher entre a invocação dos grandes antepassados e a apresentação de um «justicialismo» renovado, utilizando a mesma retórica para se dirigir aos **descamisados** e às classes médias das quais devia aproximar-se para assegurar a sua vitória, Luder desconsolou os convictos sem por isso ganhar novos fiéis. Em segundo lugar, o dinamismo pessoal e as qualidades de tribuno do candidato radical tiveram grande importância.

NO entanto, os mais pessimistas achavam que os argentinos, tal como em 1973 tinham querido principalmente manifestar a sua rejeição de um regime militar que, dotado de um poder absoluto, nem por isso deixara de acumular fracassos em todos os domínios.

A hora era, no entanto, de optimismo. Entre 30 de Outubro e 10 de Dezembro, dia em que Alfonsin prestou juramento, milhares de argentinos desceram às ruas para festejar a liberdade reencontrada. Um ano depois, que resta dessa imensa esperança? Depois de mais de cinquenta anos de instabilidade institucional, a democracia iria finalmente enraizar-se nesse país tão confuso?

Primeira constatação: popularidade de Raul Alfonsin está no seu máximo. Todas as sondagens estão de acordo num ponto: o presidente goza da confiança de uma grande maioria dos seus concidadãos. Terminou o magnetismo à maneira do general Peron. O que os argentinos apreciam no seu novo chefe de Estado são as suas convicções democráticas, a sua honestidade, o seu patriotismo, a sua boa vontade e a sua capacidade de trabalho. Alfonsin não é, decerto, o **caudillo** iluminado que mostra o caminho a um povo subjugado. Ele é antes o pai que educa, protege, tranquiliza, olha pela unidade da família. O antigo chefe da UCR é hoje **«o presidente de todos os argentinos»**.

No entanto, a maioria dos argentinos estão descontentes com o governo e julgam severamente a acção da União Cívica Radical. Só escapam às críticas o ministro das relações exteriores, Dante Caputo e o ministro do Interior, António Troccoli. Em geral censura-se à equipa que rodeia o presidente a sua falta de competência, a sua ineficácia e uma certa arrogância. A maior parte dos ministros, é certo, não são apreciados. Será porque Alfonsin se deu conta de que decidiu estar na primeira linha? Ou a má imagem dos seus colaboradores junto da opinião provem do facto de o presidente lhes conceder uma fraca margem de iniciativa? O certo é que o poder se personalizou consideravelmente num ano. Alfonsin está em toda a parte. Tudo é «domínio reservado» do presidente. Este vê todos os «dossiers». Uma tal atitude reforça a sua autoridade aos olhos dos argentinos; mas alguns «dossiers» têm evidentemente tendência para se arrastar.

«O tempo que lhes consagro»

Outra constatação: 80% dos argentinos declaram-se partidários da democracia, segundo uma sondagem recente. Os horrores da ditadura não estão tão longe como isso. Não impede que este resultado seja encorajador, sobretudo se se tiver em conta a extrema versatilidade dos argentinos. Neste contexto, Raul Alfonsin é considerado a defesa das liberdades.

Os militares sempre preferiram os peronistas aos radicais. Não só porque Peron era um dos seus e eles não se sentiam atraídos pelas concepções republicanas da UCR. Os peronistas, dizem, **«procuram compreender-nos»**, enquanto que os radicais **«nos consideram um pouco como pestíferos»**. Alfonsin, que passou cinco anos no liceu militar, não era homem para cair nesta singularidade. **«A maior concessão que faço às Forças Armadas é o tempo que lhes consagro»**, costuma ele dizer. Numa palavra, o presidente radical quer exercer plenamente as suas funções de comandante em chefe.

No entanto, em nenhum momento perdeu de vista as condições em que foi restabelecido o Estado de direito na Argentina.

As eleições de 30 de Outubro constituíram a última etapa do calendário político estabelecido pelos militares. No fim de contas, foram as Forças Armadas que decidiram dar o poder aos civis e não os civis que obrigaram as Forças Armadas a voltar aos quartéis.

Não foi assinado nenhum acordo formal entre o último governo e Alfonsin, mas isso não impede que o presidente radical, apesar da sua vitória esmagadora, não disponha de uma absoluta liberdade de acção em face do Exército. Essa evidência, conjugada com o gosto do compromisso do novo eleito, explica que ele nunca tenha procurado a prova de força. Os militares, pensava, compreenderiam a necessidade de fazer a sua autocrítica e colocar-se-iam de boa ou má vontade, sob a bandeira da democracia.

Ora essa política da mão estendida não deu os resultados esperados. **«O problema militar é hoje o problema número um»**, admite-se nos meios governamentais. Os esforços do presidente para **«integrar as forças armadas»** chocaram nas sequelas da **«guerra suja»** — eufemismo empregado para designar **«a tragédia mais horrível da história argentina»**, segundo o presidente da comissão nacional sobre o desaparecimento de pessoas (CONADEP), o escritor Ernesto Sabato.

Raul Alfonsin tinha no entanto conseguido uma solução aparentemente equilibrada: dizer a verdade e fazer justiça, mas sem espírito de vingança e sem atacar a instituição militar. Se o castigo devia ser exemplar para todos os que tinham concebido e feito reinar o terror (essencialmente as três juntas que exerceram o poder entre Março de 1976 e Junho de 1982), os executantes, deveriam, pelo contrário, beneficiar de circunstâncias atenuantes. Além disso Alfonsin deixara à justiça militar o cuidado de dar as primeiras sentenças: os tribunais civis só interviriam em primeira instância. Ora este mecanismo não funcionou como se previa. Por uma simples razão: o exército continua a pensar que ao **«desembaraçar»** o país dos **«subversivos»**, prestou um **«grande serviço à pátria»**.

«Sem a nossa intervenção nunca Raul Alfonsin teria entrado na Casa Rosada, afirma um general de brigada, que prossegue: **«Estigmatizar os excessos que foram cometidos pelas forças da ordem, é só ver o aspecto de um problema mais geral do que o da violência.»** A acreditar nele, **«todos os argentinos são assassinos»**... Não há reuniões de oficiais em que estas **«verdades»** não sejam lançadas, mesmo na presença de representantes do governo. Uma missa recente dada em memória das **«vítimas da subversão»** e à qual assistiam numerosos oficiais do activo, transformou-se em manifestação contra o presidente. O padre celebrante chamou os participantes a **«pegar em armas materiais e espirituais para defender a honra da nação e dos valores cristãos»**.

Não deve causar espanto que, nestas condições, o conselho superior das forças armadas tenha arrastado os pés durante quase nove meses para finalmente chegar à conclusão de que as ordens dadas pelos chefes militares **«não tinham nenhuma irregularidade»**. E um oficial superior afirma: **«Não vamos condenar os nossos camaradas para que o presidente se dê depois ao luxo de os amnistiar.»** Este verdadeiro acto de insubordinação foi um rude golpe para o presidente argentino que deu razão às organizações humanitárias, que tinham pedido que os inculpados passassem perante os tribunais ordinários. Estes últimos tomaram finalmente conta do dossier. Por outro lado, os dois homens fortes do primeiro governo militar, o general Videla e o almirante Massera, foram transferidos para uma prisão civil. Mas a tarefa da justiça não vai ser fácil. O roubo, em Rosario, de documentos comprometedores para os militares mostra que estes não recuarão perante nada para baralhar as pistas que ainda subsistem. A demissão, a 14 de Novembro, do conselho superior das forças armadas, pôs um fim ao embaraço presidencial.

A irritação dos militares foi levada ao máximo pelo inquérito da CONADEP. Criada por Raul Alfonsin para desencorajar a constituição de uma comissão parlamentar cujas eventuais derrapagens inquietam o presidente, o organismo presidido por Ernesto Sabato, entregou-se a um minucioso trabalho que lhe permitiu estabelecer a responsabilidade directa de mais de trezentos oficiais (muitos deles ainda na actividade foram recentemente promovidos...). Estes homens são acusados de ter participado no rapto, tortura e, finalmente, eliminação de perto de nove mil pessoas...

Improviso

Raul Alfonsin foi por várias vezes obrigado a ordenar a prisão de militares cujos nomes surgiam em vários testemunhos: o antigo chefe da polícia da província de Buenos Aires, general Ramon Camps, que, de resto, não fazia mistério das suas **«proezas»** na **«caça aos subversivos»**; o contra-almirante Ruben Chamorro, comandante da Escola de Mecânica da Marinha, onde quatro mil pessoas teriam desaparecido depois de torturadas com selvageria; e o antigo comandante do terceiro corpo da Armada, o general Luciano Benjamin Menendez, por ter escrito uma duvidosa **«página de glória»**.

O relatorio da CONADEP foi entregue ao presidente sem que tivessem sido revelados os nomes dos militares implicados. É, porém, difícil de compreender como todos eles poderão ficar secretos. Se todos os organismos de defesa dos direitos do homem — à excepção das mães da praça de Maio — manifestaram o seu apoio à comissão Sabato, elas também reclamaram **«o castigo dos culpados»**.

Este clima hostil não facilita, como é evidente a reorganização do exército, objectivo essencial de Alfonsin. No entanto, foi tomada uma série de medidas corajosas: redução de 40% do orçamento da defesa; libertação antecipada de três quartos dos convocados para o serviço; e, sobretudo, dissolução do primeiro corpo do exército com base em Palermo, no centro da capital — verdadeira espada de Dâmocles suspensa sobre a cabeça dos governos democráticos.

Estas decisões foram, como se calcula, mal aceites por numerosos oficiais que censuram ao governo a sua **«falta de clareza»** e uma certa **«improvisação»** em matéria militar.

A deterioração das relações entre o governo e o exército poderá pôr em perigo as instituições? **«Ainda não»**, conclui perante nós um oficial. Mas a agitação que reina nos quartéis é, sem dúvida, um caso a ser acompanhado.

O relançamento e o seu preço

No dia 30 de Outubro de 1983, o peronismo sofrera pela primeira vez desde a sua fundação, quatro décadas antes, uma franca derrota eleitoral. Eram numerosos os que se felicitavam pela **«morte definitiva do general Peron»** e anunciavam a fractura de um movimento que, já profundamente dividido quando ele estava no poder, não deixaria de estalar, uma vez lançado para a oposição. Era andar um pouco depressa.

Consciente de que 40% dos seus concidadãos tinham votado por Italo Luder, Alfonsin sempre evitou cair num antiperonismo primário. Tentado em dada altura pela ideia de um **«terceiro grande movimento político»**, espécie de síntese entre o radicalismo do princípio do século e o peronismo, abandonou rapidamente. Este projecto implicava, com efeito, uma luta frontal contra os peronistas a fim de atrair os **«os elementos recuperáveis»**...

sidente «não-magnético»

ma ideia era, no entanto, cara ao presiden- enovar, com eleições realmente democráti- as instâncias directivas dos sindicatos – am- te peronistas – compondo a CGT. O ob- vo era evitar a reconstituição da aliança dita» entre militares e sindicalistas, alian- e vencera em 1966 o governo de outro ra- , Arturo Illia. Este projecto de reorganiza- sindical chocou, em todo o caso, com a ição do Senado, onde os peronistas são ortários. As inabilidades governamentais e cessos da ala esquerda da União Cívica ical (UCR) só consolidaram a fortaleza sin- . As eleições actuais confirmam a supre- ia da velha guarda peronista. A prova mais é a manutenção, quase assegurada, à testa poderosa União Operária Metalúrgica M) de Lorenzo Miguel, verdadeiro símbo- o sindicalismo antidemocrático.

a verdade, as tendências fascistas no seio eronismo, de modo algum desapareceram. luência do **caudillo** da província de Bue- Aires, Hermínio Iglesias, continua grande sar dos esforços feitos pelos partidário da novação», que têm em vista afastá-lo. iando-se nas massas mais pobres, demago- autoritário, Hermínio Inglesias mantém ções excelentes com os militares: recente- te foi muito visto nos quartéis...

jectivos ntraditórios

tomização do movimento peronista com- a a tarefa de Raul Alfonsin. Em face dele há interlocutor com quem assinar um sóli- pacto social e constitucional que garanta a bilidade do regime democrático. O chefe Estado está, é certo, em bons termos com a sidente do movimento, Isabel Peron. Mas voltou rapidamente a Madrid depois de ter ado pôr a casa em ordem. A autoridade do mando superior» formado pelos fiéis de belita», é muito relativa. As divergências existem no seio do Partido Justicialista e da T fazem com que as promessas aumentem. o que os peronistas aproveitaram o refe- o de 25 de Novembro para pôr Raul Alfon- em dificuldades. Sem chefe, sem estruturas, e sem ideias mas sempre combativos, os peronistas podem, se a situação social se deteriorar, abandonar-se aos seus velhos demónios.

Uma das ideias-força de Alfonsin é que a consolidação da democracia passa necessariamente pelo progresso económico e social, e a correção, em prazos razoáveis, das desigualdades sociais. O advento do governo radical devia pois acompanhar-se por uma política de relançamento e de aumento do poder de compra, em especial para as categorias mais desfavorecidas.

Há, no entanto, três obstáculos importantes: uma inflação cujo ritmo atingia perto de 500% ao mês em Dezembro de 1983; uma produção **«desarticulada»**, segundo a expressão do presidente (5,5 milhões de bovinos menos do que 1977 e uma indústria em grande parte desmantelada); por fim uma dívida externa de 43,8 mil milhões de dólares em Dezembro de 1983, isto é, o equivalente aos dois terços do BIP e cinco vezes o valor das exportações anuais em 1984, a Argentina devia entregar 5,5 mil milhões de dólares de juros, isto é, 70% das suas vendas no exterior, e reembolsar uns 15 mil milhões, do capital.

Raul Alfonsin dizia-se, no entanto, capaz de refrear a inflação, de aumentar a produção, de reduzir o desemprego, de aumentar o poder de compra, de libertar um forte excedente comercial... e de honrar os compromissos internacionais da Argentina.

Para atingir esses objectivos contraditórios era indispensável diminuir a opressão externa. Os empréstimos pedidos ao Fundo Monetário Internacional não deviam estar ligados a um programa de ajustamento que implicava uma redução demasiado brutal da procura. Quanto aos bancos comerciais, eles deviam aceitar um reescalonamento da dívida, que permitisse à Argentina «respirar» durante um período suficientemente longo...

A estratégia do presidente desenvolveu-se em várias direcções. Antes de mais, a firmeza perante o FMI e a recusa de aceitar «receitas recessivas». Essa atitude levou Buenos Aires e as autoridades do Fundo à beira da ruptura, no princípio do mês de Junho. O governo argentino, não ligando grande importância às recomendações da missão técnica enviada para as margens do rio La Plata dirigiu directamente ao director, Jacques de la Rosière, uma **«carta de intenção»** na qual era afirmado o desejo de sanear a economia sem recorrer a reduções de salários.

Inflação: 700%

Para dar mais peso a sua tese, e aproveitando um novo prestígio, Alfonsin esforçou-se por ligar à causa argentina os países latino-americanos estrangulados pelo serviço da dívida. A subida das taxas de juros forneceu-lhe uma excelente ocasião de chamar os devedores. As duas reuniões tidas em Cartagena (Colômbia) em fins de Junho e em Mar de La Plata (Argentina), em Setembro, não obtiveram resultados espectaculares. Reforçaram, no entanto, a solidariedade dos países latino-americanos em face aos governos dos países credores, às instituições financeiras internacionais e aos bancos comerciais.

A posição de Alfonsin ficou, no entanto, enfraquecida devido ao agravamento da situação interna. O PIB aumentará, é certo, uns 4% em 1984, depois de dois anos de recessão; o poder de compra, como o prometera o presidente, terá progredido sensivelmente este ano, em particular no que diz respeito aos baixos salários: 160 000 novos postos de trabalho foram criados num ano; finalmente, o excedente da balança comercial deveria situar-se à volta dos 4 mil milhões de dólares.

Mas o custo da política de relançamento é elevado. Os preços aumentam a um ritmo desenfreado e a inflação devia atingir no fim do ano o número recorde de 700%. A política de controlo dos preços saldou-se por um fracasso. O sistema aplica-se somente ao sector da produção, o que faz com que as margens de benefício das empresas diminuam sem que o mesmo aconteça com os preços. As taxas de juro registaram uma alta vertiginosa, em parte devido à política de restrição monetária mas também ao facto de existência de um mercado de interempresas em que o empréstimo do dinheiro atinge 1% ao dia! Mais grave é que a confiança não foi estabelecida e o investimento estagna. **«Durante os nove meses de negociação com o Fundo Monetário, o governo deu a impressão de não saber para onde ia»**, afirma um director de empresa. A recente assinatura de um **«memorandum de entendimento»** permitirá que os agentes económicos vejam com maior clareza? Não é certo. São, com efeito, numerosos os que duvidam da capacidade de o governo manter os seus compromissos.

É claro que a Argentina deverá passar por uma cura de austeridade prolongada. O acordo assinado com o Fundo implica, em especial, uma política monetária muito estrita e um controlo dos salários. O Fundo é, em qualquer hipótese, oposto aos aumentos retroactivos que, segundo a opinião dos conselheiros económicos do presidente, só agravaram a situação. Enfim, o défice orçamental deverá ir até 8,1% do PIB em 1984, e a 5,4% em 1985 (era de 16% em Dezembro de 1983). O crescimento tornar-se-á pois mais lento em 1985.

Os sindicatos acolheram muito mal os resultados das negociações com o Fundo Monetário: **«Serão outra vez os trabalhadores a pagar os custos desta política»**, declarou Triacca, um dos secretários-gerais da CGT. As paragens de trabalho multiplicam-se e tudo leva a crer que Raul Alfonsin deverá enfrentar uma vaga de reivindicações salariais. Para quebrar a espiral da hiperinflação sem perder o controlo da situação social, o presidente argentino conta com o refinanciamente em condições vantajosas, da dívida contraída junto dos bancos comerciais e com a conclusão de um **«contrato social»** entre o Estado, o patronato e os sindicatos. São dois terrenos nos quais a reputação que Alfonsin tem de hábil manobrador será posta à prova.

Antes de Alfonsin: mesmo para as classes médias, o sobressalto permanente

I M A G E M

Voyeur

Uma metamorfose comum às nossas sociedades ocidentais vai-se acentuando neste fim de século que é igualmente de milénio: a civilização do Livro está a ceder lugar à da Imagem, que já domina nos meios de comunicação e impera nos modos pessoais de estar. Hoje, tudo, absolutamente tudo, é dado a ver, definindo o nosso modelo de desenvolvimento como uma sociedade do espectáculo, onde o que se impõe só o consegue passando pelo olhar, pela apreensão visual, olhar esse que é o lugar dos imaginários do tempo presente e selo-á mais num devir que se aproxima com estonteante rapidez e que dificilmente podemos prever. Depois do absurdo do imediato pós-Guerra e da geração «sem futuro» dos fins dos anos 70, eis-nos em plena procura da Luz e de um novo sentido para as coisas. No entanto, há em tudo isto uma qualquer perversão, uma certa impotência de raiz: pode devolver-nos o quê, a encenação do despojamento ou o subreptício furto de um real por de mais alheado?

RUI EDUARDO PAES

«A minha ideia é de que a imagem inibe ou empobrece o trabalho interior do indivíduo, que perante determinados estímulos pessoais elaboraria uma fantasia sua. Com o excesso de imagens que existe essa laboração interna não se faz: as pessoas são levadas a desistir de pelo menos uma parte considerável dessa criação individual. No caso p. ex. da banda desenhada, a criança ou o jovem é levado a dispensar a construção de uma fantasia e de imaginar. O haver só comunicação à base de imagem parece-me destruir este trabalho interior: acho que quer em livros para crianças quer para adultos quer na Imprensa quer em todo o sistema da publicidade há nitidamente uma enorme abundância da imagem que vai tornar dependente e massificada a construção interior. Quando uma criança lê um livro em que texto e imagem se conjugam sem que esta se sobreponha àquele, a fantasia dela é muito mais solicitada, assim como a sua criatividade, do que no caso de um livro todo à base de imagens e só com uma pequena frase em baixo, onde tudo já está construído e a fantasia do ilustrador é que prevalece sobre a fantasia do leitor». Quem assim se refere à actual tendência para a dominação imagética é o psicólogo e psicanalista João Seabra Dinis, hoje ocupado na abertura de um centro de saúde mental ligado à Misericórdia, que nos realçou a sua inquietação pelo tipo de Homem que num devir a aproximar-se vai ser o agente desta civilização e desta cultura da Imagem que hoje se vai pronunciando.

Na Comunicação Social são os «media» com recorrência à imagem para transmissão de informações ou para recreação que vão tendo gradualmente mais impacto perante o público e maior poder na inculcação de arquétipos socioculturais e de formação da opinião colectiva: cada vez são mais as pessoas que substituem a leitura de um jornal pelo noticiário televisivo e os que trocam o prazer de um romance pelo filme que ocupa o serão do pequeno écran; o cinema concede cada vez maior acesso, as inovações técnicas possibilitam-lhe uma outra força, um outro encanto; o vídeo generaliza-se geograficamente e impõe-se mais e mais, abrindo inclusive novos terrenos para as artes; a própria informação escrita dá maior lugar à foto em detrimento do tamanho dos textos; no caso específico da publicidade ela vê mais eficiente a sua função, mais decisivas as consequências que manobra.

Diz o dr. Seabra Dinis quanto a esta que «o excesso de imagem é usado para empobrecer a distância crítica com que cada pessoa se coloca em relação a ela, de modo a fazê-la consumir aquele produto ou votar naquele candidato da forma que lhe é inculcada». Em relação à televisão afirma que «quando um telejornal apresenta corpos mortos na sequência de um desastre, isso já não é uma apresentação da realidade e sim a forma como o repórter ou o «cameraman» viu aquilo que seleccionou propositadamente», assim como em determinados tipos de notícias e de fotografias de jornais se «exploram as tendências mórbidas, doentias, das pessoas, explorando a sua curiosidade voyeurista. Em quase tudo aquilo que se mediatiza para um público há, inevitavelmente, este tipo de perigo».

Visualizações

«Acho que tudo isto funciona como nos filmes pornográficos: as mesmas consequências de empobrecimento da fantasia e um mesmo excesso da imagem. O espectador do cinema pornográfico é colocado na dependência da sexualidade de outros, da fantasia de outros, renunciando à sua própria criação erótica.»

Resultado deste voyeurismo: «Os raciocínios abstractos estão a ser substituídos por visualizações, e isso vê-se na maneira de falar e de escrever dos jovens: mesmo aqueles com escolaridade avançada e um grau alto de inteligência têm uma grande dificuldade na construção de frases — só utilizam o discurso directo porque só estão habituados a discursos directos, e quando se trata de uma maior abstracção, que já não faz apelo a visualizações, eles falham sistematicamente: um texto escrito, ou seja, a ausência de imagem, é uma enorme barreira.

Tal como um voyeur, a quem é mais simples **ver** do que **fazer,** «uma pessoa que tem um determinado problema em vez de tentar as saídas possíveis pode tão-somente abrir a televisão e receber uma determinada satisfação imediata, abandonando um estímulo ou um desejo que era mais árduo de realizar por uma coisa que lhe é imediatamente mais acessível».

Esta dominação de imagem é extensiva a lugares que **significam** — os corpos e os territórios que organizam à sua volta. É assim que nos últimos anos um «boom» tem vindo a crescer em relação às roupas, maquilhagens, penteados, àquilo a que hoje se chama de «visual», e à decoração da casa, ao seu preenchimento: «As pessoas perceberam a importância da imagem e estão a usá-la», diz o dr. João Seabra Dinis, que continua, «as roupas exóticas, agressivas e extravagantes que algumas pessoas vestem são um desejo de afirmação e distanciação, de agredir pela imagem e marcar uma diferença. É um pouco uma questão de exibicionismo: há senhoras que vão a uma boutique, gostam de um certo vestido e vêem que há dois iguais e compram-nos também para que só elas tenham aquele padrão. Mas voyeurismo e exibicionismo estão directamente ligados aqui, tal como já estavam na Comunicação Social, com o exibicionismo dos que encenam as imagens para o voyeurismo dos que as consomem. Além disso, o voyeur é ele próprio também um exibicionista, não na prática evidentemente, mas por se identificar com aqueles que observa, e o exibicionista imagina a reacção dos que o estão a ver, colocando-se na posição do observador, tornando-se ele também um voyeur».

Ainda na incógnita, uma sociedade que se investe no seu desejo de representação, ou, para ser mais exacto, que segue a sua vontade passivamente activa de se representar perante si própria. Uma mitologia de espelhos, labirinto em que se busca o fio condutor? Até que Minotauro?

Nastassia Kinsky fotografada em Los Angeles

Soldado soviético morto no Afeganistão

S O C I E D A D E

Uma festa súbita depois do longo silêncio. E agora? A democracia?

Coisas do Uruguay

Com a vitória de Julio Maria Sanguinetti nas eleições de 25 de Novembro passado, o Uruguai sai de onze anos da «mais dura» ditadura militar. O partido Colorado, de centro-direita, é o mesmo que saíra vencedor das eleições em 1971. Que vai, agora, acontecer num país inteiramente desabituado de liberdade, e onde os cidadãos eram classificados em três «classes» (A, B e C) conforme o grau de simpatia com que eram vistos pelo poder militar mais «informatizado» de todo o mundo?

TRATAR-SE-Á da mesma cidade, do mesmo país? Ainda há pouco tempo era o silêncio, o clorofórmio, o terror. Com as eleições Montevideu passou a parecer-se com qualquer cidade latino-americana em período eleitoral: a festa era geral – varandas enfeitadas, ruas afogadas em bandeirolas e em prospectos –, e os altifalantes como que roucos de gritar há semanas os mesmos «slogans» e as mesmas músicas de carnaval.

Como um preso antes da sua saída da cadeia, um diário da capital «El Dia» contava os dias que faltavam para o «regresso à democracia». Todas as manhãs publicava o número desses dias.

E às horas que faltavam gastaram-lhes os uruguaios o sabor até ao fim. Alguns andavam até de madrugada pelas ruas do centro, com a bandeira do seu partido. Os oradores repetiam durante quase vinte e quatro horas por dia palavras que ainda ontem eram proscritas: **«Liberdade, democracia!»** Embora os militares continuassem no poder – e lá estarão até ao dia 1 de Março – era como se já tivessem partido. Montevideu passava as suas noites a dissertar sobre combinações eleitorais dignas de um país gasto pela política, quando, depois, de onze anos de **«jejum democrático»** tudo isto era uma novidade para metade da população.

No estrangeiro só com grande esforço se pode imaginar como era «antes». Os partidos e os jornais só são livres há três meses. Ainda em Junho a polícia reprimia com brutalidade uma manifestação que, no entanto, era pacífica. Foi em Março que o general Liber Seregni chefe da coligação de esquerda **Frente amplio,** saíu da prisão para onde entrara nove anos antes.

No sábado passado a festa eleitoral estava no seu máximo quando a morte de um preso veio lembrar a provação imposta ao país durante onze anos. Adolf Wasen, antigo dirigente do movimento de guerrilha Tupamaro, morreu com um cancro no hospital militar, depois de ter vivido anos numa cela privada de luz e agonizado durante vários meses sem contacto com o exterior...

Era o sétimo detido que morria no princípio do ano, e o septuagésimo terceiro desde a instalação do regime militar em 1973: trinta e cinco sucumbiram à tortura, nove suicidaram-se, a este número há que acrescentar o dos desaparecidos, vinte e sete casos confirmados por testemunhas.

A ditadura uruguaia foi muito menos sangrenta do que a dos generais argentinos. **Ela não procurou eliminar o adversário. Em contrapartida foi a mais totalitária da América Latina»,** diz o padre Luiz Perez Aguirre, director de uma organização de defesa dos direitos do homem, o SERPAJ (Serviço Paz e Justiça). O que foi o Uruguai sob o jugo do Exército explica-o claramente o padre Aguirre, sem levantar a voz.

Um país onde – facto único nesta parte do mundo – os cidadãos eram classificando, segundo as suas opiniões, em três categorias, definidas pelas três primeiras letras do alfabeto. Os cidadãos da categoria A eram os únicos dignos de confiança os outros eram considerados suspeitos ou da oposição. Não era agradável, nos anos negros da repressão (de 1975 a 1980) pertencer à categoria C, a dos «adversários». Era expor-se a perder o emprego, a ficar nas mãos da Polícia uma vez apanhado numa rusga, a ter de se submeter ao controlo militar sempre que se deslocava...

Os Ministérios do Interior e da Defesa tinham estabelecido um «comando conjunto», que punha nos seus computadores as fichas dos uruguaios. Uma ditadura informatizada, sofisticada, «de luva branca», diz o padre Aguirre.

A tortura

Sete mil uruguaios (onze mil segundo outros cálculos) expulsos dos seus empregos, num país de três milhões de habitantes; a Imprensa, o cinema, a edição, a canção censurados. A história expurgada nas escolas, o Parlamento fechado; os partidos políticos proscritos; a esquerda na prisão, torturada, exilada. No fim de 1975 seis mil e duzentos presos políticos, uma das taxas mais elevadas do mundo em detenção **per capita...**

Óscar Groba nunca foi preso, mas deve-o ao silêncio dos seus camaradas torturados. Candidato comunista a deputado, secretário-geral do sindicato dos metalúrgicos, mergulhou numa semiclandestinidade depois do golpe de Estado de Junho de 1973 e escapou à sorte que, segundo ele, feriu 95% da direcção do sindicato único da época, a CNT (Convenção Nacional dos Trabalhadores). **Durante anos,** conta ele, **fomos seguidos e perseguidos.**

Os que eram apanhados a distribuir prospectos eram condenados a quatro anos de prisão. Havia grande dificuldade em encontrar trabalho: os patrões tinham a lista dos indesejáveis, que lhes era fornecida pelas organizações patronais. Ou então submetiam a aceitação dos que pediam emprego à autorização do Ministério do Interior».

Groba voltou à superfície quando as tenazes da ditadura se soltaram um pouco, há dois anos. Há várias semanas está a subir aos estrados da Democracia avançada, organização que o PC, ainda ilegal, tomou por «cobertura» no seio da Frente alargada. Por várias vezes ele e os seus **companeros** encheram a avenida 12 de Julho, a principal da cidade. O que prova que, mal saiu da clandestinidade, o PC encontrou de novo a sua capacidade de mobilização. O desastre, diz ele, está à vista de todos. **«Filhos de operários obrigados a mendigar nas ruas. Famílias inteiras destruídas».**

Ainda há nas cadeias perto de quinhentos presos. Como puderam aguentar até agora? **«Todos os meios físicos e psicológicos foram usados para os destruir,** afirma o editorialista de um jornal. **Quando o exército começou a luta contra os Tupamaros, utilizou a tortura para obter informações. Mais tarde usou-a contra os comunistas e a restante esquerda. Serviu-se dela para humilhar, despersonalizar as pessoas».**

O nome de «submarino» foi dado à tortura mais frequente nos quartéis do país: de rosto coberto por uma cagula, o detido era mergulhado nas águas fétidas quase até à asfixia.

Na prisão era submetido a simulacros de execução. Um desses simulacros consistia em o levar, de olhos vendados, num helicóptero, e depois de ter mudado várias vezes de altitude, largá-lo a três metros do solo, convencendo-o de que era largado no vazio.

Foi o PC quem mais sofreu com a repressão. **«Os seus militantes eram sistematicamente interrogados sobre o financiamento do partido,** diz o nosso confrade.

Como chegaram aí os militares uruguaios — eles que ainda hoje são descritos como preocupados com a legitimidade? Para o compreender é preciso voltar aos anos 50 e 60, quando este país próspero, feliz, dotado de um sistema social avançado, de um nível sanitário e cultural sem igual no resto da América Latina, entrou numa crise estrutural durável, por ter limitado a sua actividade a duas produções: a carne e a lã.

Como o lucro disponível diminuía, o Estado já não podia suportar os encargos sociais que tinha imposto a si próprio. No fim dos anos 60, o governo do presidente Pacheco Areco aceita as soluções recomendadas pelo Fundo Monetário Internacional e usa da força para as aplicar. Seguem-se perturbações sociais, que favorecem a emergência de um movimento de guerrilha, o dos Tupamaros. Depois de vários anos de desordem, o Parlamento, encarrega o Exército em 1972, de acabar com os guerrilheiros — o que ele faz em qautro meses. Um ano depois dita a sua lei. Com a cumplicidade do presidente de então, Juan Maria Bordaberry, tem todos os poderes para «limpar» o país da «subversão».

«Todos os oficiais foram obrigados a torturar», afirma Juan Pablo Terra, antigo presidente do partido democrata-cristão. **Um capitão está preso há dois anos por ter querido fugir a tal obrigação».**

Foi preciso chegar a 1980 para que a primeira organização de defesa dos Direitos do Homem fosse criada, por iniciativa do padre Perez Aguirre, que trabalhou muito tempo num isolamento absoluto. Depois de três anos de chantagem e ameaças, o SERPAJ foi proibido o ano passado.

Ainda hoje os uruguaios não compreendem o que lhes aconteceu. «Nós vivíamos voltados para a Europa, sem ver a situação dos outros países da América Latina, diz o padre Aguirre. **Não podíamos imaginar o que se ia passar».**

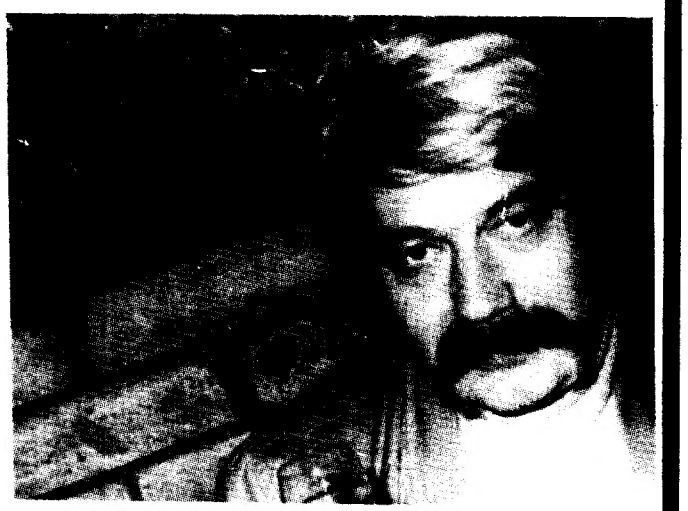
O Uruguai era, há vinte anos, um país tão confiante, tão ingénuo sob certos aspectos, que, a acreditar em Danilo Arbilla, director do muito sério semanário **Busqueda,** a única verdadeira queixa dos habitantes da capital que responderam a uma sondagem era... contra o vento que soprava com violência na capital — e cuja indentidade diminuiria depois, curiosamente.

Cinema de animação soviético

— entrevista com

EDUARD NAZAROV

MARIA EMÍLIA CORREIA



Nasceu em Moscovo em 1941.

Concluiu os seus estudos na Escola de Artes Industrial (ex-Strogonovskoe).

Trabalha nos Estúdios «Soyvzmult film», onde realizou os seguintes filmes: «O Equilíbrio do Medo» (1974). Obteve o primeiro prémio do Festival de Cinema de Oberhausen RFA, 1976. «O Carrocel Alegre» N7 1977, baseado no conto «O Pequeno Hipopotamo» «O Carrocel Alegre» N9 1977, baseado no conto «A princesa e o papão».

«A Caça» 1979. Obteve os seguintes prémios:

Primeiro prémio de realização e o **prémio** dos espectadores no Festival de **Huesca** (Espanha) e de Espinho (Portugal) em 1980; o Prémio Golfinho de Prata no Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho (Portugal) em 1980; e ainda um **prémio** de realização do Festival de Tomar (Portugal) em 1981. «Era uma vez um Cão» 1982 **premiado** em Espinho (CINANIMA) em 1983, «As aventuras de uma Formiga», premiado em **Zagreb** 1984. Prémios também Nice e em Melbourne. **Membro do júri CINANIMA-84, que decorreu em Espinho de 13 a 17 do mês passado.**

P — Que formação recebem os novos directores de cinema de animação na União Soviética?

R — Na sua maioria os realizadores e os técnicos de animação soviéticos formam-se no Instituto de Cinematografia de Moscovo, onde se estuda sobretudo direcção artística (Art Directors). O curso dura aproximadamente dois anos e para o ingresso neste estabelecimento é necessário ter já uma instrução de nível superior, quer de índole artística, quer de natureza geral.

P — Que tipos de técnica preferem os vossos realizadores?

R — A maior parte dos nossos filmes são feitos segundo a metodologia tradicional que foi e ainda é utilizada nos estúdios de Walt Disney e noutros estúdios do mundo.

Eu, por exemplo, já filmei com bonecos, e tal como em todos os outros países esforçamo-nos por utilizar o mais amplamente possível os novos conhecimentos e invenções do ponto de vista técnico (marionetas, objectos, rotoscopia, etc.).

P — A quem se destinam os vossos trabalhos de Animação? Só às crianças, aos adultos também ou a especialistas?

R — A maior parte das pessoas que vão ao cinema não são especialistas. Fazemos portanto filmes para a maioria das pessoas, para a população, crianças e adultos. É claro que nesses filmes os especialistas podem também encontrar o que lhes interessa.

P — Na União Soviética que condições de produção têm os realizadores de Animação?

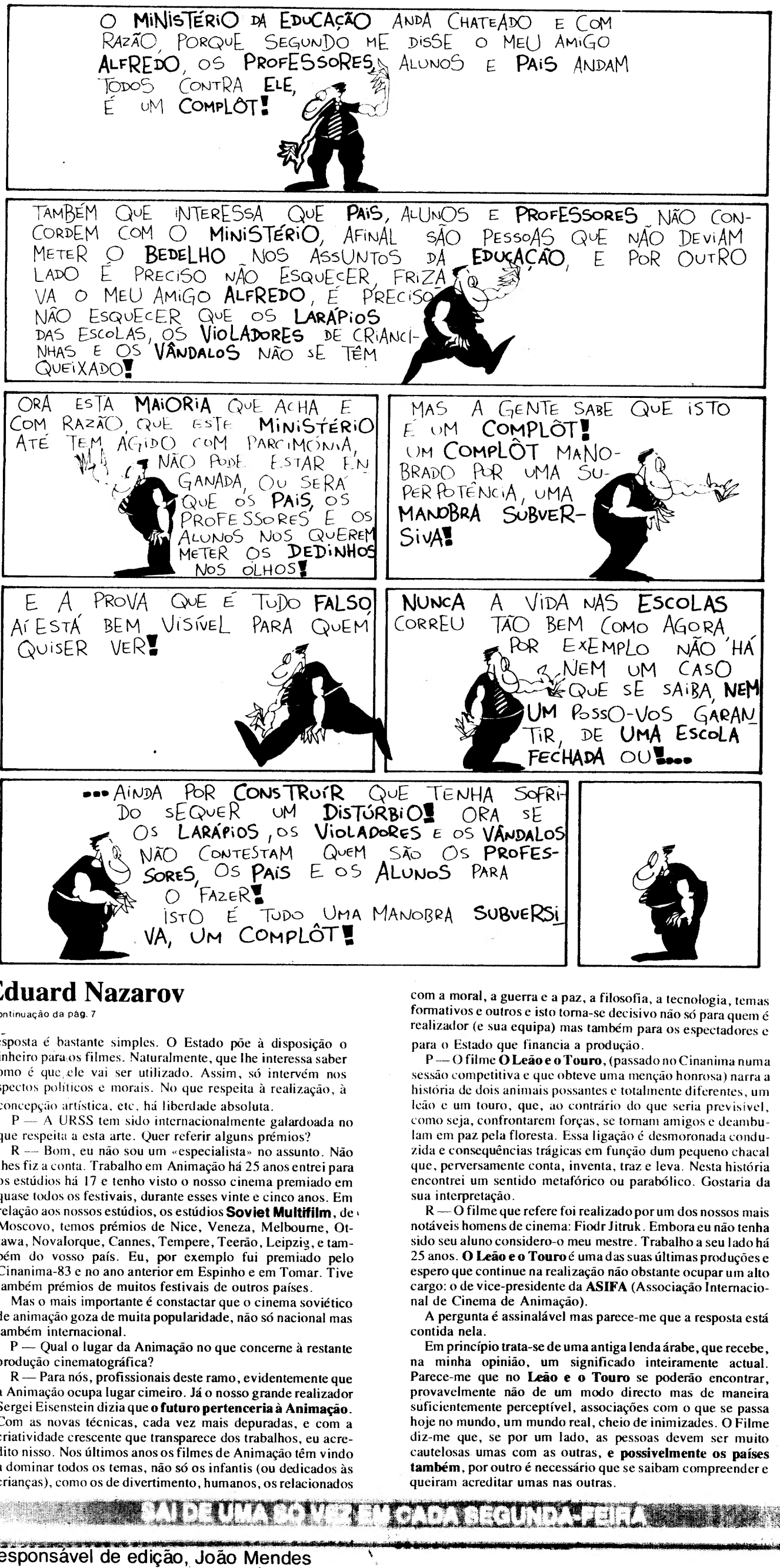
R — Os meios destinados à cinematografia, tal como à arte em geral, provêm do Estado que lhes destina verbas exclusivas. Essas verbas remuneram completamente o nosso trabalho. Não estamos dependentes dos nossos próprios meios e necessidades passadas.

P — E podem vocês, realizadores soviéticos, escolher livremente os temas a abordar? Sem problemas? Esta pergunta é-me sugerida pela película **Film, Film, Film**, projectada em Espinho na retrospectiva soviética e que descreve a angústia dum argumentista, que com o realizador, batem a muitas portas antes de ver o seu projecto aprovado.

R — A pergunta, como se diz entre nós, é escorregadia mas a

Continua na pág. 8

doces crónicas



Eduard Nazarov

Continuação da pág. 7

resposta é bastante simples. O Estado põe à disposição o dinheiro para os filmes. Naturalmente, que lhe interessa saber como é que ele vai ser utilizado. Assim, só intervém nos aspectos políticos e morais. No que respeita à realização, à concepção artística, etc, há liberdade absoluta.

P — A URSS tem sido internacionalmente galardoada no que respeita a esta arte. Quer referir alguns prémios?

R — Bom, eu não sou um «especialista» no assunto. Não lhes fiz a conta. Trabalho em Animação há 25 anos entrei para os estúdios há 17 e tenho visto o nosso cinema premiado em quase todos os festivais, durante esses vinte e cinco anos. Em relação aos nossos estúdios, os estúdios **Soviet Multifilm**, de Moscovo, temos prémios de Nice, Veneza, Melbourne, Ottawa, Novalorque, Cannes, Tempere, Teerão, Leipzig, e também do vosso país. Eu, por exemplo fui premiado pelo Cinanima-83 e no ano anterior em Espinho e em Tomar. Tive também prémios de muitos festivais de outros países.

Mas o mais importante é constactar que o cinema soviético de animação goza de muita popularidade, não só nacional mas também internacional.

P — Qual o lugar da Animação no que concerne à restante produção cinematográfica?

R — Para nós, profissionais deste ramo, evidentemente que a Animação ocupa lugar cimeiro. Já o nosso grande realizador Sergei Eisenstein dizia que **o futuro pertenceria à Animação**. Com as novas técnicas, cada vez mais depuradas, e com a criatividade crescente que transparece dos trabalhos, eu acredito nisso. Nos últimos anos os filmes de Animação têm vindo a dominar todos os temas, não só os infantis (ou dedicados às crianças), como os de divertimento, humanos, os relacionados com a moral, a guerra e a paz, a filosofia, a tecnologia, temas formativos e outros e isto torna-se decisivo não só para quem é realizador (e sua equipa) mas também para os espectadores e para o Estado que financia a produção.

P — O filme **O Leão e o Touro**, (passado no Cinanima numa sessão competitiva e que obteve uma menção honrosa) narra a história de dois animais possantes e totalmente diferentes, um leão e um touro, que, ao contrário do que seria previsível, como seja, confrontarem forças, se tornam amigos e deambulam em paz pela floresta. Essa ligação é desmoronada conduzida e consequências trágicas em função dum pequeno chacal que, perversamente conta, inventa, traz e leva. Nesta história encontrei um sentido metafórico ou parabólico. Gostaria da sua interpretação.

R — O filme que refere foi realizado por um dos nossos mais notáveis homens de cinema: Fiodr Jitruk. Embora eu não tenha sido seu aluno considero-o meu mestre. Trabalho a seu lado há 25 anos. **O Leão e o Touro** é uma das suas últimas produções e espero que continue na realização não obstante ocupar um alto cargo: o de vice-presidente da **ASIFA** (Associação Internacional de Cinema de Animação).

A pergunta é assinalável mas parece-me que a resposta está contida nela.

Em princípio trata-se de uma antiga lenda árabe, que recebe, na minha opinião, um significado inteiramente actual. Parece-me que no **Leão e o Touro** se poderão encontrar, provavelmente não de um modo directo mas de maneira suficientemente perceptível, associações com o que se passa hoje no mundo, um mundo real, cheio de inimizades. O Filme diz-me que, se por um lado, as pessoas devem ser muito cautelosas umas com as outras, **e possivelmente os países também**, por outro é necessário que se saibam compreender e queiram acreditar umas nas outras.

SAI DE UMA 2.ª VEZ EM CADA SEGUNDA-FEIRA

Responsável de edição, João Mendes
Correspondência, Diário de Lisboa /Sete Ponto Sete, Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA

Vendo aparelhagem

Grundig «Compact Center» 430-2; c/ colunas Pioneer CS-161, com ano e meio, por 40 contos, mas também aceito ofertas, razão ida para o estrangeiro. Contactar todos os dias de manhã até às 13.30 horas para o telefone 53 03 01 (Chico).

Frigorífico

Vendo Frigorífico 185 lt. Marca Ariston com pouco uso e impecável (Barato). Contactar telefone 982 47 52.

Biombo

De tola e linho (80,5 + 43 + 43 × 137 cm) estado impecável, vende-se. Telefone 247 71 78.

Oftalmologia

Compro material oftalmológico. Telef. 758 63 61

Para dentistas

Misturador de chumbo de movimento circular para dentista. Vende-se pela melhor oferta. Telef. 57 95 96 ext. 236 (António Campos).

Respiradores

3 respiradores completos, em Luzalite, para pavilhão de pecuária ou armazém. Vendem-se novos. Telef. 93 07 02.

Rótulos

Vendo colecção de rótulos (100) de garrafas nacionais e estrangeiras contactar pelo telefone 66 45 08. Todos os dias às 20 horas com António Alves Martins

Apartamento

Jovem casal de professores pretende alugar apartamento na zona de Lisboa, preço acessível, por um período de um a dois anos. Enviar resposta para Rua Cidade Quelimane, n.º 21, 7.º esq. — 1800 Lisboa ou contactar telefone 31 63 67.

Quarto

Aluga-se a uma ou duas estudantes diário, serventia da cozinha, ao Areeiro. Resposta telefone 80 17 13 (à noite).

Revista Photo

Vendo Revista Photo N.º 184/Janeiro 83 até ao N.º 201/Junho 84. Contactar pelo telefone 93 25 64, da Amadora a partir das 20.00 h.

Francês

Universitário possuindo o «diploma de língua francesa da Alliance Frnçaise em Portugal, dá explicações até 12.º ano. Contactar pelo telefone 83 19 66.

Explicações

Geometria descritiva, a qualquer nível do ensino secundário ou superior. Telefone 76 40 96.

Tabuletas

Luminosas e em plástico, letras a ouro, tabuletas gravadas em alumínio anodizado. Publicidade para Construtores Américo, telefone 86 46 47. R. Olarias, 3 — LISBOA.

Contabilidade

Contadite — R. Soares dos Reis, 26-r/c. Telefone 69 10 84. Contabilidade Computurizada, Processamento de Salários, Assistência Fiscal, Facturação Dactilografia, Assist. Informática de CGA — Centro de Gestão Automatizada.

Regulamento

Cada leitor poderá enviar-nos, até à quarta-feira de cada semana, as suas «mensagens pessoais», que o Sete Ponto Sete publicará gratuitamente na edição seguinte. Cada mensagem não deve ter mais de 60 palavras (incluindo a identificação), e nem o Sete Ponto Sete nem o «Diário de Lisboa» podem ser os destinatários das respostas, quer dizer: cada mensagem deve mencionar a morada ou telefone do seu autor. Dactilografe ou redija muito legivelmente o seu texto, e envie-o para «Mensagens Pessoais», Sete Ponto Sete, «DL», Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA.